EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico do Paiva em Projeto de Execução

Promotor Lightsource BP
Autor BIOINSIGHT Ambiente e Biodiversidade
com PROFICO Ambiente e Ordenamento

Relatório do Fator Património Cultural

Processo CCDR_C CLS_2025_0639_180000; ID:184014
Responsável do PATA Alexandre Lima e Vasco Barbosa Pinto
Pesquisa documental Alexandre Lima
Trabalho de campo Alexandre Lima, Emanuel Carvalho, Mário Chambino e Vasco Barbosa Pinto
Relatório Alexandre Lima e Mário Chambino
Relatório LIDAR Alexandre Canha - Zephyros Arqueologia
Cartografia Alexandre Lima, BIOINSIGHT Ambiente e Biodiversidade e PROFICO Ambiente e Ordenamento
Revisão João Caninas

Junho de 2025

ÍNDICE

	Projeto
Introdução Metodologia Enquadramento geográfico e geológico Enquadramento histórico e arqueológico Resultados da pesquisa documental Resultados do trabalho de campo Lacunas de informação	**Situação de Referência**
Bibliografia Cartografia Planos Relatórios Sítios da internet	**Fontes de Informação**
Introdução Impactes na fase de construção Impactes na fase de exploração Impactes na fase de desativação Evolução do estado do Ambiente na ausência do Projeto Impactes cumulativos	**Avaliação de Impactes**
Introdução Medidas para antes da construção Medidas para a fase de construção Medidas para a fase de exploração Medidas para a fase de desativação	**Medidas de Minimização**
	Conclusões e recomendações finais
Anexo 1. Aprovação do PATA pelo PC IP Anexo 2. Metodologias	**Anexos**

Anexo 3. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Anexo 4. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

Anexo 5. Zonamento da prospeção arqueológica

Anexo 6. Desenhos

Anexo 7. Relatório dos trabalhos de processamento de dados LIDAR e fotointerpretação de estruturas arqueológicas

PROJETO

O presente relatório documenta a caracterização do fator Património Cultural do projeto de hibridização da Central Solar Fotovoltaico do Paiva (CSF) mediante a construção do Parque Eólico (PE) do Paiva, em projeto de execução.

O PE e a respetiva ligação elétrica à Rede Elétrica do Sistema Público localizam-se nos territórios pertencentes aos concelhos de Aguiar da Beira, Castro Daire (UF de Aguiar da Beira e Coruche), Satão (Ferreira de Aves), Sernancelhe (Quintela), Vila Nova de Paiva (Queiriga) e Viseu (Cota).

O PE será constituído de 45 aerogeradores, distribuídos por cinco núcleos produtores, cada um com um Posto de Corte (ocupando uma área com cerca de 25 m^2) e uma ligação elétrica à subestação da Central Solar Fotovoltaica do Paiva.

Os aerogeradores (AG) terão potência unitária de 7,2 kW, correspondendo a uma capacidade instalada total de 324 kW. A interligação entre os aerogeradores será realizada por cabo enterrado, sendo intenção do promotor acomodar as valas, sempre que possível, paralelas aos acessos das plataformas dos aerogeradores.

A eletricidade produzida no PE será injetada na Rede Elétrica do Sistema Público (RESP) através da ligação à subestação da Central Solar do Paiva. A ligação entre os núcleos eólicos e a subestação CSF Paiva será realizada por meio de linhas elétricas de média tensão, cuja tensão de operação é de 33 kV, prevendo-se quatro ligações distintas: Covelo-Queriga (com 43 apoios no solo); Ferreira de Aves (com 51 apoio no solo); Corredor Norte Aguiar da Beira (com 16 apoios no solo) e Aguiar da Beira Interno (com 16 apoios no solo), sendo que estas ligações contemplarão um traçado aéreo com um comprimento total estimado acumulado de cerca de 23,52 km. No corredor de Ferreira de Aves prevê-se ainda a implantação de 850 m de linha elétrica subterrânea entre troço aéreo e a subestação da Central Solar Fotovoltaica de Paiva. Nesta fase, as áreas de estaleiros estão definidas tendo em consideração a proximidade à área de intervenção, as condições de acesso e a topografia local. Para o efeito foram definidas quatro localizações, prevendo-se que ocupem uma área máxima de 2 hectares (**Desenhos 9.1** e **9.2** do **Anexo 6**).

Após a conclusão dos trabalhos de construção, todos os locais afetos a estaleiros e zonas de trabalho serão objeto de recuperação do perfil topográfico dos terrenos e de recuperação do coberto vegetal, sempre que possível e o mais próximo da situação inicial.

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

Introdução

Neste relatório apresentam-se os resultados da caraterização do fator Património Cultural do PE do Paiva tendo por base pesquisa documental na área de estudo (AE), assinalada nos **Desenhos 9.1** e **9.2** (**Anexo 6**), seguida de trabalho de campo com prospeção sistemática na área de incidência (AI) dos núcleos eólicos e corredores das ligações elétricas à subestação da Central Solar Fotovoltaica do Paiva.

O presente documento encontra-se enquadrado pelo Parecer da Comissão de Avaliação (CA) à Proposta de Definição de Âmbito (PDA) do Parque Eólico do Paiva – Projeto de Hibridização Solar + Eólica (PDA nº 246) e Decisão sobre a Definição de Âmbito do EIA, emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), com data de 29 de Maio de 2025.

Após a pesquisa documental, na AE, das fontes de informação essenciais para o objetivo, deu-se execução ao trabalho de campo, na AI, com dois objetivos principais: 1) o reconhecimento da posição e estado de conservação atual das ocorrências culturais inventariadas na pesquisa documental; 2) a prospeção sistemática das incidências do Projeto, com a finalidade identificar novas ocorrências com interesse cultural.

Os resultados da pesquisa documental e do trabalho de campo estão documentados em extratos da Carta Militar de Portugal (CMP, folhas 158, 159, 167, 168 e 169) na escala 1:25.000 (**Desenho 9.1** do **Anexo 6**) e sobre ortofotografia (**Desenho 9.2** do **Anexo 6**).

Com base nesta informação fez-se a avaliação dos impactes do Projeto sobre o Património Cultural reconhecido na AI e a subsequente proposta de medidas de minimização dos impactes negativos. Ressalva-se o facto deste Projeto ter um impacte positivo no fator Património Cultural ao permitir atualizar informação acerca das ocorrências já conhecidas, em termos de localização e estado de conservação e de contribuir com a identificação de novas ocorrências de interesse cultural.

Metodologia

A caracterização do fator Património tem como universo de caraterização (ocorrências) achados (isolados ou dispersos), construções, sítios, conjuntos e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de

natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural.

Como diretivas legais e metodológicas, aplicáveis ao fator Património Cultural, consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do Património Cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; a Circular AIA_2023, emitida pela Tutela do Património Cultural, em 29 de março de 2023, sobre os "Termos de Referência para Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação Ambiental".

Para a caracterização do Fator tomou-se também em consideração o Parecer da CA à PDA, onde realça no ponto 3.11 um conjunto de questões a ter em conta na elaboração do EIA, particularmente na resposta à alínea iii), onde é referido *" De modo a minimizar eventuais lacunas de conhecimento no EIA (áreas de vegetação densa), deverá ser efetuado um levantamento da AE do projeto com recurso a tecnologia LIDAR (Voo combinado LiDAR e FOTO [Canais vermelho, verde, azul e infravermelhos de proximidade]) com um mínimo de 120 pontos por m2). Os dados apurados deverão ser processados por um arqueólogo especialista em fotointerpretação. A apresentação de resultados em forma de relatório."*

O relatório realizado no âmbito da fotointerpretação com recurso à tecnologia LiDAR, figura no **Anexo 7**, sendo da autoria do Doutor Alexandre Canha (Zephyros Arqueologia).

Como Área de Estudo (AE) deste fator considerou-se o conjunto territorial formado pela Área de Incidência (AI) ou de implantação direta e indireta do Projeto, acrescida de uma zona de enquadramento (ZE), tomada até pelo menos 1 km de distância da AI (**Desenho 9.1** do **Anexo 6**).

Nas circunstâncias atuais do Projeto a AI direta corresponde aos locais de instalação dos aerogeradores, das plataformas de acesso e manutenção, da rede de acessos, dos traçados de cabos enterrados, dos estaleiros, dos Postos de Corte, até um limite de 50 m destes elementos. No caso da interligação elétrica ao RESP, considerou-se um corredor de 100m, centrado nos eixos das linhas e respetivos apoios no solo, bem como os acessos aos mesmos, que sejam objeto de beneficiação ou construção de raiz (**Desenho 9.1 do Anexo 6**).

O Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos (PATA) foi submetido pelos signatários e aprovado pelo Património Cultural IP, sob parecer da CCDR-C (**Anexo 1),** ao abrigo da informação Nº UCULT-DSGCPC 670/2025, de 15.04.2025, Ref.ª 2024/1(432).

Enquadramento geográfico e geológico

A AE do Projeto está inserida na unidade morfoestrutural da Zona Centro Ibérica (ZCI), que integra parte da extensa área planáltica da Beira, com altitudes entre 550 m e 850 m, contrastando assim áreas de aproveitamento agrícola com áreas serranas, mais dotadas para o pastoreio ou aproveitamento florestal. A AE é drenada por vários cursos de água pertencentes às bacias hidrográficas dos rios Paiva e Vouga (TEIXEIRA *et al*, 1972).

Do ponto de vista geológico, a AE é "*(...) quase sempre inteiramente ocupada por granitos, que patenteiam diferenciações texturais várias. Além de granitos e alguns filões, encontra-se pequenos retalhos xistentos do Complexo Xisto-grauváquio, alguns afloramentos paleozóicos (...) e ainda depósitos aluviais recentes em diversos locais"* (TEIXEIRA *et al,* 1972). Esta transcrição sintetiza a caraterização da AE embora com uma nomenclatura em desuso. De facto, o chamado Complexo Xisto-grauváquico é hoje denominado Grupo das Beiras, constituído por filitos e metagrauvaques, xisto mosqueado e corneanas, do Pré-Câmbrico e Câmbrico.

Enquadramento histórico e arqueológico

Na AE, os vestígios arqueológicos mais antigos traduzem a fixação das primeiras comunidades de pastores e agricultores durante a Pré-histórica Recente, correspondendo a mais de duas dezenas de estruturas tumulares (sepulturas megalíticas e cistas, com mamoas ou *cairns*), localmente conhecidos por "orcas". São exemplos dessa realidade, a Orca de Casfreires, a Orca do Tojinho ou a Orca de Juncais, em Queiriga (Vila Nova de Paiva) amplamente reconhecida pela presença de pinturas em seis dos nove esteios da câmara e num dos do corredor, onde avultam várias representações da chamada "pele esticada" e uma cena de caça enquadrados por um antropomorfo central. Esta sepultura megalítica, classificado como Monumento Nacional desde 1933, foi intervencionado pela primeira vez em 1896, sob a supervisão de Leite de Vasconcelos, e recebeu nova campanha de escavações, com posterior ação de consolidação, restauro e

musealização em finais da década de 1980, sob responsabilidade de Ana Leite da Cunha e Domingos de Jesus da Cruz.

No vizinho concelho de Satão, destaca-se neste universo de construções funerárias pré-históricas, a Anta de Casfreires, também classificada como Monumento Nacional, em 1910. Apresenta nove esteios, seis deles com vestígios de pinturas (hoje desaparecidas) e gravações do tipo covinha. No concelho de Viseu destaque-se a necrópole megalítica de Fonte da Malga, constituída por dez monumentos funerários.

A evidência de um processo de territorialização baseado em estruturas permanentes de povoamento parece começar a consolidar-se durante a Idade do Ferro, ainda de modo discreto. De facto, na AE, são escassos os sítios atribuíveis a este período cronológico, assinalando-se apenas o possível povoado fortificados de São Lourenço, em Castro Daire, e o povoado fortificado Castro de Talhões, em Vila Nova de Paiva sendo que, em ambos os casos, a sua identificação resultou do reconhecimento de materiais de superfície, misturados com materiais típicos do processo de romanização.

Os testemunhos arqueológicos imputáveis ao Período Romano, na AE, evidenciam um processo de territorialização mais sustentado, ao longo do qual se expande a rede de assentamentos, com posterior ocupação altomedieval. Há vestígios de habitat, por exemplo, no sítio de Fraqueira (freguesia de Cota, Viseu), onde foram identificadas cinco sepulturas escavadas na rocha, relacionadas com diversos conjuntos cerâmicos de construção (tégula, ímbrice, cerâmica comum e muita escória de fundição) ou no sítio de Ferreiros (na freguesia de Ferreira de Aves), onde João Inês Vaz identificou fragmentos de cerâmica de construção, de cerâmica doméstica e escória de fundição. A identificação de alicerces, fragmentos de tégula, moedas (20 exemplares, muitos dos quais de Diocleciano), uma ara anepígrafa, uma fíbula, uma cadeia de ferro para suspensão de pote sobre lareira, parecem apontar para existência de uma *villa* no lugar da Cumieira (freguesia de Cota, Viseu). Na AE também ocorrem ainda vestígios associados à mineração de ouro durante este período.

A Idade Média (incluindo fase altomedieval) é marcada pelo aparecimento de sepulturas rupestres de configuração simples ou antropomórfica. Estão identificados túmulos deste tipo, por exemplo, nos concelhos de Satão (sítios de Matas do Pinheiro, Outeiro de Baixo e Quinta de Paredes 1 e 2) e Aguiar da Beira (sítios de Santa Ana e Aguiar da Beira).

A consolidação do desenvolvimento de pequenos núcleos rurais durante a Idade Média, que sempre tiraram proveito dos recursos naturais, para a agricultura e pastorícia, deixaram as suas marcas em todo este território. Refiram-se, ainda, os conjuntos de enterramentos em sarcófagos de granito, por exemplo, nos

sítios de Caramouços ou Quinta de Paredes 3, em Satão. No segmento das estruturas defensivas destaca-se o recinto fortificado / atalaia no sítio do Castelo. em Aguiar da Beira, e o Castelo / Torre ameada de Aguiar da Beira, este último, classificado como Monumento Nacional, desde 1922.

Resultados da pesquisa documental

A pesquisa de base documental visou a elaboração de um inventário de condicionantes de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, caraterizadas com base nas suas características específicas, nomeadamente a função ou tipologia, a cronologia, o valor cultural e a respetiva localização face ao Projeto.

Como referido, as fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente o Património Cultural IP, através da base de dados de imóveis classificados e imóveis em vias de classificação (http://www.patrimoniocultural.gov.pt), de sítios arqueológicos (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt) e do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (http://www.monumentos.gov.pt), em consulta on-line. Foram também contemplados instrumentos de gestão territorial, como são os planos diretores municipais (PDM) dos concelhos abrangidos pelo Projeto, bibliografia seletiva sobre património arqueológico, cartografia militar e geológica, ortofotografia (aplicação Google Earth) e os relatórios produzidos no âmbito dos estudos ambientais da CSF do Paiva, da qual o atual Projeto é parte integrante por se tratar da sua hibridização. Haveria outras fontes documentais relevantes (manuscritos, imprensa regional, topónimos no cadastro rústico, lendário, outras), mas de acesso inviável no contexto deste tipo de instrumentos de avaliação ambiental. Por fim, estabeleceu-se contato com o Doutor Alexandre Canha no sentido de obter informações inéditas acerca da AE, uma vez que tem desenvolvido trabalhos arqueológicos na região nos últimos anos.

A análise dos dados LiDAR disponibilizados pelo promotor para área do projeto, consubstanciados em 11 modelos digitais do terreno nuvens de pontos, permitiu a identificação de 42 anomalias, 29 das quais relacionadas com a atividade mineira (sob a forma de minas, trincheiras ou escombreiras). Além dos vestígios de mineração (que foram agrupados em conjuntos), foram identificadas várias mamoas na AE, bem como anomalias que poderão corresponder a lagares e sepulturas escavadas na rocha. Alguns dos locais assinalados no relatório resultante desta análise (**Anexo 7**), correspondem a locais de interesse arqueológico inventariados no Endovélico, como por exemplo as Minas do Rebentão / Lousadela (Endovélico, CNS22021), as mamoas de Vale dos Cavalos 1 e 2 (Endovélico, CNS14543 e CNS14544) e a

necrópole de Fonte da Malga 1 a 8 (Endovélico, CNS1515, CNS14605, CNS14606, CNS14607, CNS14608, CNS14609, CNS14610, CNS14611 e CNS14612).

Como resultado da pesquisa documental e interpretação dos trabalhos de processamento de dados LiDAR e fotointerpretação, formou-se um inventário composto por 138 ocorrências e com base na informação disponível, apenas dez destas ocorrências estão localizadas na AI, em parte ou na sua totalidade (oc, 8a, 8b 21, 23, 70, 91, 126, 131, 136 e 137) e as restantes na ZE.

A oc. 8a corresponde a uma necrópole megalítica, constituída por oito monumentos funerários pré-históricos, as oc. 21 e 23 correspondem a moinhos, a oc. 70 corresponde ao Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga, classificado como Conjunto de Interesse Público, a oc. 91 reporta uma capela e cemitério, as oc. 126 e 137 respeitam a minas / exploração mineiras, a oc. 131 a uma eventual mamoa e a oc. 136 a uma eventual sepultura escavada na rocha.

Do conjunto inventariado, 63 ocorrências são de natureza arqueológica (oc. 4 a 15, 18, 19, 24, 29 a 33, 35 a 44, 49 a 51, 53, 54, 57 a 59, 64, 73, 74, 78, 80 a 83, 94 a 96, 105, 106, 110, 113, 115 e 123 a 126, 131, 136 e 137) e as restantes de natureza arquitetónica ou etnográfica (oc. 1 a 3, 16, 17, 20 a 23, 25 a 28, 34, 45 a 48, 52, 55, 56, 60 a 63, 65 a 72, 75, 76, 77, 79, 84 a 93, 97 a 104, 107 a 109, 111 a 114 e 116 a 122).

O Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação (base de dados do PC IP) assinala na AE os seguintes imóveis:

- Oc. 37 - Orca dos Juncais/Anta da Queiriga/ Anta da Fundeira (Monumento Nacional, Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993;
- Oc. 42 - Anta de Casfreires / Orca Grande do Tanque (Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910);
- Oc. 46 - Solar dos Olivas / Casa Grande de Casfreires (Monumento de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 162/2013, DR, 2.ª série, n.º 67, de 05 abril 2013;
- Oc. 62 - Pelourinho do Castelo (Imóvel de Interesse Público - Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933);
- Oc. 63 - Igreja Matriz de Ferreira de Aves (Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 44 075, DG, 1.ª série, n.º 281 de 05 dezembro 1961;

- Oc. 70 - Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga (Conjunto de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 278/2013, DR, 2.ª série, n.º 91 de 13 maio 2013);

- Oc. 99 - Castelo de Aguiar da Beira / Torre ameada em Aguiar da Beira (Monumento Nacional, Decreto nº 8 330, DG, 1.ª série, n.º 167 de 17 agosto 1922);

- Oc. 100 - Pelourinho de Aguiar da Beira (Monumento Nacional, Decreto nº 8 330, DG, 1.ª série, n.º 167 de 17 agosto 1922);

- Oc. 101 - Fonte ameada de Aguiar da Beira (Monumento Nacional, Decreto nº 8 330, DG, 1.ª série, n.º 167 de 17 agosto 1922).

Da lista de ocorrências inventariadas, 75 estão abrangidas pelo inventário do Património Cultural IP (Endovélico e SIPA, oc. 2 a 19, 24, 29 a 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 49 a 51, 53, 54, 55, 57 a 59, 64, 78 a 89, 92 a 98, 102 a 107, 110 a 113, 115 e 120 a 122), 28 das quais também assinaladas nos PDM dos municípios abrangidos pelo Projeto (oc. 4, a 11, 37, 38, 42, 46, 49, 50, 53, 54, 59, 62, 63, 70, 73, 74, 99, 100, 101, 110, 111 e 121).

A análise da cartografia militar e geológica permitiu identificar algumas ocorrências de interesse cultural na AE, respeitantes maioritariamente a exemplares de arquitetura religiosa (capelas e igrejas) e explorações mineiras. A cartografia militar assinala vários topónimos com potencial interesse cultural, relacionados com monumentos pré-históricos como, “Antas” ou Laje Grande”, estruturas rurais como “Currais Velhos”, estruturas hidráulicas como “Vale do Poço”, “Fonte Fria” ou “Poço Palheiro”, bem como topónimos associados a quintas e capelas. O topónimo “Castelo” está também presente, estando associado a uma povoação.

Os resultados da pesquisa documental estão representados nos **Desenhos 9.1 e 9.2** do **Anexo 6**, inventariados no **Quadro 1** e descritos com mais detalhe no **Anexo 3.**

Resultados do trabalho de campo

De acordo com o anteriormente mencionado, o trabalho de campo foi autorizado pela entidade de tutela, ao abrigo da informação Nº UCULT-DSGCPC 670/2025, de 15.04.2025 (Ref.ª 2024/1(432).

Os resultados de campo incidiram nas zonas onde será instalada a componente eólica e nos corredores associados à Ligação Elétrica à Subestação da CSF do Paiva.

O projeto eólico e respetivos corredores das linhas elétricas de ligação ao RESP situa-se, em geral, em locais culminantes como cumeadas ou planaltos, com massas rochosas de granito e rochas metassedimentares, e ocupação do solo por povoamentos florestais de pinheiro ou eucalipto e, de modo extensivo, por espécies arbustivas densas, que em algumas áreas impossibilitaram a progressão e a observação do terreno, em diversas posições do projeto. Assinala-se a ocorrência de diversos muros de divisão de propriedade na AI do projeto, geralmente de construção simples, em blocos de pedra seca, de alturas variáveis, muitas vezes dissimulados pela densa vegetação. De um modo geral, as condições de visibilidade do solo para identificação de estruturas foram médias, mas nulas para identificação de elementos móveis ao nível do solo.

No **Anexo 5** e no **Desenho 9.3 e 9.4** caracterizam-se por zonas as condições de visibilidade do solo na AI do Projeto. No sentido de tornar esta caracterização mais simplificada, optou-se por desagregar o zonamento em partes, uma respeitante à componente eólica e outra respeitante aos corredores da ligação elétrica à subestação da CSF de Paiva**.**

Nesta fase, o trabalho de campo teve por objetivos: 1) o reconhecimento das existências evidenciadas na pesquisa documental assinaladas na AI (oc. 8a, 8b, 21, 23, 70, 91, 126, 131, 136 e 137); 2) a prospeção da AI do Projeto, com a finalidade de identificar condicionantes, inéditas, nomeadamente de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica.

A oc. 8b é uma necrópole constituída por mamoas e *cairns* de cronologia pré-histórica. As oc. 21, 22, 70 e 91 são construções de época Moderna e Contemporânea, as oc. 126 e 137 são explorações mineiras e as oc. 131 e 137, corresponderão eventualmente a uma mamoa e uma sepultura escavada na rocha, respetivamente, assinaladas no relatório de interpretação dos dados LiDAR realizado para a AE (CANHA, 2025), em anexo (**Anexo 7**).

A oc. 8a (Fonte da Malga 1 a 8) é uma necrópole composta por oito estruturas funerárias, muito próximas entre si, das quais duas (Fonte da Malga 1 e 2) foram objeto de intervenção arqueológica nos anos 70 (KALB & HÖCK, 1979). Durante o trabalho de campo, devido às condições de ocultação do solo por resíduos lenhosos, além da densa cobertura arbustiva, apenas se consegui identificar os monumentos Fonte da Malga 1, 2, 3, 4 e 8. O monumento de maiores dimensões, Fonte da Malga 4, é de fácil identificação face à sua dimensão, com cerca de 20 m de diâmetro e 2 m de altura. Os restantes *tumuli* de pequena dimensão

não foram identificados. Com base nos dados recolhidos em campo e no levantamento topográfico executado por arqueólogos alemães (KALB & HÖCK, 1979), considerado fiável, traçou-se um buffer de 25m de raio em torno dos pontos georreferenciados de cada um dos pontos identificados, observados ou não durante o trabalho de campo, permitindo assim estabelecer um perímetro mínimo de salvaguarda, face aos elementos do projeto eólico.

A oc. 8b, que também integra o conjunto funerário de Fonte da Malga (Fonte da Malga 9), é referida na documentação como estando destruída (KALB & HÖCK, 1992), no entanto, o Endovélico assinala o sítio, apontando que se desconhece o seu estado de conservação, com referência aos trabalhos de Domingos Cruz, em 1999, no âmbito da sua tese de doutoramento. Durante os trabalhos de campo, com as medianas condições de ocultação do solo na área documentada na pesquisa, foi possível identificar esta ocorrência arqueológica, no entanto, num posicionamento exterior à AI.

As oc. 21 e 23 são moinhos localizados no Ribº do Rebentão, no interior dos corredores de incidência da Linha Covelo-Queiriga.

No caso da oc. 70, o Santuário do Convento do Senhor Jesus Cristo da Fraga, classificado como Conjunto de Interesse Público, constata-se a incidência direta do acesso principal ao núcleo eólico de Ferreira de Aves, sobre a sua Zona Especial de Proteção, legalmente definida, que significará o alargamento do caminho rural existente no local. Esta solução de acesso aos aerogeradores 17 a 21 é apresentada na Memória Descritiva do Projeto como sendo a única solução tecnicamente viável uma vez que as rotas alternativas provenientes da zona sul atravessam áreas mais povoadas, que inviabilizam a passagem das pás dos aerogeradores, dada a obrigação do cumprimento de requisitos mínimos de raio, curvatura e largura de acessos, que implicariam a demolição de edifícios habitacionais.

A oc. 91 corresponde à capela e cemitério da povoação de Pinheiro, que se localiza no corredor de incidência do acesso entre os núcleos eólicos de Aguiar da Beira.

As oc. 126 e 137 correspondem a explorações mineiras de época contemporânea desativadas. No caso da oc. 126, trata-se da exploração mineira do Rocho, sinalizada tanto na Carta Geológica de Portugal, nas cumeadas e encostas a Este e Sudeste do vértice geodésico de São Miguel, como no relatório de interpretação dos dados LiDAR realizado para a AE (CANHA, 2025). Em campo constatou-se a presença de várias áreas com cavidades, valas e escombreiras na AI dos aerogeradores AG10 e AG11 e respetivos acessos, na área do estaleiro nº 1 e no corredor de incidência da linha Covelo-Queiriga. A oc. 137, sinalizada

no relatório de interpretação dos dados LiDAR, corresponde a covas e valas de exploração mineira, localizadas essencialmente no corredor de incidência do acesso aos AG17 e AG21.

As oc. 131 e 136 assinaladas no relatório de interpretação dos dados LiDAR realizado para a AE (CANHA, 2025), eventualmente uma mamoa e uma sepultura escavada na rocha, não foram identificadas em campo. No local assinalado para a oc. 131 existe um povoamento florestal (eucaliptal), numa área aplanada, não se tendo identificado a origem da anomalia assinalada, situação dificultada pela ocorrência de resíduos florestais no local.

Quanto a oc. 136, localizada na área do apoio 58B da linha de Ferreira de Aves, não se identificou quaisquer vestígios de uma sepultura escavada na rocha, resultado que foi fortemente condicionado pela densa vegetação arbórea e arbustiva e resíduos lenhosos no local.

A informação proporcionada pelo relatório de interpretação dos dados LiDAR realizado para a AE (CANHA, 2025), permitiu verificar que as oc. 9 e 10 (mamoas de Vale de Cavalos 1 e 2) estariam mal localizadas no Endovélico, pelo que foi realizada uma visita a estes locais, embora localizadas na ZE do projeto. Este relatório documenta igualmente outros potenciais sítios de interesse arqueológico na ZE, nomeadamente, três mamoas (oc. 127, oc. 129 e oc.130) e uma lagareta (oc. 138), cujas localizações apontadas se decidiu visitar, aproveitando assim o trabalho de campo para identificar novas ocorrências arqueológicas na AE. As visitas a estes locais permitiu validar que a oc. 127 é efetivamente uma mamoa e a oc. 138 uma vala de exploração de pedra e não uma lagareta como sugerido, ainda que com muitas dúvidas face às dimensões que a anomalia no terreno apresentava (estes sítios estão descritos com maior detalhe no **Anexo 4**). As oc. 129 e 130, não foram identificadas nos locais assinalados, que se caracterizam por solos profundamente surribados pela plantação de eucaliptos, cobertos de densa vegetação arbórea e arbustiva.

Por fim, também se tentou relocalizar as oc. 6 e 7 (um dólmen e um t*umulus* pré-históricos) localizadas na ZE e assinaladas no Endovélico, no entanto, sem sucesso face as fracas condições de visibilidade do terreno.

Para além dos resultados anteriormente documentos, a realização de trabalho de campo na AI permitiu ainda assinalar 31 novas ocorrências (oc.139 a 169), tratando-se sobretudo de ocorrências de natureza arquitetónica / etnográfica, como de marcos de propriedade e estruturas rurais, uma tapada, cruzeiros, tanques e pontões.

Do ponto de vista arqueológico, identificou-se um *habitat* de cronologia romana (oc. 157), no corredor da linha elétrica de Ferreira de Aves, na AI direta do apoio 56B e do respetivo a acesso a criar. No local, observou-se uma dispersão de materiais cerâmicos de construção e uso comum em quantidade significativa.

Na ZE do projeto foram identificadas ainda uma mamoa (oc. 148), uma alminha (oc, 161), um moinho (oc. 163), uma estrutura rural (oc. 165) e uma marca de termo/cruciforme (oc. 167), aparentemente, inéditas. A sua identificação resultou da utilização de caminhos rurais para acesso às áreas do projeto.

Os resultados do trabalho de campo estão representados no **Desenhos 9.1 e 9.2** (**Anexo 6**), inventariados no **Quadro 1** e descritos com mais detalhe no **Anexo 4**.

Quadro 1. Caracterização sumária das ocorrências identificadas na AE

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
	1	Cruzeiro Cruzeiro do Ribeiro de Cima						Nd						Nd
	2	Capela Capela de Covelo do Paiva / Santo António				Inv		3					M	
	3	Capela Capela de São Silvestre				Inv		3						Nd
	4	Habitat Franqueira				Inv PL	3					ER		
	5	Anta/Dólmen Vila de um Santo				Inv PL	4			NC				
	6	Dólmen Vale Poço				Inv PL	4			NC				
	7	Tumulus Fonte da Malga 10				Inv PL	4			NC				
8a		Necrópole megalítica Fonte da Malga 1 a 8	Inv PL	4						NC				
8b	8b	Monumento megalítico Fonte da Malga 9				Inv PL	In			NC				
	9	Anta/Dólmen Vale de Cavalos 2				Inv PL	4			NC				
	10	Monumento megalítico Vale de Cavalos 1				Inv PL	4			NC				
	11	Anta/Dólmen Orca 1 de Vale de Carris/ Orca dos Carris 1/ Vale dos Carris				Inv PL	4			NC				
	12	Anta/Dólmen Orca 1 de Vale de Carris/ Orca dos Carris 1/ Vale dos Carris				Inv	4			NC				
	13	Povoado mineiro Dorna				Inv	4					ER	M	
	14	Povoado fortificado Castro de Talhões				Inv	3				F			
	15	Habitat Cela				Inv	3					ER		
	16	Igreja Capela de Santa Eufémia				Inv		3						Nd
	17	Capela Capela em Queiriga				Inv		3						Nd
	18	Anta/Dólmen Forno do Moiro				Inv	4			NC				
	19	Anta/Dólmen				Inv	4			NC				

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
		Fojinho/ Orca do Fojinho												
	20	Moinho/azenha Cela						Nd						Nd
21	21	Moinho Ribª Rebentão 1/Moinho da Devesa			2								OC	
	22	Azenha Azenha de Queiriga/ Ribª do Rebentão 2						Nd						Nd
23	23	Azenha Ribª Rebentão 3			2								OC	
	24	Anta/Dólmen Orca do Tojinho				In	4			NC				
	25	Moinho/azenha Ribª Rebentão 4						Nd						Nd
	26	Moinho/azenha Ribª Rebentão 5						Nd						Nd
	27	Moinho/azenha Ribª Rebentão 6						Nd						Nd
	28	Moinho/azenha Ribª Rebentão 7						Nd						Nd
	29	Minas Minas do Rebentão / Lousadela				Inv	3	Inv				ER	C?	
	30	Anta/Dólmen Orca 2 das Antas				Inv	4			NC				
	31	Anta/Dólmen Orca 1 das Antas				Inv	4			NC				
	32	Anta/Dólmen Tojais 1				Inv	4			NC				
	33	Anta/Dólmen Tojais 2				Inv	4			NC				
	34	Capela Capela de Nª Senhora dos Altares				Inv	3							Nd
	35	Cista Cistas dos Juncais				Inv	4			B				
	36	Anta/Dólmen Orquinha dos Juncais				Inv	4			NC				
	37	Anta/Dólmen Orca dos Juncais/Anta da Queiriga/ Anta da Fundeira				MN PL	5			NC				
	38	Sepultura Matas do Pinheiro				Inv PL	3						M	
	39	Achado isolado Paúl				Inv	1							Nd
	40	Anta/Dólmen Orca da Tapado do Poço				Inv	4			N				
	41	Monumento megalítico Orca do Tanque (Orca Cimeira)				Inv	4			NC				
	42	Anta/Dólmen Anta de Casfreires / Orca Grande do Tanque				MN	5			NC				
	43	Monumento megalítico Orquinha da Bouça (Orquinha do Madorrinho)				Inv	4			NC				
	44	Achado isolado Espinheira				Inv	2					ER		
	45	Igreja Igreja de São Brás						3						Nd
	46	Solar Solar dos Olivas / Casa Grande de Casfreires				MIP PL		4					O	
	47	Capela Igreja de Santa Bárbara do Covelo						Nd						Nd

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
	48	Igreja Igreja de Santa Bárbara do Covelo						Nd						Nd
	49	Necrópole Quinta de Paredes 1				Inv PL	3					ER	M	
	50	Sepultura Quinta de Paredes 2				Inv PL	3						M	
	51	Necrópole Quinta de Paredes 3				Inv	3						M	
	52	Capela Capela São Silvestre						Nd						Nd
	53	Habitat Ferreiros				Inv PL	3					ER		
	54	Anta/Dólmen Forles/ Orca de Forles/ Orca de Segões				Inv PL	4			NC				
	55	Alminha Alminhas do Nosso Senhor dos Aflitos				Inv		2					O	
	56	Capela Capela em Outeiro de Cima						Nd						Nd
	57	Sepultura Sepultura escavada na rocha em Outeiro de Baixo				Inv	3						M	
	58	Lagar Lagar do Outeiro de Baixo				Inv	3						M?	
	59	Lagareta Leira do Lagar				Inv PL	3						M	
	60	Moinho/azenha Ribª do Convento 1 / Moinhos do Avós 1						Nd						Nd
	61	Moinho/azenha Ribª do Convento 2 / Moinhos dos Avós 2						Nd						Nd
	62	Pelourinho Pelourinho do Castelo				MIP PL		5					O	
	63	Igreja Igreja Matriz de Ferreira de Aves				MIP PL		5					MO	
	64	Igreja Quinta de Baixo				Inv		3					M	
	65	Capela Capela de São Matias da Serra						Nd						Nd
	66	Capela Capela de São Matias						Nd						Nd
	67	Capela Capela de Aldeia Nova						Nd						Nd
	68	Capela Capela Nª Srª da Ascenção						Nd						Nd
	69	Quinta Quinta das Barrocas						Nd						Nd
70		Mosteiro Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga	CIP PL		4								O	
	71	Conjunto molinológico Poço Palheiro						Nd						Nd
	72	Quinta Quinta da Carrasqueira						Nd						Nd
	73	Necrópole Caramouços				PL	3						M	
	74	Habitat Carrasqueira do Fundo				PL	3					ER	M	
	75	Quinta Quinta da Madalena						Nd						Nd
	76	Capela						Nd						Nd

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
		Capela de Santa Maria Madalena												
	77	Infraestrutura florestal Posto de Vigia Florestal						Nd					C	
	78	Arte rupestre Fumadinha				Inv	2			NC				
	79	Capela Capela de São Silvestre				Inv		Nd						Nd
	80	Lagareta Lagareta de Santa Ana				Inv	3					ER	M	
	81	Sepultura Sepultura de Santa Ana / Pinheiro				Inv	3						M	
	82	Capela Capela de Santa Ana				Inv		2				ER		Nd
	83	Via Pinheiro				Inv	2							Nd
	84	Capela Capela de Nossa Senhora do Livramento				Inv		Nd						Nd
	85	Capela Capela de Nossa Senhora do Livramento / Capela de São Geraldo				Inv		Nd						Nd
	86	Igreja Igreja Paroquial de Pinheiro de Aguiar / Igreja de Santo António				Inv		Nd						Nd
	87	Cruzeiros Cruzeiros em Pinheiro				Inv		Nd						Nd
	88	Ponte Ponte Românica em Pinheiro				Inv		3					M?	
	89	Capela Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem				Inv		Nd						Nd
	90	Moinho/azenha Ribª a de Brazela						Nd						Nd
91	91	Capela Capela do Cemitério de Pinheiro			3								C	
	92	Capela Capela de Nossa Senhora do Rosário				Inv		Nd					O	
	93	Igreja Igreja de Nossa Senhora do Castelo / Igreja de Nossa Senhora do Leite / Capela do Calvário/Senhora da Purificação				Inv		3					MO	
	94	Sepultura Aguiar da Beira				Inv	3						M	
	95	Atalaia Aguiar da Beira - Castelo				Inv	3						M	
	96	Mamoa Mamoa do Vale				Inv	4			NC				
	97	Capela Capela de São João Evangelista				Inv	3						O	
	98	Igreja Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Aguiar da Beira				Inv	3						O	
	99	Arquitetura militar; Torre Castelo de Aguiar da Beira / Torre ameada em Aguiar da Beira				MN PL		5					M	
	100	Pelourinho				MN		5					O	

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
		Pelourinho de Aguiar da Beira				PL								
	101	Fonte de mergulho Fonte ameada de Aguiar da Beira				MN PL		5					M	
	102	Solar Solar do Fundo da Vila				Inv		Nd						Nd
	103	Igreja Igreja Paroquial de Aguiar da Beira / Igreja de Santo Eusébio				Inv		3					O	
	104	Arquitetura civil Câmara Municipal de Aguiar da Beira				Inv		2					C	
	105	Vestígios de superfície Franjinha 1				Inv	2							In
	106	Mamoa Mamoa da Franjinha				Inv	4			NC				
	107	Capela Capela da Rainha Santa Isabel				Inv		Nd						Nd
	108	Moinho/azenha Quinta do Meio						Nd						Nd
	109	Capela Capela em Monções						Nd						Nd
	110	Menir Menir da nescente do Vouga				Inv PL	Nd							In
	111	Igreja Igreja Paroquial de Quintela / Igreja de São João Baptista				Inv PL		3						Nd
	112	Quinta Quinta de Almarigo						Nd						Nd
	113	Capela Fragão de Penavouga				Inv	In							In
	114	Quinta Quinta do Carvalhos						Nd						Nd
	115	Povoado Fortificado Santa Bárbara				Inv	3				F			
	116	Capela Capela de Santa Bárbara						Nd						Nd
	117	Moinho/azenha Ribeira do Convento 1						Nd						Nd
	118	Moinho/azenha Ribeira do Convento 2						Nd						Nd
	119	Moinho/azenha Ribeira do Convento 3						Nd						Nd
	120	Capela Capela de Santa Eufémia				Inv		3					M	
	121	Solar Solar em Castelo de Ferreira de Aves				Inv PL								
	122	Capela Capela de Santo António				Inv		Nd						Nd
	123	Necrópole Necrópole do Lameiro de Cima					Nd			PR?				
	124	Indeterminada Conjunto de Monumentos da Junça					Nd			PR?				
	125	Penedo com Covinhas Penedo da Junça					1							In
126	126	Exploração mineira Minas do Rocho		2			2						C	
127	127	Mamoa (?) Vale de Cavalos 3					4			PR?				
	128	Não determinada Vale dos cavalos 4												Nd
	129	Mamoa (?)					Nd			PR?				

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
		Fonte da Malga 11												
	130	Mamoa (?) Fonte da Malga 12					Nd							
	131	Mamoa (?) Fonte da Malga 13		Nd						PR?				
	132	Não determinada Valo do Poço 1					Nd	Nd						Nd
	133	Mina (?) Vale das Zorras					Nd							
	134	Tanque / Represa (?) Junça						Nd						Nd
	135	Mina (?) Casfreires						Nd						Nd
	136	Sepultura escavada na rocha (?) Souto		Nd									M?	
137	137	Mina Ferreira de Aves		1				1					C	
138	138	Mina Moucões					1						C	
139		Abrigo de Pastor Codeçal			1								C	
140		Marco de propriedade Penedo Gordo			1								C	
141		Marco de propriedade Penedo Gordo			2									ind
142		Curral São Miguel			1								C	
143		Marco de propriedade Penedo Gordo			1								C	
144		Marca de propriedade Junça			1								C	
145		Marco de propriedade Junça			1								C	
146		Cruzeiro Junça			3									In
147		Marco Quinta da Estrada			Ind									ind
148		Mamoa Franjinha						4		NC				
149		Cruzeiro Chão dos Abrunheiros			3								C	
150		Pontão Ponte da Fraga			2								O?	
151		Estrutura rural Pinheiro			1								C	
152		Estrutura rural Pinheiro			1								C	
153		Casa do Guarda Florestal Pinheiro			2								C	
154		Pontão Ribeira do Rebentão			2								C	
155		Tapada Lameiro de Cima			1								C	
156		Estrutura rural Casfreires			1								C	
157		Habitat Lameiro de Cima		4								ER		
158		Cruzeiro Lameiro de Cima			3								OC	
159		Cruzeiro Cruzeiro da Touchigueira			3								OC	
160		Alminhas Alminhas da Cumeira					3						OC	
161		Tanque Aldeia Nova			1								C	
162		Tanque			1								C	

Referência		Tipologia Topónimo ou Designação	Inserção no Projeto (AI, ZE) Categoria (CL, AA, AE) Valor cultural e Classificação						Cronologia					
			AI			ZE								
TC	PD		CL	AA	AE	CL	AA	AE	PA	PR	F	ER	MC	In/Nd
		Aldeia Nova												
163		Moinho Rio Vouga						2					OC	
164		Estruturas rurais Aldeia Nova			1								OC	
165		Estrutura rural Fumadinha						1					OC	
166		Estrutura rural Fumadinha			1								OC	
167		Cruciforme / Marca de termo Fumadinha					2							In
168		Pontão Fumadinha			1								C	
169		Passagem a vau e levada Ribeiro da Brazela			1								C	In

LEGENDA **Referência**. Os números da primeira coluna identificam as ocorrências caracterizadas durante o trabalho de campo (**TC**) e os da segunda coluna as que foram identificadas na pesquisa documental (**PD**). As ocorrências estão identificadas na cartografia com estas referências. **Tipologia, Topónimo ou Designação**. **Inserção no Projeto. AI =** Área de incidência do Projeto; **ZE =** Zona de Enquadramento do Projeto. **Categoria. CL** = Património classificado, em vias de classificação ou com outro estatuto de proteção (**MN**=monumento nacional; **MIP**=monumento de interesse público; **MIM**=monumento de interesse municipal; **ZP**=zona especial de proteção; **VC**=em vias de classificação; **PL**=planos de ordenamento; **Inv**=inventário)**; AA** = Património arqueológico; **AE** = Arquitetónico, artístico, etnológico, construído. **Valor cultural e critérios. Elevado (5):** Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio-elevado (4):** Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1):** Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. **Nulo (0):** Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. **Ind**=*Indeterminado* (**In**), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou *não determinado* (**Nd**), quando não se obteve informação atualizada ou não se visitou o local. **Cronologia. PA**=Pré-História Antiga (**i**=Paleolítico Inferior; **m**=Paleolítico Médio; **s**=Paleolítico Superior); **PR**=Pré-História Recente (**N**=Neolítico; **C**=Calcolítico; **B**=Idade do Bronze); **F**=Idade do Ferro; **ER**=Época Romana; **MC**=Idades Média, Moderna e Contemporânea (**M**=Idade Média; **O**=Idade Moderna; **C**=Idade Contemporânea); **Ind**=*Indeterminado* (**In**), quando a informação disponível não permite tal determinação, ou *não determinado* (**Nd**), quando não se obteve informação atualizada ou não se visitou o local. Sempre que possível indica-se dentro da célula uma cronologia mais específica. **Incidência espacial.** Reflete-se neste indicador a dimensão relativa da ocorrência, à escala considerada, e a sua relevância em termos de afetação, através das seguintes quatro categorias (assinaladas com diferentes cores nas células): achados isolados ou dispersos; ocorrências localizadas ou de reduzida incidência espacial, inferior a 200m^2; manchas de dispersão de materiais arqueológicos, elementos construídos e conjuntos com área superior a 200m^2 e estruturas lineares com comprimento superior a 100m; áreas de potencial interesse arqueológico; ocorrência de dimensão indeterminada. (*) Fora da área cartografada.

Incidência espacial

Achados isolados ou dispersos

Ocorrência de pequena dimensão

Áreas de potencial valor arqueológico

Ocorrência de dimensão significativa

Dimensão não determinada

Lacunas de informação

Considera-se que a prospeção de campo, através do método convencional de observação do solo em progressão pedestre, sustentada pela pesquisa documental e pela informação proveniente da fotointerpretação de dados LiDAR, teve resultado positivo na identificação de estruturas e morfologias positivas e negativas de interesse cultural. Estes métodos tiveram um efeito marginal (um caso) na identificação de elementos móveis de interesse arqueológico, devido ao reduzido ou nulo grau de visibilidade do solo imposto pela densa vegetação arbustiva (arbórea em menor grau) e resíduos florestais lenhosos. Esta limitação configura uma lacuna de conhecimento acerca da presença, provável, de ocorrências desconhecidas e aconselha a adoção de medidas complementares de diagnóstico, nomeadamente em fase antecedente ao início das empreitadas de construção (desmatação dirigida/seletiva e reprospeção), nas incidências diretas com visibilidade reduzida a nula.

AVALIAÇÃO DE IMPACTES

Introdução

A Situação de Referência do fator Património Cultural foi caracterizado com base em pesquisa documental e em trabalho de campo, tendo-se registado 169 ocorrências (oc. 1 a 169), das quais 36 situadas na AI (oc. 8a, 21, 23, 70, 91, 126, 131, 136, 137, 139 a 147, 149 a 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168 e 169) e as restantes na ZE.

Na AI considera-se haver uma afetação direta do Projeto em 16 ocorrências (oc. 70, 126, 131, 136, 137, 139, 140 ,143, 145, 150, 151, 153, 154, 155, 156 e 157), cujo grau de condicionamento é elevado para a oc. 70 (Mosteiro Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga), a oc. 157 (habitat), médio para a oc. 153 (Casa do Guarda Florestal) e reduzido para as restantes ocorrências, tendo como referência a sua natureza física e o reduzido valor cultural que se convencionou atribuir-lhes.

Consideram-se passíveis de gerar impactes negativos (diretos ou indiretos), as ações de preparação do terreno e de execução da empreitada, como desmatações, mobilizações de solo e subsolo, escavações de fundações, abertura de valas e circulação de maquinaria afeta à obra.

A caracterização de impactes teve em conta (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo), (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural e (3) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação está sintetizada no **Quadro 2**.

Impactes na fase de construção

Tendo por base a informação existente acerca do projeto e a localização das ocorrências de interesse cultural assinaladas na AI identificaram-se os seguintes impactes.

Área de Incidência do PE

- oc. 70 (mosteiro) – o alargamento do caminho rural existente (com cerca 2m de largura), para a criação do acesso principal ao núcleo eólico de Ferreira de Aves, localizado sobre a ZEP do Mosteiro, numa extensão de cerca de 185m, comporta um impacte direto, negativo, certo, de magnitude e significância elevadas, sobre esta área de proteção do imóvel classificado como Conjunto de Interesse Público (Portaria n.º 278/2013, DR, 2.ª série, n.º 91 de 13 maio 2013). Este impacte, para além de se traduzir na afetação direta de uma Zona de Proteção legal, traduz igualmente uma afetação na integridade visual na envolvência paisagística do imóvel, uma vez que o caminho existente se encontra dissimulado pelo coberto vegetal (arbórea e arbustivo) envolvente. Considera-se ainda que o alargamento do atual caminho poderá representar um impacto no subsolo, de magnitude e significâncias indeterminadas, face à afetação de eventuais contextos arqueológicos inéditos, associados ao imóvel.
- Oc. 126 (exploração mineira) – a criação dos acessos aos AG10 e AG11 e a criação da área de Estaleiros nº 1 (núcleo eólico de Covelo-Queiriga), comporta um impacte direto, negativo, certo, de magnitude média e significância reduzidas, sobre as áreas mineiras inativas (zonas de escombreiras, covas ou valas) afetadas.
- Oc. 131 (mamoa?) – o sítio não foi localizado em campo. A criação do acesso ao AG03 (que resultará do alargamento do caminho rural existente), poderá comportar um impacte direto (?), negativo, de probabilidade, magnitude e significância indeterminadas.
- Oc.137 (mina) – a criação do acesso e plataforma de apoios à construção/manutenção do AG20, comportará um impacte direto, negativo, certo, de magnitude média e significância reduzida, sobre as covas e valas associadas à exploração mineira.
- Oc. 139 e oc. 145 (abrigo de pastor e marco de propriedade) – a criação das plataformas de apoio à construção/manutenção e implantação da vala de cabos dos AG01 e AG12 comportará um impacte direto, negativo, certo, de magnitude elevada e significância reduzidas.
- Oc. 140 (marco de propriedade) – a criação do acesso principal ao núcleo Eólico de Covelo-Queiriga, entre os aerogeradores AG04 e AG09, que se traduzirá no alargamento e beneficiação do caminho rural existente, comportará um impacte direto, negativo, certo, de magnitude elevada e significância reduzida.
- Oc. 143 (marco de propriedade) – a abertura da vala de cabos para o aerogerador AG10, comportará um impacte direto, negativo, provável, de magnitude elevada e significância reduzida.
- Oc. 150 (pontão) - o alargamento do caminho rural existente para a criação do acesso principal ao

núcleo eólico de Ferreira de Aves, comporta um impacte direto, negativo, certo, de magnitude média e significância reduzida.

- Oc. 151 e 153 (estrutura rural e casa da floresta) - a criação do acesso entre os núcleos eólicos de Aguiar da Beira, que se traduzirá no alargamento e beneficiação do caminho rural existente, comportará um impacte direto, negativo, certo, de magnitude elevada e significância reduzida a média sobre estas estruturas, tendo em consideração os taludes necessários à sua execução.
- Oc. 91 (capela e cemitério) - a beneficiação do acesso entre os núcleos eólicos de Aguiar da Beira, que se traduzirá no alargamento da via existente, comportará um impacte indireto, negativo, pouco provável, de magnitude e significância reduzidas, em resultado de eventuais incidentes associados à movimentação de maquinaria pesada durante a execução dos trabalhos, particularmente, sobre o muro que delimita o espaço funerário.
- Oc. 144 (marca de propriedade) – a criação do novo acesso aos aerogeradores aos AG12, AG13 e AG14 comportará um impacte indireto, negativo, provável, de magnitude média e significância reduzida, em resultado de eventuais incidentes associados à movimentação de maquinaria pesada durante a execução dos trabalhos. O traçado do acesso proposto encontra-se a menos de 10 m da ocorrência.
- Oc. 146 e oc. 149 (cruzeiros) – a criação dos novos acessos aos aerogeradores AG29 e AG39, comportará um impacte indireto, negativo, provável, de magnitude e significância médias, em resultado de eventuais incidentes associados à movimentação de maquinaria pesada durante a execução dos trabalhos. Os traçados dos acessos propostos encontram-se a menos de 15 m das ocorrências.
- Oc. 152 (estrutura rural) – a criação do acesso entre os núcleos eólicos de Aguiar da Beira, que se traduzirá no alargamento e beneficiação do caminho rural existente, comportará um impacte indireto, negativo, provável de magnitude e significância reduzidas, em resultado de eventuais incidentes associados à movimentação de maquinaria pesada durante a execução dos trabalhos. O traçado do acesso proposto encontra-se a menos de 20 m da ocorrência.
- Oc. 144, 146 e 152 (marca de propriedade, cruzeiro, estrutura rural) As características geomorfológicas da região, com amplas zonas cobertas por maciços rochosos, faz prever a necessidade realização de pegas de fogo para o desmonte de rocha em várias zonas do projeto. Esta ação poderá comporta um impacte indireto, negativo, provável, cuja magnitude e significância poderá considerar-se indeterminada face a ausência de informação sobre a utilização destes meios, sobre ocorrências localizadas a menos de 25 m. O provável impacte negativo decorrerá de ocorrência de vibrações e projeção de detritos sobre ocorrências de interesse cultural.

- Os impactes negativos sobre os muros de emparcelamento e eventuais estruturas ocultas pela vegetação, bem como contextos arqueológicos ocultos no solo, ou em áreas onde a prospeção pedestre não teve eficácia, devem considerar-se indeterminados e deverão ser avaliadas a partir dos resultados obtidos com a execução de medidas de minimização propostas para a fase construção.

Área de Incidência dos Corredores de Ligação Elétrica à subestação da CSF de Paiva.

- Oc. 126 (exploração mineira) – a implantação do posto de corte, do apoio AP1 e acesso ao apoio AP2 (linha Covelo-Queiriga) comporta um impacte direto, negativo, certo, de magnitude média e significância reduzidas, sobre as ocorrências mineiras identificadas.
- Oc.136 (sepultura escavada na rocha?) - o sítio não foi localizado em campo. A implantação do apoio 58B (linha de Ferreira de Aves) poderá comportar um impacte direto (?), negativo, de probabilidade, magnitude e significância indeterminadas.
- Oc. 154 (pontão) – a beneficiação do caminho rural de acesso aos apoios AP16 e AP17 (linha Covelo-Queiriga) comportará um impacte direto, negativo, certo, de magnitude média e significância reduzida, se se traduzir numa ação de descaracterização daquela estrutura.
- Oc. 155 (tapada) – a abertura da vala para a instalação da ligação elétrica enterrada, (linha de Ferreira de Aves) comporta um impacte direto, negativo, certo, de magnitude média e significância reduzida sobre a estrutura, resultante do desmonte parcial do respetivo muro periférico para passagem de maquinaria e cabos.
- Oc. 157 (habitat) – a instalação do apoio 56B e a criação do respetivo a acesso (linha de Ferreira de Aves) comporta um impacte direto, negativo, certo, de magnitude e significância elevadas, em resultado da movimentação de solo e subsolo sujeita ao processo construtivo.
- Oc. 156 (estrutura rural) - a abertura da vala para a instalação da ligação elétrica enterrada, (linha de Ferreira de Aves) comporta um impacte indireto, negativo, provável, de magnitude média e significância reduzida sobre a estrutura, em resultado de eventuais incidentes associados à movimentação de maquinaria pesada durante a execução dos trabalhos. O traçado da vala encontra-se a menos de 5 m da ocorrência.
- Oc. 161 (tanque) – a abertura do acesso para instalação do apoio 21A (linha Norte Aguiar da Beira) comporta um impacte indireto, negativo, provável, de magnitude média e significância reduzida sobre a estrutura, em resultado de eventuais incidentes associados à movimentação de maquinaria pesada durante a execução dos trabalhos. O traçado da vala encontra-se a menos de 5 m da ocorrência.

- Oc. 168 (pontão) - a eventual utilização do caminho onde se situa a ocorrência (embora não prevista pelo projeto), poderá comportar um impacte indireto, negativo, pouco provável, de magnitude e significância reduzidas sobre a estrutura, em resultado de eventuais incidentes associados à movimentação de maquinaria pesada durante a execução dos trabalhos de passagem de cabos elétricos. A oc. localiza-se a cerca de 15 m do eixo da linha Aguiar da Beira Interna, entre os apoios 8D e 9D.
- Oc. 147, 158 e 160 (marco, cruzeiro e alminhas) – a utilização de caminhos rurais existentes para acesso às áreas do apoio 5D (linha Aguiar da Beira Interna) e apoios 54B e 55B (linha de Ferreira de Aves), poderá comportar um impacte indireto, negativo, provável, de magnitude e significância médias sobre as ocorrências, em resultado de eventuais incidentes associados à movimentação de maquinaria pesada durante a execução dos trabalhos associados à construção das linhas elétricas.
- Oc.162, 164, 166 e 169 (tanque, estruturas rurais e passagem a vau e levada) – não se identificam impactes negativos sobre estas ocorrências, localizadas a mais de 25 m das linhas de Ferreira de Aves, Norte Aguiar da Beira e Aguiar da Beira Interno.
- Os impactes negativos sobre os muros de emparcelamento e eventuais estruturas ocultas pela vegetação, bem como contextos arqueológicos ocultos no solo, devem considerar-se indeterminados nesta fase.

Nesta fase, não se identificam impactes negativos nas ocorrências situadas na ZE (oc. 1 a 7, 8b, 9 a 20, 22, 24 a 69, 71 a 90, 92 a 125, 128 a 130, 132 a 135).

Impactes na fase de exploração

- Oc. 8a, 153, 157 (necrópole megalítica, casa do Guarda Florestal, habitat) - a melhoria dos acessos existentes ou a criação de novos poderão resultar num incremento da movimentação de pessoas e veículos nas áreas das ocorrências culturais de maior valor. Assim sendo, considera-se que a exploração do Projeto poderá comportar um impacte indireto, negativo, provável, de magnitude indeterminada e significância elevada, sobre estas ocorrências.
- Oc. 8a (necrópole megalítica) - a proximidade do aerogerador AG03 e componentes associadas, comporta um impacte indireto, negativo, significativo, por intrusão na envolvente espacial daquela necrópole pré-histórica.
- oc. 70 (mosteiro) – o alargamento do caminho rural existente para a criação do acesso principal ao

núcleo eólico de Ferreira de Aves, sobre a ZEP do Mosteiro, comporta um impacte direto, negativo, certo, de magnitude e significância elevadas, por intrusão direta sobre aquela área e na envolvente do imóvel classificado.

- De acordo com a informação atualmente disponível, os impactes negativos que possam resultar das ações de manutenção ou de reparação das infraestruturas do projeto, com recurso a mobilização de solo / subsolo, têm qualificação indeterminada e deverão ser avaliadas a partir dos resultados obtidos com a execução de medidas de minimização propostas para a fase construção.

Nesta fase, não se identificam impactes negativos nas ocorrências situadas na ZE (oc. 1 a 7, 8b, 9 a 20, 22, 24 a 69, 71 a 90, 92 a 125, 128 a 130, 132 a 135).

Impactes na fase de desativação

Não se dispõe de informação que permita caraterizar os impactes negativos que possam resultar da desativação do Projeto agora avaliado. Os (eventuais) impactes negativos devem ser avaliados a partir dos resultados obtidos nas fases antecedentes, de construção e de exploração.

Evolução do Estado do Ambiente na Ausência do Projeto

No desconhecimento de procedimentos, projetos ou medidas específicas de salvaguarda e valorização das ocorrências de interesse cultural existentes na AI do Projeto, prevê-se uma evolução negativa do seu estado de conservação, por degradação devido a fatores naturais ou antrópicos (atividade agro-florestal, melhoramento da rede viária ou outros).

A presença do Projeto, eliminados os impactes diretos negativos que possa comportar, poderá ter um efeito atenuador dos fatores degradativos acima indicados se o arrendamento dos respetivos terrenos permitir um controlo inteligente do seu uso. Ressalva-se o facto deste Projeto ter um impacte positivo no fator Património Cultural ao permitir atualizar informação acerca das ocorrências já conhecidas, em termos de localização e estado de conservação e de contribuir com a identificação de novas ocorrências de interesse cultural.

Impactes cumulativos

Os potenciais impactes cumulativos ao nível do Fator Património Cultural, decorrem da relação do presente projeto com os projetos existente ou previsto para um horizonte temporal de curto prazo em torno da AE.

A atual AE traduz um território direcionado para a exploração florestal intensiva (pinho e eucalipto) e para o aproveitamento agrícola, embora com uma tendência evidente de transformação, se tivermos em consideração o surgimento de novos projetos de energias renováveis (centrais solares e térmicas, parques eólicos e respetivas ligações aos RESP), projetos de exploração mineira e pedreiras (já bastante presentes dada à natureza geomorfológica da região) e algumas unidades industriais. Esta tendência, no âmbito de uma análise sobre impactes cumulativos sobre o Património Cultural, representa, negativamente, uma acentuação da afetação (entenda-se perda física de contextos arqueológicos relevantes) sobre as ocorrências culturais existentes no território, onde abundam contexto arqueológicos importantes para a compreensão da estrutura e transformação do território desde a Pré-história. Por outro lado, a concretização de novos projetos, associados a propostas de mitigação adequadas, acaba por gerar um efeito positivo no que ao conhecimento histórico e cultural diz respeito, nomeadamente ao nível da inventariação e proteção de novos sítios e contextos arqueológicos, inéditos, representando um contributo significativo para o conhecimento histórico-arqueológico regional. No que respeita ao atual projeto, a natureza dos novos contextos identificados em campo traduz um impacte positivo ao nível do inventário histórico-arqueológico local e, numa perspetiva mais ampla, num contributo para o conhecimento regional. A aplicação de medidas de minimização adequadas, se devidamente enquadradas por estudo regionais integrados, podem amplificar o efeito positivo da implantação do projeto.

Quadro 2. Síntese da avaliação de impactes do fator Património Cultural

Inserção no projeto

AI = Área de incidência (direta + indireta) do Projeto;
ZE = Zona de Enquadramento do Projeto.

Caracterização de incidências

Fase: Construção (C), Exploração (E); Desativação (D);
Incidência (In): indireto (I), direto (D);
Tipo (Ti): negativo (-); positivo (+);
Magnitude (Ma): elevado (E), médio (M), baixo (B);
Significância (Sg): muito significativo (M), significativo (S), pouco significativo (P);
Duração (Du): temporária (T); permanente (P);
Probabilidade (Pr): pouco provável (PP), provável (P), certo (C);
Reversibilidade (Re): reversível (R); irreversível (I);
INI: incidências não identificados (N) ou indeterminados (I).
(**?** = incerteza na atribuição)

Ocorrências / PE	AI	ZE	Fase	In		Ti		Ma			Sg			Du		Pr			Re		INI
				D	I	-	+	E	M	B	M	S	P	T	P	PP	P	C	R	I	
8a	AI indireta PE		C																		I
			E		I	-			?		M				P		P		R		
70	AI direta PE		C	D		-		E			M				P			C		I	
			E	D		-		E			M				P			C	R		
91	AI indireta PE		C		I	-				B			P		P	PP				I	
			E																		N
126, 137, 150	AI direta PE		C	D		-			M				P		P			C		I	
			E																		I
131	AI direta PE		C	D?		-			?		?				P		?			I	
			E																		N
139, 140 e 145	AI direta PE		C	D		-		E					P		P			C		I	
			E																		N
143	AI direta PE		C	D		-		E					P		P		P			I	
			E																		N
144	AI indireta PE		C		I	-			M				P		P		P			I	
			E																		N
144, 146 e 152	AI indireta PE		C		I	-			?			S			P		P			I	
			E																		N
146, 149 e 152	AI indireta PE		C		I	-			M			S			P		P			I	
			E																		N
151 e 153	AI direta PE		C	D		-			M			S	P		P			C		I	
			E																		I
153	AI indireta PE		C																		I
			E		I	-			?				P		P		P		R		
Ocorrências / LTE																					
126	AI direta LTE		C	D		-			M				P		P			C		I	
			E																		N
136	AI direta LTE		C	D?		-			?			?			P		?			I	
			E																		N
147, 158 e 160	AI indireta LTE		C	D		-					M	S			P		P			I	
			E																		N
154	AI direta LTE		C	D		-		E					P		P		P			I	
			E																		N

| | | |

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Introdução

Na Avaliação de Impactes foram discutidas as consequências da construção, da exploração e da desativação do Projeto sobre as ocorrências de interesse cultural identificadas na AE.

Esta apreciação fundamenta as medidas de minimização a seguir propostas.

Medidas para antes da construção

PC.01 (ajustamento de projeto). Devem ser adotadas soluções técnicas que tenham como objetivo reduzir ou anular o impacte/incidência negativo, certo, sobre as ocorrências 70, 151, 153 e 157.

No caso da oc. 70 (Santuário do Convento do Senhor Jesus Cristo da Fraga), a redução / anulação do impacte da solução de acesso aos AG17 a AG21, sobre a ZEP do imóvel, deverá ser avaliada junto da divisão responsável pelo Património Classificado ou Em Vias de Classificação, no atual PC IP, uma vez que tal setor não tem representação direta na comissão de avaliação da AIA.

Relativamente às oc. 150 (pontão), 151 (estrutura rural), 153 (casa dos Serviços Florestais), deverão ser adotadas soluções de projeto que visem a não afetação direta das estruturas, nomeadamente, a correção do traçado e dos taludes associados.

No caso das ocorrências de natureza arqueológica, como é o caso da oc. 157 (habitat de cronologia romana), face ao desconhecimento da dimensão do sítio arqueológico, é imperativo executar sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas no local de implantação do apoio 56B, destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dessa ocorrência, bem como determinar qual a posição menos impactante do apoio e traçado da linha sobre o sítio arqueológico. A realização destes trabalhos deverá incidir nas áreas de afetação direta pelos elementos do projeto e área envolvente até pelo menos 25m, no caso, a plataforma de apoio aos trabalhos de montagem do apoio 56B, área do apoio e respetivo acesso, numa extensão de área não inferior a 500 m^2. Os resultados obtidos aconselharão eventualmente a adoção de outras medidas de salvaguarda, que terão que ser

avaliadas junto a tutela do Património Cultural, e a sua divulgação pública/científica eventualmente na forma de monografia.

Medidas para a fase de construção

PC.02 (planta de condicionantes). Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes das empreitadas de construção, impondo restrição total à sua afetação, ocupação, atravessamento dos respetivos sítios ou obrigação de registo para memória futura. No final das empreitadas de construção deverá atualizar-se a planta de condicionantes para aplicação à fase de exploração.

PC.03 (acompanhamento arqueológico). Acompanhamento arqueológico integral e contínuo das empreitadas de construção, por arqueólogo(s), com efeito preventivo da afetação das ocorrências culturais conhecidas e das ocorrências incógnitos expostas pelos trabalhos de desmatação e escavação. Esse acompanhamento consiste na observação de todas as operações de remoção e revolvimento de solo (desmatação, decapagens superficiais em ações de preparação, modelação ou regularização do terreno) e de escavação no solo e subsolo, conectas com a instalação de estaleiros e áreas de depósito de materiais, a abertura de acessos, valas, fundações e caboucos para os apoios de linha e a movimentação de máquinas e equipamentos. No caso dos locais onde a visibilidade do solo foi considerada reduzida ou nula e nos locais onde não foi possível realizar prospeção sistemática, face às condicionantes impostas pela cobertura do solo, o acompanhamento arqueológico deve incluir a reprospeção dessas áreas após a execução da desmatação do terreno, de modo a precaver a eventual afetação de ocorrências culturais inéditas.

PC.04 (articulação entre partes intervenientes nas empreitadas). De modo a garantir o adequado acompanhamento arqueológico da obra, para salvaguardar eventuais vestígios arqueológicos ocultos no solo ou sob densa vegetação arbustiva, e Entidade Executante terá que informar atempadamente o responsável pela Equipa de Acompanhamento Arqueológico de Obra sobre a abertura de novas frentes de obra, que envolvam a remoção e revolvimento do solo (desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação e regularização do terreno) e escavações no solo e subsolo, a fim de serem providenciados os meios adequados ao respetivo acompanhamento arqueológico.

PC.05 (procedimento de avaliação e salvaguarda). A revelação de vestígios de interesse arqueológico, no decurso da empreitada, obriga à suspensão da obra no local onde estes forem detetados e tal ocorrência deve ser comunicada à entidade de tutela do Património Cultural, pelo arqueólogo responsável, a fim de serem avaliadas as medidas a adotar para a sua salvaguarda *in situ* ou pelo registo.

PC.06 (depósito de espólio arqueológico). Os achados móveis colhidos no decurso dessas empreitadas deverão ser colocados em depósito credenciado pela entidade de tutela do Património Cultural.

PC.07 (registo documental). As oc. 139 (abrigo), 140, 143 e 145 (marcos de propriedade), bem como todas as ocorrências cuja afetação não esteja aqui prevista e se venha a verificar durante a fase de construção, devem ser objeto de salvaguarda da sua integridade física sempre que possível. Na sua impossibilidade deve ser garantida a sua salvaguarda pelo registo documental de acordo com a metodologia convencional.

PC.08 (sinalização/balizamento). As ocorrências localizadas a menos de 25 m da frente de obra devem ser balizadas/sinalizadas, desejando-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências. A extensão da medida a outra ocorrência de interesse cultural, localizadas a uma distância superior pode ser determinada pela equipa de arqueologia, sempre que esta entenda que a sua implementação é necessária. A manutenção e vigilância da implementação da medida é valida até ao final da obra, incluído a fase de recuperação paisagística.

PC.09 (registo documental de estruturas murárias). As eventuais afetações de estruturas murárias devem ser mitigadas com a realização do registo documental completo (memória descritiva, implantação topográfica e registo fotográfico geral e de pormenor de alçados), do troço afetado, para memória futura. Sempre que possível, os muros que vierem a ser desmontados no âmbito da empreitada, devem ser repostos após a conclusão da obra, preservando as técnicas de construção original. A reposição de muros não substitui a realização do registo documental.

PC.10 (sensibilização e informação). Promover a realização de ações de formação e sensibilização junto dos trabalhadores envolvidos na empreitada sobre os procedimentos ambientalmente adequados em obra, particularmente no que respeita à salvaguarda do Património Cultural, para que desta forma se possam limitar ações nefastas que que possam ocorrer por desconhecimento de regras de conduta perante os valores inscritos na planta de condicionantes da obra.

Medidas para a fase de exploração

A aplicação de medidas específicas nesta fase ficará dependente dos resultados arqueológicos, eventualmente, obtidos na fase de construção.

PC.11 (notificação). O eventual aparecimento de vestígios arqueológicos no decurso de trabalhos de reparação ou alargamento das infraestruturas públicas e de construções privadas, com intrusão ao nível do

solo/subsolo, deve ser comunicado pelo promotor do Projeto, ao organismo de tutela do Património Cultural, de modo imediato, no sentido de serem acionados os mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e respetivas medidas de salvaguarda.

PC.12 (monitorização). Face ao potencial aumento de pessoas e viaturas na área de incidência do Projeto, proporcionado pela beneficiação dos caminhos existentes e a abertura de novos, considera-se que deverá ser realizada uma monitorização periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse patrimonial, nomeadamente os monumentos pré-históricos. Esta monitorização consistirá numa visita de campo, a executar de dois em dois anos, para observação do estado de conservação das ocorrências de interesse cultural abrangidas por um buffer de 10m em torno dos acessos e 25m em torno dos aerogeradores e respetivas plataforma, para a identificação de possíveis causas de degradação caso as ocorrências monitorizadas apresentem alterações ao seu estado de conservação, que possam ter ocorrido na fase de exploração, e a proposta de eventuais medidas de correção e/ou de salvaguarda dessas ocorrências, em situações devidamente justificadas.

PC.13 (valorização). Face ao potencial incremento da movimentação de pessoas e veículos na adjacência das ocorrências de maior valor cultural, em resultado da melhoria dos acessos existentes, como é o caso da necrópole megalítica de Fonte da Malga (oc. 8a), próxima do aerogerador AG03 e componentes associadas, deve ser implementado um plano de estudo e salvaguarda deste conjunto, nos termos em que o mesmo venha a ser aprovado pela entidade de Tutela do Património Cultural. Esta medida, de natureza compensatória face à intrusão na envolvente espacial daquela necrópole pré-histórica, deverá ser executada até um ano após fim da obra.

Medidas para a fase de desativação

PC.14 (equivalente a PC.03). A desativação e consequente desmonte das estruturas eólicas devem ser acompanhadas por arqueólogo, com efeito preventivo face à eventual preparação de áreas para depósito de equipamentos e materiais inertes, não consideradas nesta fase do projeto. Esta ação deve ter como referencial a planta de condicionantes atualizada no fim da fase de construção (**PC.02**).

Os resultados das fases precedentes podem aconselhar a adoção de outras medidas de minimização de impactes negativos.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES FINAIS

A construção da componente eólica e ligações elétricas à subestação da CSF de Paiva resultarão em incidências diretas, negativas sobre 16 ocorrências (oc. 70, 126, 131, 136, 137, 139, 140 ,143, 145, 150, 151, 153, 154, 155, 156 e 157). O grau de condicionamento é elevado para a oc. 70 (Mosteiro Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga) e a oc. 157 (habitat), médio para a oc. 153 (Casa do Guarda Florestal) e reduzido para as restantes ocorrências, cuja natureza e valor cultural não se traduzem numa condicionante à execução do projeto, desde que se tomem medidas mitigadoras adequadas, por exemplo, através da salvaguarda pelo registo.

No caso da oc. 70 (Santuário do Convento do Senhor Jesus Cristo da Fraga), a projeção do acesso principal ao núcleo eólico de Ferreira de Aves sobre a sua Zona Geral de Proteção (ZGP) legalmente definida, põe em causa parte do traçado, pelo que é recomendável a sua projeção para fora desta área.

A oc. 157, um habitat de cronologia romana cuja dimensão não se encontra efetivamente aferida, traduz uma condicionante elevada à implantação atual do traçado da linha Ferreira de Aves em torno do apoio 56B, pelo que se recomenda a revisão do projeto nesta área. Perante a impossibilidade de ajustar o projeto, será necessário adotar medidas de minimização que permitam salvaguardar os contextos e materiais arqueológicos presentes no local, através da realização de sondagens de diagnóstico e eventual escavação arqueológica em área.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Bibliografia

ALARCÃO, J. de (1988) - Roman Portugal. Warminster: Aris & Phillips, 1988. 4 vol . Vol. 1: Introduction. Vol. 2 (fasc. 1): Porto, Bragança, Viseu. Vol. 2 (fasc. 2): Coimbra, Lisboa. Vol. 2 (fasc. 3): Évora, Lagos, Faro. BA: PI/Ala.

ALMEIDA, José António Ferreira de (1976) - Tesouros Artísticos de Portugal, Lisboa.

ALMEIDA, Fortunato de (1968) - História da Igreja em Portugal, vols. I e II, Porto, Livraria Civilização Editora.

ALMEIDA, João de (1948) - Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses, Lisboa.

ALVES, Alexandre (1989) - Memórias do Santuário e Convento do Senhor Santo Cristo da Fraga, Sátão, Câmara Municipal do Concelho de Sátão.

ALVES, Alexandre (2001) - Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu, vol. I, Viseu, pp. 95-96 e 357.

Aguiar da Beira in Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, vol. I, Lisboa / Rio de Janeiro, s.d., pp. 661-662.

ARAÚJO, Frei António de Sousa (1996) - Antoninhos da Conceição - dicionário de capuchos franciscanos, Braga, Editorial Franciscana.

ALVES, Alexandre (1990) - Os senhores do Paço de Lamas (Ferreira de Aves - Sátão), in Beira Alta, vol. XLIX, fasc. 3 e 4, Viseu, Assembleia Distrital de Viseu, pp. 383-418.

AZEVEDO, Pedro A. de (1900) - Extractos archeológicos das "Memórias Parochiaes de 1758". In O Arqueólogo Português. Lisboa. 1ª série:5, p. 2631; p. 4952; p. 9093; p. 153160; p. 187192; p. 254256; p. 297304; p. 343-352.

AZEVEDO, José Correia de (1993) - Portugal monumental. Inventário artístico ilustrado de Portugal, Beiras, vol. 4, Algés.

BELEZA, A. L. (1993) - Levantamento arqueológico de Vila Nova de Paiva.

BREUIL, Henri (1935) - Les peintures rupestres schèmatiques de la Péninsule Ibérique. Paris: Lagny, (Fundation Singer. Polinac, 4 vols).

CANHA, Alexandre (2025) – Fotointerpretação Parque Eólico do Paiva. Relatório dos trabalhos de processamento de dados LIDAR e Fotointerpretação de estruturas arqueológicas. Realizado por Zephyros Arqueologia, Lda para BioInsight & ECOA, Consultores de Ambiente,

CARREIRA, Abel (1994) - Passeio turístico pela vila de Aguiar da Beira. Vila medieval, in Município de Aguiar da Beira, ano II, n.º 3, Aguiar da Beira, Jul./Ago./Set. 1994, pp. 9-10.

CATARINO, Nuno Catarino (1936) - Pelourinhos das Beiras, Lisboa.

CD Portugal Século XXI - Distrito de Viseu, CD II, Matosinhos, 2001.

CHAVES, Luís (1930) - Pelourinhos Portugueses, Vila Nova de Gaia.

CORREIA, Alberto; ALVES, Alexandre; VAZ, João Inês (1995) - Castro Daire, Castro Daire.

CORRÊA, A. A. Mendes (1924) - Os Povos Primitivos da Lusitânia. Porto: Typographia Universal de Figueirinhas & C.ª, p. 391.

COSTA, Américo (1929) - Diccionario Chorographico de Portugal, vol. I, Lisboa: Aguiar da Beira, in Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. I, Lisboa / Rio de Janeiro, s.d, pp. 661-662.

COSTA, Padre António Carvalho da (1708) - Corografia Portugueza, vol. II, Lisboa, Valentim da Costa Deslandes.

COSTA, Fernando Jorge dos Santos; PORTUGAL, João A. de Sequeira Alves (1985) - Aguiar da Beira, a História, a Terra e as Gentes, Aguiar da Beira.

CRUZ, D. J. (2001) - O Alto Paiva: megalitismo, diversidade tumular e práticas rituais durante a Pré-história Recente, 2 vols. Coimbra: Universidade de Coimbra.

CRUZ, Domingos de Jesus da, GOMES, Luís Filipe Coutinho e CARVALHO, Pedro (1998) - O grupo de *tumuli* da "Casinha Derribada" (concelho de Viseu). Resultados preliminares da escavação arqueológica dos monumentos 3, 4 e 5. In Conimbriga. Coimbra.

CRUZ, Domingos de Jesus da (1993) - A Orca dos Juncais (Queiriga, Vila Nova de Paiva, Viseu). In Estudos Pré-históricos. Viseu. 1, p. 67-83.

DIAS, Pedro (1994) - Arquitectura Mudéjar Portuguesa: Tentativa de sistematização, Mare Liberum, nº 8.

Dicionário enciclopédico das freguesias, vol. III, Matosinhos, 1997, p. 703.

FERNANDES, Vítor Manuel Azevedo (2005) - Carta Arqueológica do Concelho de Aguiar da Beira 1.ª fase.

Ferreira de Aves (1994) - in Guia de Portugal. Beira Baixa, vol. III, tomo II, 2.ª ed., Lisboa, p. 980.

FIGUEIREDO, Ana Paula Valente (2008) - Os Conventos Franciscanos da Real Província da Conceição - análise histórica, tipológica, artística e iconográfica, [tese de doutoramento], 3 vols., Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

GAMA, M. F. (1940) - Terras do Alto Paiva. Memória histórico-geográfica e etnográfica do concelho de Vila Nova de Paiva. Lamego.

GIRÃO, Aristides de Amorim (1924) - Monumentos pré-históricos do Concelho de Viseu. In O Arqueólogo Português. Lisboa. 1ª série: 26, p. 282-288.

GONÇALVES, António Alberto Huet de Bacelar (1990) - Registos arqueológicos do Prof. Doutor Mendes Corrêa (19201934). In Homenagem a J. R. dos Santos Júnior. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, vol. 1, p. 193-204.

GONÇALVES, A. Nogueira (1966) - A Igreja de Ferreira de Aves e os seus elementos românicos, Separata de Ocidente, vol. LXX, Lisboa.

HELENO, Manuel (1956) - O Professor Henri Breuil. In O Arqueólogo Português. Lisboa. Nova série: 3, p. 239-246.

HÖCK, Martin e COELHO, Luís (1977) - O castro de São Juzenda em Vale de Prados. Mirandela. (Nota preliminar). In O Arqueólogo Português. Lisboa. 3ª série: 79, p. 203-208.

HÖCK, Martin e KALB, Philine (1982) - Escavações na necrópole de mamoa "Fonte da Malga" Viseu, Portugal. Viseu: Assembleia Distrital de Viseu

KALB, Philine e HÖCK, Martin (1979) - Escavações na necrópole de mamoas "Fonte da Malga" Viseu, Portugal. In Beira Alta. Viseu. 38.

JOSÉ, Frei Pedro de Jesus Maria (1760) - Chronica da Santa, e Real Provincia da Immaculada Conceição de Portugal da mais estreita e regular Observancia do Serafim Chagado S. Francisco, 2.ª ed., 2 vols., Lisboa, Officina de Miguel Manescal da Costa.

LEAL, Augusto Barbosa de Azevedo Pinho (1874) - Portugal Antigo e Moderno, vol. III, Lisboa.

LEAL, Augusto Soares Pinho (1873) - Portugal Antigo e Moderno, vol. I, Lisboa, pp. 37-39.

LEISNER, Vera (1998) - Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel. Der Westen. In Madrider Forschungen. Berlin: Walter de Gruyter & Co. (Madrider Forschungen, Bd. 4).

LEISNER, Georg e LEISNER, Vera (1953) - Contribuição para o registo das antas portuguesas. A região de Montargil, concelho de Ponte de Sôr. In O Arqueólogo Português. Lisboa. Nova série: 2, p. 227-256.

LOPES, Flávio [coord.] (1993) - Património arquitectónico e arqueológico classificado. Distrito de Viseu, Lisboa, 1993.

LUÍS, Frei António de São (1789) - Mestre de ceremonias, que ensina o rito Romano e Serafico aos religiosos da Reformada, e Real Província da Conceição no Reino de Portugal, exposto em duas unicas classes, 3.ª ed. acrescentada, Lisboa, Officina de Simão Thaddeo Ferreira, MDCCLXXXIX,

MACHADO, João Luis Saavedra (1964) - Subsídios para a História do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcellos. In O Arqueólogo Português. Lisboa. Nova série: 5, p. 51-448.

MALAFAIA, E.B. de Ataíde (1997) - Pelourinhos Portugueses - tentâmen de inventário geral, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

MARQUES, Jorge Adolfo de Meneses (2000) - Sepulturas Escavadas na Rocha na Região de Viseu. Ed. de autor.

MARQUES, Jorge Adolfo de Meneses & BAPTISTA, Hugo, (2017) - Sepulturas escavadas na rocha no concelho de Sátão. In Revista Beira Alta, Volume LXXVII.

MOITA, Irisalva Nóbrega (1966) - Características predominantes do grupo dolménico da Beira Alta. In Ethnos. Lisboa. 5, p. 189-277.

PAIXÃO, Carlos; PAIXÃO, Tó-Zé (2000) - Aguiar da Beira, roteiro turístico, s.l.

PEDRO, Ivone dos Santos da Silva; VAZ, João Luis da Inês e ADOLFO, Jorge (1994) - Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões. Viseu: Região de Turismo Dão - Lafões, p. 206.

PEDRO, Ivone (1990) - Sepulturas escavadas na rocha do Distrito de Viseu. In II Colóquio Arqueológico de Viseu Livro do Colóquio. Viseu: Associação de Defesa do Património e Ambiente Amigos da Beira.

PEREIRA, Esteves; RODRIGUES, Guilherme, Portugal (1904) - Diccionario Histórico Chorographico, vol. I, Lisboa, p. 100.

RAPOSO, Jorge (2001) - Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal. In Almadan. Almada. 2ª série: 10, p. 100157. BA: 0006a.

RAPOSO, Francisco Hipólito (1987) - Beira Alta com um abraço total à Serra da Estrela, in Mobil nos caminhos de Portugal, vol. 4, Mem Martins.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo (1971) - Livro das Igrejas e Capelas do Padroado dos Reis de Portugal - 1574. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian Centro Cultural Português.

SILVA, Isabel [dir.] (1997) - Ferreira de Aves, in Dicionário Enciclopédico das Freguesias, 2.º vol., Matosinhos, pp. 660-661.

SILVA, Ricardo Costeira da (2006) - Génese e Transformação da Estrutura do Povoamento do I Milénio a.C na Beira Interior. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SOUSA, Júlio Rocha (1997) - Concelho de Vila Nova de Paiva. Viseu: Edição do Autor, p. 347.

SOUSA, Albano Martins de (1991) - Terras do Concelho de Sátão, Documentos para a História do Concelho de Sátão, Sátão.

SOUSA, Júlio Rocha (1954) - Pelourinhos do Distrito de Viseu, Viseu, 1998; VALE, A. de Lucena, in Beira Alta, vol. XIII.

TRINDADE, João (1986) - Levantamento dos monumentos megalíticos da freguesia de Queiriga.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1897) - Aquisições do Museu Etnográfico Português. In O Arqueólogo Português. Lisboa. 1ª série:3, p. 107111; p. 122125; p. 167168; p. 271272; p. 303-304.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1896) - Um monumento nacional. In O Arqueólogo Português. Lisboa. 1ª série:2, p. 225.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1920) - Coisas Velhas (19191920). In O Arqueólogo Português. Lisboa. 1ª série: 24, p. 215-237.

VASCONCELLOS, José de Leite de (1927) - De terra em terra: excursões arqueológicoetnográficas através de Portugal (Norte, Centro e Sul). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A., Vols 1 e 2.

Vaz, João Luis da Inês (1997) - A Civitas de Viseu: espaço e sociedade. Coimbra: Comissão de Coordenação da Região Centro, (História Regional e Local, 2).

VALE, A. de Lucena (1958) - A porta românica de Ferreira de Aves, in Beira Alta. Terra e gente, Viseu, p. 151-170.

VAZ, João Luis da Inês (1982) - A estrada do Bispo Alves Martins, velha estrada romana? In Beira Alta. Viseu. 41:4, p. 78-87.

VAZ, João Luis da Inês (1991) - Carta arqueológica do Concelho de Satão. Satão: Câmara Municipal de Satão.

VIEIRA, Marina Afonso (2000) - Alto Paiva. Povoamento nas épocas romanas e altomedieval. Coimbra: 19.

VIEIRA, M.A. (2006) - Alguns aspectos do povoamento tardo antigo e alto medieval. In Conimbriga. Coimbra: Instituto de Arqueologia.

VIEIRA, Marina Afonso (2004) - Alto Paiva. Povoamento nas épocas romana e altomedieval. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, (Trabalhos de Arqueologia, 36) p. 226.

VIEIRA, Marina Afonso (2006) - Formas de Povoamento Rural na Região do Alto Paiva. In CuPAUAM. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid.

VIEIRA, António (2007) - A Morfologia Granítica e o seu Valor Patrimonial: Exemplos na Serra de Montemuro, VI Congresso da Geografia Portuguesa Lisboa, 17-20 de outubro de 2007.

VIEIRA, António (2008) - Análise de formas do modelado granítico de pormenor na Serra de Montemuro: fatores de génese e evolução das pias, "Revista Geografia Ensino & Pesquisa", Edição Revista Geografia Ensino & Pesquisa.

TAVARES, António Augusto (1979) - Expressões de Megalitismo nas Beiras, Separata, Viseu.

Cartografia

SCE (sd) - Carta Militar de Portugal, Folhas 158, 159, 167, 168 e 169 à Esc. 1:25.000, Instituto Geográfico do Exército, Lisboa.

SGP (1957) - Carta Geológica de Portugal, Folha 09C, à Esc. 1:50.000, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.

Planos

Plano Diretor Municipal do Aguiar da Beira, 2023.

Plano Diretor Municipal de Castro Daire, 1999.

Plano Diretor Municipal de Sátão, 2024.

Plano Diretor Municipal de Sernancelhe, 2022.

Plano Diretor Municipal de Viseu, 2023.

Plano Municipal de Vila Nova de Paiva, 2005.

Relatórios

PEREIRA, G., ARRAIS, A. J. (2022) – Descritor de Património – Central Fotovoltaica de Vila Nova de Paiva – 220 MVA (Queiriga /Vila Nova de Paiva) – Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. NEXO – Património Cultural Rel. policop. Esmoriz. Realizado para DAPSUN – Investimento e Consultadoria, Lda.

PEREIRA, G., ARRAIS, A. J. (2023) – Descritor de Património – RECAPE– Central Solar do Paiva – 220 MVA (Queiriga /Vila Nova de Paiva) – Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. NEXO – Património Cultural Rel. policop. Esmoriz. Realizado para QUADRANTE Engenharia e Consultoria S.A.

PINTO Adelaide, MAURÌCIO, João (2024) – Relatório Final do PERJAIA do PE do Paiva: descritor património arqueológico, arquitetónico e etnográfico. Arqueologia InLoco. Realizado para BE – Bioinsight & Ecoa.

Sítios da Internet

Câmara Municipal de Aguiar da Beira: https://cm-aguiardabeira.pt/

Câmara Municipal de Castro Daire: https://www.cm-castrodaire.pt/

Câmara Municipal de Viseu: https://www.cm-viseu.pt/pt/

Câmara Municipal de Sernancelhe: http://www.cm-sernancelhe.pt/

Câmara Municipal de Sátão: https://www.cm-satao.pt/

Património Cultural IP (PC IP): Portal do Arqueólogo / Base de dados Endovélico http://arqueologia.patrimoniocultural.pt ; Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação https://www.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91

Google Earth (fotografia aérea)

SIPA: www.monumentos.gov.pt

ANEXOS

Anexo 1. Aprovação de PATA (Património Cultural, IP)

CCDR CENTRO

Gertrudes Branco

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

PATRIMÓNIO CULTURAL INSTITUTO PÚBLICO

PATRIMÓNIO CULTURAL, IP
Sede: Palacete Vilar de Allen - Rua António Cardoso, 175 4150-081 Porto
Palácio Nacional da Ajuda, Largo da Ajuda 1349 - 021 Lisboa,
Telf: 226000454 Telf: 213614200 Email: geral@patrimoniocultural.gov.pt

PATA - Fator Património Cultural do EIA do Parque Eólico do Paiva e respetiva ligação elétrica à Rede (Viseu, Vila Nova de Paiva, Sátão, Aguiar da Beira e Sernancelhe)
Requerente / Entidade: Alexandre Miguel de Figueiredo Almeida Lima
Arquivo: Viseu > Vila Nova de Paiva > Sátão > Aguiar da Beira > Sernancelhe / Eólico do Paiva

CCDR CENTRO

Informação N.º: UCULT-DSGCPC 670/2025
MEF N.º: 450.10.230

Para: Vice-Presidente da CCDRC
C/C:

Parecer

N/Ref.ª CLS_2025_0639_180000 ID: 184014
ASSUNTO/RESUMO:
PATA - Fator Património Cultural do EIA do Parque Eólico do Paiva e respetiva ligação elétrica à Rede (Viseu, Vila Nova de Paiva, Sátão, Aguiar da Beira e Sernancelhe)
Requerente / Entidade: Alexandre Miguel de Figueiredo Almeida Lima
Arquivo: Viseu > Vila Nova de Paiva > Sátão > Aguiar da Beira > Sernancelhe / Eólico do Paiva

Gertrudes Branco

2025-03-25

CCDR CENTRO

Informação - UCULT-DSGCPC 670/2025

1. SERVIDÕES ADMINISTRATIVAS

1.1 Não se aplica.

2. ENQUADRAMENTO

2.1 A documentação mencionada em epígrafe respeita o pedido de autorização para a realização de trabalhos arqueológicos (prospeção) no âmbito Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto Parque Eólico do Paiva, nos concelhos de Aguiar da Beira, Castro Daire (UF de Aguiar da Beira e Coruche), Satão (Ferreira de Aves), Sernancelhe (Quintela), Vila Nova de Paiva (Queiriga) e Viseu (Cota), da responsabilidade dos arqueólogos Alexandre Miguel Lima e Vasco Barbosa Pinto.

3. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

3.1 A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente:

Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural / Lei n.º 107/2001 - Diário da República n.º 209/2001, Série I-A de 2001-09-08

Regulamento de Trabalhos Arqueológicos / Decreto-Lei n.º 164/2014- Diário da República n.º 213/2014, Série I de 2014-11-04

Estatuto das carreiras de pessoal específicas da área funcional de arqueologia / Decreto Regulamentar n.º 28/97, de 21 de julho

Convenção Europeia para a Proteção do Património Arqueológico (revista), aberta à assinatura em La Valetta, Malta, em 16 de janeiro de 1992, ratificada através do Decreto do Presidente da República n.º 74/97, de 16 de dezembro

Criação e orgânica do Património Cultural, I. P. / Decreto-Lei n.º 78/2023 - Diário da República n.º 171/2023, Série I de 2023-09-04

Estatutos do Património Cultural, I. P. / Portaria n.º 388/2023 - Diário da República n.º 227/2023, Série I de 2023-11-23

Conversão das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional em institutos públicos / Decreto-Lei n.º 36/2023 - Diário da República n.º 102/2023, Série I de 2023-05-26, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 114/2023 de 4 de dezembro.

Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I. P. / Portaria n.º 405/2023 - Diário da República n.º 234/2023, Série I de 2023-12-05.

Gertrudes Branco

2025-03-25

3

CCDR CENTRO

Informação - UCULT-DSGCPC 670/2025

Circular "*Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental*", 29 de março de 2023.

4. ANTECEDENTES

4.1 Não foram identificados processos antecedentes relativamente ao processo em apreço.

5. ANÁLISE

5.1 O Parque Eólico (PE) do Paiva consiste num núcleo de produção eólico previsto para a hibridização da Central Solar Fotovoltaico do Paiva (CSF). Esta será constituído de 45 aerogeradores, acessos e cinco Postos de Corte. A eletricidade produzida no PE do Paiva será injetada na Rede Elétrica do Sistema Público (RESP) através da ligação à subestação da Central Solar do Paiva, através de linhas elétricas de média tensão, prevendo-se 4 ligações distintas: Covelo-Queriga, Ferreira de Aves, Aguiar da Beira e Aguiar da Beira Interno;

5.2 O Plano de Trabalhos prevê o cumprimento integral da circular "*Termos de Referência*" em vigor, propondo:

- Pesquisa documental das pré-existências patrimoniais registadas num conjunto variado de fontes, nomeadamente: bibliografia especializada, cartografia militar e geológica, bases de dados de organismos públicos e da autarquia local, instrumentos de planeamento;
- Prospeção arqueológica sistemática da área de incidência direta do projeto;
- Reconhecimento das ocorrências pré-existentes identificadas na área de incidência direta e indireta do projeto;
- Inventariação de sítios e estruturas de interesse patrimonial identificadas, em resultado de ações de reconhecimento e prospeção em campo, complementado com registos descritivos, fotográficos e cartográficos;
- Avaliação de impactes do projeto sobre os elementos de interesse cultural inventariados, e preconização das respetivas medidas minimizadoras.

6. CONCLUSÃO

6.1 Face ao exposto, propõe-se a emissão de parecer **favorável** à aprovação do requerimento supramencionado.

À consideração superior,

Assinado por: Maria Gertrudes Azinheira Branco
Num. de Identificação: BI09937915
Data: 25/03/2025 às 15:08:02
Local: Viseu
CCDR CENTRO

Gertrudes Branco

2025-03-25

4

Anexo 2. Metodologias

Situação de Referência	
Âmbito da Situação de Referência (SR) do fator Património Cultural	Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural, globalmente designados como *ocorrências*. Como diretivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; circular, emitida pela tutela em 29 de março de 2023, sobre os "Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental".
Área de estudo do fator	Área de Estudo (AE) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA): compreende a área de incidência do Projeto mais a zona de enquadramento. Área de Incidência do Projeto (AI): corresponde à incidência direita das componentes do projeto acrescida de uma área adjacente ou de incidência indireta até 50 m do seu limite da AI direta. É objeto de pesquisa documental e prospeção sistemática. Zona de Enquadramento (ZE): consiste em área envolvente da AI direta até cerca de 1km de distância do limite daquela área. É apenas objeto de pesquisa documental.
Modo de caracterização do fator	A SR do fator Património Cultural será caracterizada a partir de três ações principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospeção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a atualização da informação acerca da sua localização e estado de conservação atual; (3) prospeção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas. Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação de existências é executada com recurso a GPS portátil e a utilização do Google Earth, um aplicativo para dispositivos móveis que fornece mapas de geolocalização *online* e *offline*. As ocorrências serão caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito serão utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias. As condições de eficácia da prospeção de campo serão documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogéneas em termos de visibilidade para a deteção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditas, ou não prospetáveis, as parcelas de terreno que se apresentem vedadas e para as quais não se obtenha previamente autorização de entrada da parte dos respetivos proprietários ou seus representantes legais. Também se consideram interditas para prospeção os terrenos encharcados, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal e os que contenham searas com porte e densidade vegetal elevada.
Fontes de informação	As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente do Património Cultural, IP, através da base de dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (http://www.patrimoniocultural.gov.pt), de sítios arqueológicos (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) e do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (http://www.monumentos.gov.pt), em consulta *on line*, os planos diretores

municipais, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar e ortofotografia (Google Earth), consulta junto das autarquias e modelos digitais de terreno através do processamento de dados LIDAR.

Avaliação de impactes ou incidências

Podem gerar incidência negativa (direta ou indireta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as ações intrusivas no terreno, relacionadas com o funcionamento da obra e a execução do Projeto, consistindo em desmatação, revolvimento de solo e escavação, visando a criação de áreas funcionais (estaleiro, parqueamentos, depósitos de inertes), regularização do terreno para acessos, instalação de painéis, abertura de valas e valas ou fundações para colocação de ligações elétricas enterradas ou apoios no solo de linhas aéreas.

A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projeto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respetivas áreas de proteção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projeto em relação às ocorrências de interesse cultural.

Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências

Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do projeto ou acerca da ocorrência cultural.

Parâmetro	Graus	Explicação
Fase	Construção Exploração Desativação	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projeto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se uma fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descubra da área de exploração a céu aberto.
Incidência	Direta Indireta	A incidência é direita se ocorre na área de incidência direita do Projeto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo). A incidência é indireta se o Projeto tem uma intrusão no espaço envolvente ou na zona de proteção de imóveis situados na área de incidência indireta.
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-) Positivo (+)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma ação que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural. Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.
Magnitude ou Intensidade	Elevada Média Baixa	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das ações impactantes e da suscetibilidade das ocorrências afetadas. A magnitude é elevada se o impacte for direto e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Significância ou Importância	Elevada Média Reduzida	A significância do impacte depende da importância do recurso afetado, tendo em conta a respetiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacte for direto e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural

		reduzido, em avançado estado de degradação ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Duração ou Persistência	Temporária Permanente	A duração do impacte, ou seja, do efeito induzido pela ação impactante sobre a ocorrência cultural, pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, carácter permanente. Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.
Probabilidade ou Grau de certeza	Certo, Provável Pouco provável ou improvável	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das ações impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projeto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
Reversibilidade	Reversível Irreversível	O impacte é reversível se os respetivos efeitos se anulem a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comuns dos impactes negativos neste fator. O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência patrimonial.
Expressão Espacial	Local Regional Nacional	O impacte é local se os respetivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional. Os impactes neste fator têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou instante em que se produz	Imediato Médio Prazo Longo Prazo	O instante em que se produz o impacte conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a ação que provoca o impacte e o impacte propriamente dito. Considera-se o impacte como imediato se ocorrer logo após a ação ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a ação e o impacte.

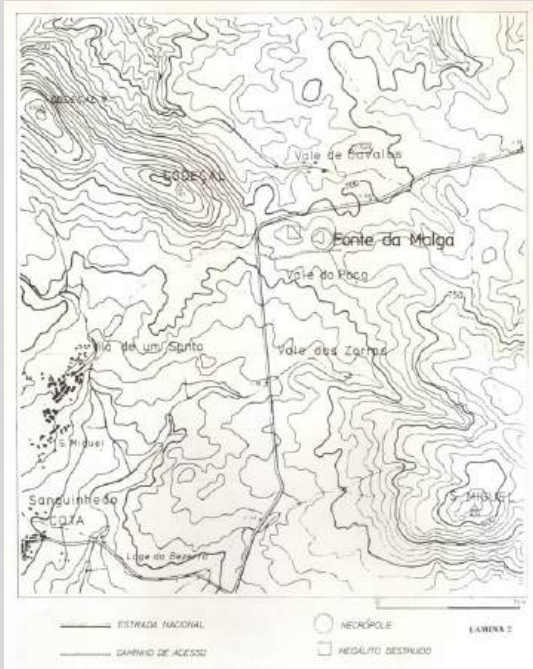
Medidas de Minimização (conceitos gerais)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do Projeto	Projeto	Alteração da posição de partes do Projeto com o objetivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afetação, ocupação, atravessamento dos respetivos sítios ou obrigação de registo para memória futura.
Prospeção (arqueológica)	Construção, exploração	Prospeção das partes do Projeto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospetadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinados a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas

		aconselharão, ou não, a valorização dos respetivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adoção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efetuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de proteção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do Projeto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afetação, mesmo que indireta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didática) e a conservação ativa, *in situ*, das ocorrências de maior interesse cultural.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse cultural identificados na AI do Projeto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detetados.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do Projeto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

Anexo 3. Ocorrências identificadas na pesquisa documental

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
1	Cruzeiro do Ribeiro de Cima	Cruzeiro	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Cruzeiro assinalado na CMP folha 167. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 167.
2	Capela de Covelo do Paiva / Santo António	Capela	Moderna	Arquitetónico	Inventariado	ZE	"Arquitectura religiosa, barroca. Retábulo de talha dourada joanina" (SIPA, nº IPA.00007718). Não foi possível obter mais dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 167. Base de Dados do PC IP (SIPA, nº IPA.00007718 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7718); CORREIA, ALVES & VAZ, 1995.
3	Capela de São Silvestre	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA (Nº IPA.00013623) e CMP folha 167. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 167. Base de Dados do PC.I.P. (SIPA, nº IPA.00013623 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13623); CD Portugal Século XXI - Distrito de Viseu, CD II, Matosinhos, 2001.
4	Franqueira	Habitat	Romana	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"Esporão sobre o rio Zonho, de encosta pouco marcada e com amplos campos de aptidão agrícola a NO. A maior visibilidade do local atinge-se para SE., quadrante para onde a encosta é voltada. A estação foi identificada por Jorge Adolfo Marques, que regista 5 sepulturas escavadas na rocha, associadas a abundantes conjuntos cerâmicos de construção (tégula, imbrices, cerâmicas comuns e muita escória de fundição)" (Endovélico, CNS22023).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS22023 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2443345); VAZ,1997; PDM de Viseu, nº Inv. 18pa, 2023.
5	Vila de um Santo	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"*Tumulus* de planta ovalada, com 35m de eixo maior (E-O) e 30m de eixo menor (N-S); apresenta uma grande cratera central (5m de diâmetro e 2-3m de profundidade), onde se observa um fragmento de esteio; encontra-se muito destruído dada a extração de pedra" (Endovélico, CNS14545).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS14545 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58770); PDM de Viseu, nº Inv. 16pa, 2023.
6	Vale Poço	Dólmen	Neolítico	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"Tumulus de planta ovalada com 25 m de diâmetro, dólmen de corredor, constituído por câmara de planta poligonal de 9 esteios, e corredor com 6 m de extensão. O monumento foi parcialmente destruído" (Endovélico, CNS22164).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS22164 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2454066); CRUZ, 2001; PDM de Viseu, nº Inv. 17pa, 2023; PINTO & MAURÌCIO, 2024.
7	Fonte da Malga 10	*Tumulus*	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"*Tumulus*, de planta circular, com cerca de 8m de diâmetro, baixo (<0,50m); trata-se de "cairn", muito denso, à base de quartzo, granito e xisto; não mostra sinais de revolvimento" (CRUZ, 2001).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS1406 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58626); PDM de Viseu, nº Inv. 4 5pa, 2023; CRUZ, 2001; CRUZ, GOMES & CARVALHO, 1998; PINTO & MAURÌCIO, 2024.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
8a	Fonte da Malga 1 a 8	Necrópole megalítica	Neo-Calcolítico; Idade do Bronze	Arqueológico	Inventariado ; PDM	AI	Necrópole megalítica constituída por oito estruturas funerárias pré-históricas: **Fonte da Malga 1** - "*Tumulus* muito baixo, de planta circular, definido perifericamente com blocos e lajes de quartzo, granito e xisto; o circulo lítico, com 5m de diâmetro, era interiormente preenchido com o mesmo tipo de material; na parte central inseria-se uma pequena cista, construída com quatro lajes de xisto, com 0,25m de largura, 0,30m de comprimento e cerca de 0,30m de profundidade; a base era definida por laje em posição horizontal; não foi encontrada a laje de cobertura; a escavação do monumento forneceu fragmentos de vaso cerâmico, com asa, recolhidos no exterior do círculo pétreo, relacionáveis, pela qualidade, cor e forma da asa com as cerâmicas do Bronze Final da região (Castro da Senhora da Guia, Baiões." (Endovélico, CNS14605); **Fonte da Malga 2** - "*Tumulus* em terra, de planta circular, com 9m de diâmetro e 1m de altura; superficialmente era recoberta por uma camada de pedras irregular; o *tumulus* continha na sua parte central um dólmen simples, de que se conservam 4 esteios, em xisto, nenhum deles in situ; com cerca de 1,75m de comprimento e 0,75m de largura; o monumento foi reutilizado no Bronze Final, com a implantação no *tumulus*, na periferia da câmara megalítica, de uma cista, similar à do monumento anterior" (Endovélico, CNS1515); **Fonte da Malga 3** - "*Tumulus* de planta circular, com 18m de diâmetro e cerca de 2m de altura; dólmen de corredor, de que se observava, em 1931 e em 1978, apenas um esteio em xisto." (Endovélico, CNS14607); **Fonte da Malga 4** - "*Tumulus* de pequenas dimensões, em pedra, muito baixo. O monumento nunca foi intervencionado." (Endovélico, CNS14608); **Fonte da Malga 5** - "*Tumulus* de pedra, de pequenas dimensões, muito baixo. Este monumento não foi escavado." (Endovélico, CNS14609); **Fonte da Malga 6** - "*Tumulus* de pedras, de pequenas dimensões e muito baixo. O monumento não foi escavado." (Endovélico, CNS14610); **Fonte da Malga 7** - *Tumulos* de pedras, de pequenas dimensões e muito baixo. O monumento não foi escavado. (Endovélico, CNS14611); **Fonte da Malga 8** - "*Tumulus* de pedras, de pequenas dimensões e muito baixo. O monumento nunca foi escavado" (CNS14612). Como é possível observar nas figuras A a C, os monumentos estão muito próximos uns dos outros. O relatório de interpretação dos	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS1515, CNS14605, CNS14606, CNS14607, CNS14608, CNS14609, CNS14610, CNS14611 e CNS14612 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&s=3665&m=); HÖCK & KALB, 1982; KALB & HÖCK, 1979; PINTO & MAURÌCIO, 2024; PDM de Viseu, nº Inv. 6pa a 13pa, 2023.  **Figura A** – Mapa de localização do núcleo de Fonte da Malga (HÖCK & KALB, 1982)

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							dados LIDAR identifica duas mamoas do conjunto inventariado (nº de inventário 33 e 35).	**Figura B** – Mapa de localização do núcleo de Fonte da Malga 1, 2, 3, 5 e 6 (HÖCK & KALB, 1982) **Figura C** – Mapa de localização do núcleo de Fonte da Malga 3, 4 e 8 (HÖCK & KALB, 1982)
8b	Fonte da Melga 9	Monumento Megalítico	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado ; PDM	AI	"*Tumulus* com dólmen. Não se sabe qual o estado de conservação do sítio." (Endovélico, CNS14613). Domingos Cruz refere que o monumento "situar-se-ia a Oeste do grupo de *tumuli* da "Fonte da Malga, à distância aproximada de 200m e tratar-se-ia de *tumulus* com dólmen central". Acrescenta ainda a nota que Kalb e Hock referem que o sítio se encontra destruído. (CRUZ, 2001).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS14613 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58680); CRUZ, 2001; PDM de Viseu, nº Inv. 15pa, 2023.
9	Vale de Cavalos 2	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"*Tumulus* de planta ovalada, com 14m de eixo maior (E-O) e 12m de eixo menor (N-S); cerca de 0,70m de altura; na parte central, no lado S, observam-se 4 esteios, enterrados, em xisto; a altura de alguns destes elementos acima do *tumulus* é de 0,40m; o monumento foi construído sobre pequeno relevo" (Endovélico, CNS14544). O relatório de interpretação dos	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS14544 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58769); PINTO & MAURÍCIO, 2024; PDM de Viseu, nº Inv. 5pa, 2023; CANHA, 2025.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							dados LIDAR identifica o sitio numa localização diferente da assinalada no Endovélico (nº de inventário 30).	
10	Vale de Cavalos 1	Monumento Megalítico	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"*Tumulus* muito destruído, presentemente com cerca de 6m de diâmetro e 0,50m de altura; foi construído sobre pequena elevação do terreno" (Endovélico, CNS14543). O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica o sítio numa localização diferente da assinalada no Endovélico (nº de inventário 32).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS14543 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58768); PINTO & MAURÌCIO, 2024; PDM de Viseu, nº Inv. 4pa, 2023; CANHA, 2025.
11	Vale de Cavalos	Anta/Dolmén	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	Anta/Dólmen, assinalada no Endovélico (CNS (3665). Não foi possível obter dados quer permitissem a caracterização do sítio. O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica o sitio numa localização ligeiramente diferente da assinalada no Endovélico (nº de inventário 32).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS3665 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=49548); PDM de Viseu, nº Inv. 3pa, 2023.
12	Orca 1 de Vale de Carris/ Orca dos Carris 1/ Vale dos Carris	Anta/Dólmen	Neolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"*Tumulus* muito destruído; na parte central observam-se 2 esteios de granito, um dos quais de grandes dimensões. Mendes Correia faz referência a outros 2 *tumuli* a 2 ou 3 Km daquele" (Endovélico, CNS11815).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS11815 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54625); SOUSA, 1997; LEISNER, 1998; GONÇALVES, 1990.
13	Dorna	Povoado Mineiro	Romana; Alta Idade Média	Arqueológico	Inventariado	ZE	"No museu paroquial estão mós e pedaços de tégula que segundo informação oral do "Ti António" (chico) Costa provém da dorna, segundo o dono do terreno esses achados ocorreram há cerca de 30 anos quando se voltou a procurar minério naquela zona" (Endovélico, CNS14803).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNs14803 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58901); VIEIRA, 2000.
14	Castro de Talhões	Povoado Fortificado	Idade do Ferro	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Não são visíveis estruturas à superfície" (Endovélico, CNS14083). Não foi possível obter mais dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS14083 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=57662; PINTO & MAURÌCIO, 2024.
15	Cela	Habitat	Romana	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Encosta muito suave, sobre a ribeira do Rebentão, em zona de aptidão agrícola. Atualmente o local está urbanizado. João Inês Vaz identificou o sítio de que fica a notícia da ocorrência de cerâmica de construção e cerâmica comum. Marina Vieira faz dele referência, não tendo já encontrado vestígios da estação" (Endovélico, CNS22020).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS22020 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2443175); VAZ, 1982; VIEIRA, 2000.
16	Capela de Santa Eufémia	Igreja	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA (Nº IPA.00014932) e CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00014931 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14931); Dicionário enciclopédico das freguesias, vol. III, Matosinhos, 1997, p. 703; SCE Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 167.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
17	Capela em Queiriga	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada na CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 167.
18	Forno do Moiro	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	Anta/Dólmen, assinalada no Endovélico (CNS (575). Não foi possível obter dados quer permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS575 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47751.
19	Fojinho/ Orca do Fojinho	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Actualmente não se encontram vestígios do monumento, contudo foi estudado por Leite de Vasconcelos e por Mendes Correia, que identificou a existência de pinturas em alguns dos seus esteios" (Endovélico, CNS5226).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS5256 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=55117); VASCONCELLOS, 1897; MOITA, 1966; LEISNER, 1998; TRINDADE, 1986; CORRÊA 1924; MACHADO, 1964.
20	Cela	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
21	Ribª Rebentão 1	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
22	Azenha de Queiriga/ Ribª do Rebentão 2	Azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168; Aplicação Google Earth.
23	Ribª Rebentão 3	Azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Azenha, assinalado na CMP, folha 168 e Google Earth. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168; Aplicação Google Earth.
24	Orca do Tojinho	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Dólmen simples com mamoa com cerca de 12m de diâmetro, sendo visíveis apenas dois esteios de xisto. Este apresenta um tumulus de planta circular com 12 m de diâmetro com uma vala de violação profunda. Em 1896, o monumento foi escavado por J.L. de Vasconcellos" (Endovélico, CNS16636).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS16636 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=187066l; MOITA, 1966, SOUSA, 1997; CRUZ, 2001; GAMA, 1940; PINTO & MAURÌCIO, 2024.
25	Ribª Rebentão 4	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
26	Ribª Rebentão 5	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
27	Ribª Rebentão 6	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
28	Ribª Rebentão 7	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
29	Minas do Rebentão / Lousadela	Minas	Romana; Contemporânea (?)	Arqueológico; Arquitetónico	Inventariado	ZE	Minas assinaladas na CMP, folha 168 e Endovélico. "Zona de encosta algo íngreme, ode se localizam algumas minas, voltada a S, mas com pouca visibilidade para todos os quadrantes. As referências bibliográficas referenciam todas o mesmo conjunto de achados, sendo que uma das placas tem uma inscrição que é usualmente citada. Na encosta encontram-se antigas minas de estanho, hematite e ouro, sendo que nas últimas se	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168; Base de Dados do PC.I.P. (Endovélico - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2443223); PINTO & MAURÌCIO, 2024; CANHA 2025.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							encontrou vestígios arqueológicos" (Endovélico, CNS22021). O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica estes contextos mineiros que se traduzem em minas, trincheiras e escombreiras (nº de inventário 22, 23, 26, 27 e 28).	
30	Orca 2 da Antas	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Localiza-se no sítio das "Antas", a SE do monumento anterior (Orca 1 das Antas), de que dista cerca de 30m. Trata-se de um tumulus de planta circular, com 10 a 12m de diâmetro e 1/1,5m de altura; observam-se algumas pedras soltas sobre o tumulus. Apresenta uma cratera na parte central sem esteios visíveis. O monumento foi observado em Setembro de 1999, com vegetação arbustiva muito densa (tojo e giesta). Beleza (1981) referencia, na parte central do tumulus, três esteios de xisto, que não foi possível observar" (Endovélico, CNS15541).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS15541 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=158705); PINTO & MAURÌCIO, 2024.
31	Orca 1 da Antas	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Trata-se de um tumulus de planta circular com 10 a 12 m de diâmetro e c. de 1m de altura, na parte central observam-se dois esteios da câmara em xisto. Localiza-se nuns penhascos situados a sul de Queiriga, a cerca de 2 Km com o topónimo de Antas. Junto a este encontra-se para SE outro monumento, situando-se cada um dos lados de um colo existente entre os referidos penhascos, e que por sua vez o colo é atravessado por um caminho florestal. Recolheu-se um machado de pedra polida, em prospecções de 1999, apesar da estação se encontrar com densa vegetação (tojo e giesta)" (Endovélico, CNS15538).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS15538 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=158678); PINTO & MAURÌCIO, 2024.
32	Tojais 1	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Monumento de pequenas dimensões constituído por câmara, corredor e mamoa. Da câmara restam apenas dois esteios de xisto. Os esteios do corredor desapareceram todos" (Endovélico, CNS2798).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS2798 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=50932); TRINDADE, 1986.
33	Tojais 2	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Monumento de pequenas dimensões. A câmara possui 3 esteios de xisto. Notam-se ainda vestígios do corredor. A mamoa encontra-se em razoável estado de conservação. Este monumento foi intervencionado em 1897 por J. Leite Vasconcellos" (Endovélico, CNS5228).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS5228 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=51823); VASCONCELLOS, 1897; MOITA, 1966; VASCONCELLOS, 1920; TRINDADE, 1986.
34	Capela de Nª Senhora dos Altares	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA e na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00013732 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13732); CD Portugal Século XXI - Distrito de Viseu, CD II, Matosinhos, 2001.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
35	Cistas dos Juncais	Cista	Idade do Bronze	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Câmara cistóide de planta rectangular; não se observaram vestígios de tumulus" (Endovélico, CNS564).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS564 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=47719); PINTO & MAURÌCIO, 2024.
36	Orquinha dos Juncais	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Actualmente não se encontram vestígios do monumento, contudo foi estudado por Leite de Vasconcelos e por Mendes Correia, que identificou a existência de pinturas em alguns dos seus esteios" (Endovélico, CNS5226).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS2225) - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54827; LEISNER,1998; PINTO & MAURÌCIO, 2024.
37	Orca dos Juncais/Anta da Queiriga/ Anta da Fundeira	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	MN - Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993; PDM	ZE	"Também conhecida por Anta da Queiriga ou da Fundeira. Anta com câmara de planta poligonal, de 9 esteios. O corredor (cerca de 7m) tem 8 esteios no lado norte e provavelmente outros tanto no lado sul e apresenta-se diferenciado da câmara em planta e alçado. Seis dos nove esteios da câmara e 1 dos esteios do corredor apresentam pinturas" (Endovélico, CNS308).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS308 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54253; SIPA, Nº IPA.00004258; Ulysses, nº 4410); CRUZ, 1993; VASCONCELLOS, 1897; VASCONCELLOS, 1927; LEISNER, 1998; BREUIL, 1935; BELEZA, 1993; Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado. Inventário. Lisboa: IPPAR, 3 Vols. BA: PI/Pat; RAPOSO, 2001; VASCONCELLOS, 1896; PINTO & MAURÌCIO, 2024.
38	Matas do Pinheiro	Sepultura	Alta Idade Média	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"Uma sepultura isolada, escavada na rocha, implantada num cabeço. Possui uma morfologia trapezoidal e um desnível da cabeceira para os pés, tendo esta última sido rebaixada e formado um encaixe. Mede 1,71 m de comprimento máximo e 49 cm de largura máxima, encontrando-se orientada a SSO-NNE. Não foram identificados outro tipo de vestígios arqueológicos" (Endovélico, CNS24714).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS24174 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2590922); VIEIRA, 2006a; VIEIRA, 2006b; VIEIRA, 2004; PDM de Satão, Inv. nº S027, 2013.
39	Paúl	Achado isolado	Indeterminada	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Sítio aberto, à margem de linha de água; os terrenos próximos são alagadiços; achado avulso de fragmento cerâmico, de fabrico manual, em terras recentemente arroteadas para a plantação de castanheiros. Cronologia incerta" (Endovélico, CNS25128).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS25128 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2599684; PEREIRA & ARRAIS, 2021 e 2022).
40	Orca da Tapado do Poço	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Tumulus em terra e pedras, com cerca de 1,5m de altura e 8 a 10m de diâmetro, implantado no centro de área depressionada; na parte central do tumulus observam-se 7 esteios: 3 do lado este, outros 3 no lado oeste, um dos quais deslocado, e um outro no interior da câmara, tombado. Este monumento pode vir ainda designado por Orca do Carvalhal, Orca do Madorrinho, Orca da Bouça ou Orca da Pouça" (Endovélico, CNS11836).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS11836 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54705); LEISNER, 1998; PEREIRA & ARRAIS, 2021 e 2022.
41	Orca do Tanque (Orca Cimeira)	Monumento Megalítico	Neolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Câmara megalítica formada por 9 esteios, parcialmente entulhada (espaço interior cerca de 2m de alt.), os esteios do lado N. estão in situ e os do lado S. algo deslocados; na laje da cabeceira e num dos esteios da câmara do lado N. mede 3,40m de cmp. e 3,70m de larg. e cerca de 0,40 a 0,50m de espessura;	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS11834 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54703); VAZ, 1991; RAPOSO, 2001.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							o corredor está entulhado, observando-se um monólito com forma antropomórfica. A estrutura megalítica é envolvida por tumulus em terra e pedra, talvez com 25 a 30m de diâmetro, coberta por vegetação arbustiva e entulho, à base de pedra miúda, resultante de antigas escavações" (Endovélico, CNS11834).	
42	Anta de Casfreires / Orca Grande do Tanque	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	MN - Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910	ZE	Monumento funerário de nove esteios, ligeiramente inclinados (seis deles tiveram pinturas, hoje desaparecidas). Na pedra de cobertura da cabeceira, totalmente deslocada da sua posição inicial, notam-se ainda os vestígios do ocre. Num dos esteios distinguiam-se 2 figuras e vestígios de fossetes. Câmara com cerca de 2,5m de diâmetro e 2m de altura e corredor com 5m, orientado a sul (Endovélico, CNS894).	Bases de Dados do PC IP (Endovélico, CNS894 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=55602; SIPA, Nº IPA00003782 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3782; Ulysses: nº 4342); MOITA, 1966; VAZ, 1991; PEDRO, VAZ & ADOLFO, 1994; SOUSA, 1991; TAVARES, 1979.
43	Orquinha da Bouça (Orquinha do Madorrinho)	Monumento Megalítico	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Câmara com 3 esteios visíveis, um dos quais deslocado; tumulus muito destruído pelos trabalhos agrícolas, com cerca de 1,5 a 2m de altura" (Endovélico, CNS11835).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS11835 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=54704); PEREIRA & ARRAIS, 2021 e 2022.
44	Espinheira	Achado isolado	Romana	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Zona aplanada, onde se inicia a encosta da margem direita da ribeira do Vale do Corgo. À superfície apareceram fragmentos muito erodidos de tégula, cerâmica comum em abundância e algo que parecia uma argamassa amarela que se desagregava com bastante facilidade" (Endovélico, CNS8306).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS8306 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=52877); VIEIRA, 2000; VAZ, 1991.
45	Igreja de São Brás	Igreja	Não determinada	Arquitetónico	Integra a ZEP do Solar dos Olivais.	ZE	Igreja assinalada na CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
46	Solar dos Olivas / Casa Grande de Casfreires	Solar	Moderna	Arquitetónico	MIP - Monumento de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 162/2013, DR, 2.ª série, n.º 67, de 05 abril 2013; PDM	ZE	Arquitetura residencial, setecentista assinalado no SIPA (Nº IPA.00020606). Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC.I.P. (SIPA, N´IPA.00020606 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20606; Ulysses: Nº 72591).

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
47	Capela de Nª Senhora do Bom Sucesso.	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada na CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
48	Igreja de Santa Bárbara do Covelo	Igreja	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Igreja assinalada na CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
49	Quinta de Paredes 1	Necrópole	Romana; Alta Idade Média	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	Este sítio é também conhecido apenas como Quinta das Paredes e encontra-se a 800 m de altitude. (Vaz, 1997) Necrópole composta por cinco sepulturas escavadas na rocha (duas ovaladas e três indeterminadas dado estarem inacabadas), implantada num outeiro. As sepulturas aproveitam toda a área disponível no afloramento, sendo que os seus comprimentos máximos variam entre 1,54 m -1,85 m e as larguras máximas entre os 48 cm - 66 cm. Não existe nenhum tipo de orientação dominante. Três das cinco sepulturas encontram-se parcialmente destruídas e duas apresentam um desnível dos pés para a cabeceira. Saliente-se que uma das sepulturas fica no meio de um caminho, encontrando-se as outras no terreno que ladeia essa passagem. Em terrenos cultivados, a aproximadamente 50 e 150 m das sepulturas, foram identificados fragmentos pequenos e muito rolados de cerâmica de construção, bem como de cerâmica recente (moderna) misturada com fragmentos rolados de cerâmica de construção e de escória mais antigos. Foram também identificadas inúmeras marcas de guilhos nas proximidades das sepulturas. (Vieira, 2004) João Inês Vaz refere ainda a existência de duas pias junto aos vestígios funerários. Contudo, este autor identificou apenas 3 sepulturas (Vaz, 1991) (Vaz, 1997). Uma linha de água corre a menos de 80 m do sítio. (Vieira, 2004) Jorge Marques (2000) refere apenas uma sepultura na Quinta das Paredes (Endovélico, CNS8314).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS8314 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58681); VAZ, 1997; VIEIRA, 2006a e 2006b; VIEIRA, 2004; VAZ, 1991; MARQUES, 2000; PDM de Satão, Inv. nº S036, 2013.
50	Quinta de Paredes 2	Sepultura	Idade Média	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"As referências bibliográficas referem três sepulturas, mas as "pias" não foram localizadas nas últimas prospecções realizadas, devido talvez ao facto dos terrenos se encontrarem circundados por matos e giestas. No local encontraram-se ainda fragmentos de cerâmica de construção e de cerâmica comum, de época indeterminada (romano/Alta Idade Média?) Esta sepultura escavada no granito é de forma ovalada,	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS8315 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58666); VAZ, 1991; PDM de Satão, Inv. nº S037, 2013.

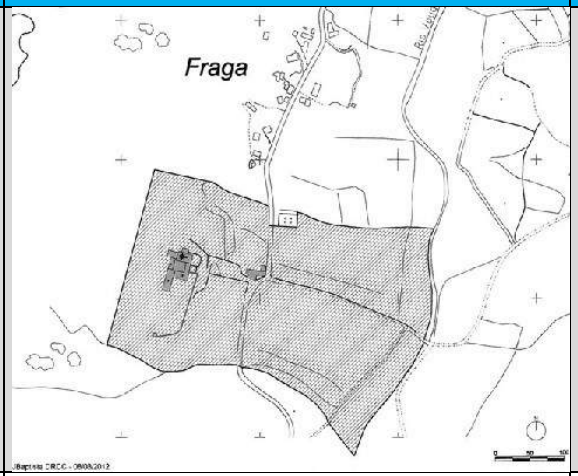
Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							encontrando-se fracturada lateralmente" (Endovélico, CNS8315).	
51	Quinta de Paredes 3	Necrópole	Idade Média	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Trata-se de uma sepultura que se integra numa necrópole na totalidade de três. Foi escavada no afloramento granítico, apresenta uma forma ovalada e uma orientação S-N. Nos terrenos agricultados, embora pouco afastados das sepulturas, aparece cerâmica de construção e cerâmica comum. Transversalmente á sepultura encontra-se uma fractura pouco profunda na rocha" (Endovélico, CNS14615).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS14615 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=5869); VAZ, 1991.
52	Capela São Silvestre	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada na CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
53	Ferreiros	Habitat	Romana	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"Área bastante extensa e de topografia muito plana, bem irrigada por diversas linhas de água e com amplo domínio visual em todos os quadrantes. A estação foi identificada por João Inês Vaz, que refere a ocorrência de cerâmica de construção, cerâmica doméstica e escória de fundição" (Endovélico, CNS22019).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS22019 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2442807); VIEIRA, 2000; PDM de Satão, Inv. nº S024, 2013.
54	Forles/ Orca de Forles/ Orca de Segões	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"Monumento funerário de câmara poligonal e corredor curto. Vestígios de pintura na pedra de cabeceira sem, contudo, se distinguir nenhuma figura. Do espólio recolhido salientam-se vasos cerâmicos de fundo esférico, 2 vasos de fundo plano com asa e materiais líticos. O monumento foi intervencionado em 1896 por J. Leite Vasconcelos" (Endovélico, CNS5225).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS5225 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=55128); LEISNER &LEISNER, 1951; VASCONCELLOS, 1897; MOITA, 1966; LEISNER & LEISNER, 1953; LEISNER, 1998; BREUIL 1935; HELENO, 1956; HÖCK & COELHO, 1977; MACHADO, 1964; PDM de Satão, Inv. nº S044, 2013.
55	Alminhas do Nosso Senhor dos Aflitos	Alminhas	Moderna	Arquitetónico	Inventariado	ZE	"Arquitectura religiosa, barroca de cariz popular. Alminha localizada nas imediações de uma capela, em local de passagem privilegiado. Planta quadrangular, simples e regular, com disposição verticalista das massas, com embasamento proeminente. Alçados laterais e tardoz cegos, com remates em cornija. Face principal voltada a N. com nicho rectangular, que comporta, no seu interior e protegido por grade de ferro, um pedestal com remate tronco piramidal, sobre o qual se apoia uma base esférica com pequeno nicho retangular, rematado com moldura polilobada, onde se descortina uma imagem policromada da Virgem Maria. Sobre a base esférica, desenvolve-se uma cruz, em granito, na qual se descortina a imagem pintada de Cristo pregado na cruz. No pedestal, vestígios de pintura, representando provavelmente as Almas no Purgatório" (SIPA, Nº IPA00011271).	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00011271 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11271).

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
56	Capela em Outeiro de Cima	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada na CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
57	Sepultura escavada na rocha em Outeiro de Baixo	Sepultura	Idade Média	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Arquitectura funerária, medieval. Sepultura da Alta Idade Média escavada na rocha. Sepultura de adulto, com a cabeceira voltada a O., de forma trapezoidal, abrindo ligeiramente dos pés para a cabeceira e de rebordos ligeiramente arredondados para colocação da tampa" (SIPA, NºIPA00023903).	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00023903 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23903).
58	Lagar do Outeiro de Baixo	Lagar	Idade Média (?)	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Lagar medieval, de pio rectangular, em plano inclinado, assente em afloramento granítico, de grandes dimensões e profundidade. Sulco escavado na rocha, na sua cota inferior, para transvases. Cavidades rectangulares, laterais, para fixação de equipamento. Ausência de pio de escoamento para recolha dos líquidos pisados. De planta sensivelmente rectangular, encontra-se implantado num afloramento granítico, inclinado e ciclópico. É composto pelo grande pio central, ladeado por duas cavidades rectangulares, para a fixação do equipamento. Na sua cota inferior, um sulco de meia cana escavado na rocha, permitia o transvase da pisa" (SIPA, nº IPA00011263).	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00011263 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11263); VAZ, 1991.
59	Leira do Lagar	Lagareta	Idade Média	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"Lagareta escavada na rocha, possui uma grande pia com dois orifícios quadrangulares laterais, além de uma bica também escavada na rocha. Situa-se numa zona de pinhal" (Endovélico, CNS25024).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS25024 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2597274); VIEIRA, 2004; PDM de Satão, Inv. nº S026, 2013.
60	Ribª do Convento 1 / Moinhos do Avós 1	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
61	Ribª do Convento 2 / Moinhos dos Avós 2	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
62	Pelourinho do Castelo	Pelourinho	Moderna	Arquitetónico	IIP - imóvel de interesse público - Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º	ZE	"Pelourinho quinhentista, de tabuleiro, com soco de três degraus quadrangulares, de onde evolui coluna de secção quadrangular, chanfrada nos ângulos, dando origem a um octógono, encimado por tabuleiro com quatro pináculos nos ângulos. Estrutura em cantaria de granito, composta por soco de quatro degraus quadrangulares, sendo os três primeiros	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00002554 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2554; Ulysses, nº 4349); COSTA, 1708; MALAFAIA, 1997; SOUSA, 1991; SOUSA, 1998; VALE, 1954.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
					231, de 11-10-1933; PDM		simples e o quarto, de maior altura, com chanfro na metade superior. Coluna monolítica de base quadrada e fuste de secção oitavada. No capitel, de base octogonal, assenta moldura circular encordoada encimada por tabuleiro quadrangular, decorado com motivos vegetalistas aos cantos e com aves de asas abertas com as garras assentes no encordoamento, nas faces E. e O., escudo de quinas invertido, a S. e uma figura circular saliente, ilegível, na outra face. Sobre o capitel assentam pináculos, quatro aos cantos e um central, que são peças destacáveis decoradas com motivos vegetalistas e mascarões a meia altura" (SIPA, Nº IPA.00002554).	
63	Igreja Matriz de Ferreira de Aves	Igreja	Idade Média a Moderna	Arquitetónico	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 44 075, DG, 1.ª série, n.º 281 de 05 dezembro 1961; PDM	ZE	"Igreja filiada numa tipologia com forte implantação local, nomeadamente na solução da estrutura da fachada principal e campanário, destacando-se o facto desta igreja ter a particularidade de ter sofrido constantes renovações, com fundação românica, de que restam alguns elementos, nomeadamente as cachorradas e o portal da fachada lateral direita, com capitéis e ábacos decorados e tímpano ostentando animal fantástico. É de planta retangular composta por três naves de cinco tramos e coro-alto, capela-mor, sacristia, capela lateral e campanário adossados ao lado esquerdo. Planta longitudinal composta pelos dois rectângulos das três naves e capela-mor, por capela lateral, sacristia de planta rectangular adossada à nave e campanário adossado à fachada principal, ambos no lado esquerdo; um anexo adossa-se à fachada posterior. Disposição horizontalista das massas, de volumes articulados e coberturas diferenciadas em telhados a duas águas no corpo da igreja e na cabeceira e a uma água sobre os anexos. Fachadas em cantaria aparente, de aparelho isódomo, com cunhais firmados por pináculos e remates em cornija. Fachada principal com portal de verga recta, com lintel e cimalha, sendo as arestas da moldura boleadas, sobrepujado por pequeno nicho de arco de volta perfeita e por outro de proporções semelhantes, vazado. Existem incisas cruzes da Via Sacra, siglas e inscrição. Remate em empena truncada por cruz latina sobre base. No lado direito campanário, cego no primeiro registo e com duas sineiras no segundo, encimado por cornija e pequena sineira de menores dimensões, ladeada por	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168, Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00003728 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3728; Ulysses: nº 4345); LEAL, 1874; VALE, 1958; GONÇALVES, 1966; ALMEIDA, 1976; ALVES, 1990; Ferreira de Aves, in Guia de Portugal. Beira Baixa, vol. III, tomo II, 2.ª ed., Lisboa, 1994, p. 980; SOUSA, 1991; LOPES, 1993; DIAS, 1994; SILVA, 1997.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							pináculos de bola. Fachada N. com duas fenestrações rectangulares e porta no corpo da nave, que ostenta remate em cachorrada simples. Capela lateral saliente com janela rectangular virada a O. e muros laterais cegos. O volume da sacristia é rasgado por três janelas rectangulares de diferentes dimensões e colocadas em diferentes planos, por porta de acesso para o exterior e outra para divisão de arrumos. Fachada S. tem, no corpo da capela-mor, porta de acesso a sala de arrumos, e, na nave, três fenestrações rectangulares de igual dimensão. Portal lateral de arco de volta perfeita, com duas arquivoltas assentes em capitéis e ábacos, com a exterior decorada com bolas e tímpano com figura central constituída por uma espécie de dragão a morder a cauda. Frestas rectangulares, de esbarro, entaipadas e a nave remata em cachorrada. Fachada posterior com duas fenestrações rectangulares de dimensões e planos diferenciados, com remate em empena com cruz no vértice e pináculos nos cunhais" (SIPA, Nº IPA.00003728).	
64	Quinta de Baixo	Igreja	Alta Idade Média	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Conjunto de duas sepulturas escavadas na rocha". (Endovélico, CNS8351).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS8351 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=52918); VAZ, 1991; PEDRO, 1990.
65	Capela de São Matias da Serra	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada na CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
66	Capela de São Matias	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada na CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
67	Capela de Aldeia Nova	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada na CMP folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
68	Capela Nª Srª da Ascenção	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada no Google Earth. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Aplicação Google Earth.
69	Quinta das Barrocas	Quinta	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Quinta assinalada na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, CMP à escala 1:25000, folha 168.
70	Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga	Mosteiro	Moderna	Arquitetónico	CIP - Conjunto de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 278/2013,	AI	"Conjunto conventual de planta rectangular irregular, composta pelo corpo da igreja e pela zona conventual arruinada, com um corpo quadrangular adossado ao anterior, de onde sai um pequeno corredor, que liga a um segundo corpo quadrangular, situado no lado esquerdo. IGREJA com planta longitudinal composta por nave, antecedida por galilé, para onde abrem quatro capelas, uma delas profunda e rodeado por estreito	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA00013728 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13728; Ulysses: nº 75512); JOSÉ, 1760; LUÍS, 1789; ALMEIDA, 1968; ALVES, 1989; ARAÚJO, 1996; ALVES, 2001; CD Portugal Século XXI - Distrito de Viseu, CD II, Matosinhos, 2001; FIGUEIREDO, 2008; PDM de Sátão (Nº de Inv. 03-10).

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
					DR, 2.ª série, n.º 91 de 13 maio 2013		deambulatório, e capela-mor mais estreita, de volumes articulados e coberturas diferenciadas em telhados de duas águas. Fachadas em alvenaria de granito aparente, com as juntas preenchidas a cimento, percorridas por embasamento em alvenaria e cantaria, flanqueadas por cunhais apilastrados firmados por fogaréus, rematadas por friso, cornija e beirada simples. Fachada principal virada a E., com remate em empena recortada, marcada por friso e fragmentos de cornija, com cruz latina de hastes floreadas no vértice. É rasgada pelo arco abatido e assente em pilastras toscanas de acesso à galilé, encimada pelo janelão do coro e por óculo em leque, com moldura comum, recortada e volutada. Na galilé, com cobertura em falsa abóbada de berço, rebocada e pintada de branco e pavimento em lajeado de granito, surge o portal axial, de verga recta e remate em dupla cornija, possuindo, nas ilhargas, o acesso rectilíneo à antiga portaria, no lado esquerdo, e a antiga Capela do Senhor dos Passos, também rectilínea, no direito, protegida por porta de madeira de duas folhas e vidraças, ambas com molduras salientes, em cantaria de granito. Fachada lateral esquerda, virada a S., parcialmente adossada à antiga zona conventual, com uma janela rectilínea rasgada na fachada lateral esquerda. Fachada lateral direita, virada a N., marcada pelo corpo bastante saliente de uma capela lateral, rasgada, em ambas as faces por janelas rectilíneas em capialço, surgindo três frestas no deambulatório e nos corpos da nave e capela-mor, duas janelas rectilíneas. Fachada posterior em empena cega. Todas as janelas se encontram protegidas por grades de ferro. No lado esquerdo, campanário de dois registos divididos por friso e cornija, o inferior rasgado por duas janelas quadrangulares e o superior com sineira em arco de volta perfeita *1 e remate contracurvo, com catavento no vértice" (SIPA, Nº IPA00013728).	

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
								
71	Poço Palheiro	Conjunto molinológico	Não determinada	Arquitetónico; etnográfico	Não tem	ZE	Conjunto molinológico assinalada na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, CMP à escala 1:25000, folha 168.
72	Quinta da Carrasqueira	Quinta	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Quinta assinalada na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, CMP à escala 1:25000, folha 168.
73	Caramouços	Necrópole	Idade Média	Arqueológico	PDM	ZE	"Nas traseiras de uma casa de habitação construída há pouco tempo, restam três sepulturas rupestres. Segundo informação do proprietário, aquando da construção da casa terão sido destruídos oito túmulos. Assim esta necrópole contava com pelo menos 11 sepulturas escavadas na rocha, das quais restam apenas três. A primeira apresenta um ligeiro rebordo desenhado. são as três ovaladas e têm todas a mesma orientação: de norte para sul sensivelmente. As últimas encontram-se lado a lado e a poucos metros da primeira" (PDM de Satão).	PDM de Sátão (Nº de Inv. S017).
74	Carrasqueira do Fundo	Habitat	Idade Média; Romana	Arqueológico	PDM	ZE	"Aparecem materiais cerâmicos à superfície com frequência (tégula e telha grosseira, imbrices e cerâmica comum), numa área de 9483 m2. Recolhemos um fragmento do que parece ser um fragmento de uma flor em bronze. O metal encontra-se danificado, com vestígios de oxidação. Segundo tradição oral haveria um sino de ouro nestas terras enterrado. Encontra-se a cerca de 50m da necrópole de Caramouços".	PDM de Sátão (Nº de Inv. S018).

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
75	Quinta da Madalena	Quinta	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Quinta assinalada na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, CMP à escala 1:25000, folha 168.
76	Capela de Santa Maria Madalena	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, CMP à escala 1:25000, folha 168.
77	Posto de Vigia Florestal	Infraestrutura florestal	Contemporânea	Arquitetónico	Não tem	ZE	Posto de vigia assinalado na aplicação Google Earth.	Google Earth - observação ortofotográfica.
78	Fumadinha	Arte rupestre	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Afloramento granítico com covinhas" (Endovélico, CNS24514).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS24514 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2586851).
79	Capela de São Silvestre	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada na CMP, folha 168 e no SIPA. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA00007553 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7553); COSTA & PORTUGAL, 1985; SCE, CMP à escala 1:25000, folha 168.
80	Lagareta de Santa Ana	Lagareta	Idade Média; Romana	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Foi identificada uma lagareta escavada no afloramento granítico. O prato possui uma inclinação em direcção ao pio de planta rectangular. A ligação entre ambas faz-se por um orifício. Existem igualmente vários sulcos circulares que podem indicar que o prato e o piso funcionavam no mesmo espaço. O afloramento granítico não se encontra limpo na totalidade. Foram identificados vários fragmentos de cerâmica de construção romana dispersos pela área circundante da capela, no caminho junto à sepultura (CNS 27070) e nos muros atrás da capela" (Endovélico, CNS27072).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS27072 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2633552); COSTA & PORTUGAL, 1985.
81	Sepultura de Santa Ana / Pinheiro	Sepultura	Alta Idade Média	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Sepultura escavada na rocha, de tipologia antropomórfica, situada numa zona de encosta inclinada no vale da ribeira de Brazaela. Encontra-se a 703 m de altitude. (Marques, 2000) Possui uma cabeceira em arco ultrapassado, com arranque pouco acentuado. Tem 1,90 m de comprimento e 56 cm de largura máxima. Está orientada a 320º. Junto encontra-se um pio quadrangular com 100 cm de lado. A 50 m, na base de um outeiro conhecido por Eirô, encontra-se a capela de Stª Ana. Nos terrenos envolventes da capela acham-se fragmentos de tégulas, imbrices e cerâmica doméstica de produção regional. Recolheu-se também um fragmento de peso de tear cerâmico. (Marques, 2000). Segundo Jorge Marques nas inquirições de 1258 aparece referido Pinheiro (Marques, 2000)" (Endovélico, CNS27070).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS27070 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2633541; SIPA, Nº IPA00007554 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7554); COSTA & PORTUGAL, 1985.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
82	Capela de Santa Ana	Capela	Idade Média; romana	Arqueológico; Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio. Na área circundante à Capela de Santa Ana, no caminho junto à sepultura e nos muros atrás da capela foram identificados vários fragmentos de cerâmica de construção romana (Endovélico, CNS27069).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS27069 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2633538); COSTA & PORTUGAL, 1985.
83	Pinheiro	Via	Não determinada	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Caminho antigo desde a eira até à povoação de Pinheiro. Esta via apresenta troços em que o afloramento granítico está sulcado pela passagem de carros de bois, outros em que apresenta um lajeado de pedras de pequena e média dimensão e outros em terra" (Endovélico, CNS26609).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS26609 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2626027); SILVA, 2006.
84	Capela de Nossa Senhora do Livramento	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA (Nº IPA.00018125). Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA00018125 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=18125).
85	Capela de Nossa Senhora do Livramento / Capela de São Geraldo	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA (Nº IPA.00007555). Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA00007555 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7555).
86	Igreja Paroquial de Pinheiro de Aguiar / Igreja de Santo António	Igreja	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA (Nº IPA.00007621) e na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168, Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00007621 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7621); COSTA & PORTUGAL, 1985.
87	Cruzeiros em Pinheiro	Cruzeiros	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Cruzeiros assinalados no SIPA (Nº IPA.00018127). Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA00018127 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=18127).
88	Ponte Românica em Pinheiro	Ponte	Idade Média (?)	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Ponte assinalada no SIPA (Nº IPA.00018126). Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA00018126 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=18126).
89	Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA (Nº IPA.00018124). Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA00018124 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=18124).
90	Ribª de Brazela	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
91	Capela do Cemitério de Pinheiro	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela, assinalada na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
92	Capela de Nossa Senhora do Rosário	Capela	Moderna	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA (Nº IPA.00007547) e na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168, Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00007547 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7547); COSTA & PORTUGAL, 1985.
93	Igreja de Nossa Senhora do Castelo / Igreja de Nossa Senhora do Leite / Capela do Calvário/Senhora da Purificação	Igreja	Idade Média a Moderna	Arquitetónico	Inventariado	ZE	"Arquitectura religiosa, gótica e barroca. Planta longitudinal composta por nave e capela-mor mais estreita, de volumes articulados e coberturas diferenciadas em telhados de duas águas, com telha de aba e canudo. Fachadas em cantaria granítica aparente, em aparelho ciclópico na cabeceira e isódomo na nave. Fachada principal virada a NO., com embasamento saliente, cunhais apilastrados firmados por pináculos piramidais, em empena com cruz no vértice; é rasgada por portal de verga recta, protegido por porta metálica de duas folhas e encimado por luneta em olho de boi, ambos com moldura saliente. Fachada lateral esquerda virada a NE., tendo, na nave, portal em arco apontado, com a moldura formada pelas aduelas do arco. Fachada lateral direita virada a SO., com porta de verga recta e janela rectilínea e gradeada na nave, ambas com moldura saliente, e fresta em capialço na cabeceira. Fachada posterior em empena cega" (SIPA, NºIPA.00007545).	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 169, Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00007545 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7545); LEAL, 1873; PEREIRA, 1904; COSTA, 1929; COSTA, COSTA & PORTUGAL, 1985; RAPOSO, 1987; AZEVEDO, 1993; CARREIRA, 1994; PAIXÃO & PAIXÃO, 2000.
94	Aguiar da Beira	Sepultura	Alta Idade Média	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Sepultura não antropomórfica, situada junto da variante de Aguiar da Beira. A construção desta estrada não a afectou" (Endovélico, CNS35533).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS35553 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3237824); FERNANDES, 2005).
95	Aguiar da Beira - Castelo	Atalaia	Idade Média	Arqueológico; Arquitetónico	Inventariado	ZE	"Recinto fortificado por uma linha de muralha concêntrica ao topo do monte. Na muralha foram identificados silhares almofadados. Verificou-se igualmente a existência de fragmentos de cerâmica medieval" (Endovélico, CNS15430).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS15430 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=156232.
96	Mamoa do Vale	Mamoa	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Mamoa de grandes dimensões formada por terra e blocos de quartzo leitoso, no centro da qual é visível uma depressão onde estão implantados blocos de granito, provavelmente pertencentes à câmara e corredor de um dólmen. O monumento, bastante afectado pela actividade agro-florestal, localiza-se a norte da localidade de Aguiar da Beira, num vale próximo do sopé do monte do castelo de Aguiar da Beira" (Endovélico, CNS31957).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS31957 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2901587).

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
97	Capela de São João Evangelista	Capela	Moderna	Arquitetónico	Inventariado	ZE	"Arquitectura religiosa, barroca. Fachada rebocada e pintada de branco, circunscrita por cunhais apilastrados, assinalados por pináculos de bola com plinto almofadado e pequeno embasamento. Remate em empena recortada, cujos ângulos laterais são rematados por dois pares de enrolamentos ladeando forma floral, evocando o recorte de uma flor-de-lis. Superiormente, cornija saliente, encimada por soco elevado com perfis de aleta, do qual arranca a base de uma cruz. Portal em arco abatido, de moldura larga, dupla, com recorte superior em lanços, coroado por frontão de cornija saliente. Da base do recorte pendem par de lacrimais. A encimar o portal janela de perfil em balaústre, de moldura tripla, coroada por cornija curva, tendo na base dois pares de lacrimais. O conjunto prolonga-se, a partir da esquerda numa série de estruturas em cantaria mista - aproveitamentos de um edifício primitivo - onde ainda é visível uma janela de moldura saliente com prolongamento dos ângulos do balcão" (SIPA, Nº IPA.00007546).	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00007546 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7546);LEAL, 1873; COSTA, 1929; Aguiar da Beira in Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira, vol. I, Lisboa / Rio de Janeiro, s.d., pp. 661-662; COSTA, COSTA & PORTUGAL, 1985. CARREIRA, 1994, PAIXÃO & PAIXÃO, 2000.
98	Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Aguiar da Beira	Igreja	Moderna	Arquitetónico	Inventariado	ZE	"Igreja da Misericórdia. Planta poligonal composta por nave, capela-mor, ligeiramente mais baixa e estreita, e volume da sacristia e dependências adossado à fachada lateral esquerda. Massas horizontalizantes, com volumes articulados coincidentes no exterior e interior, com coberturas diferenciadas em telhado de aba e canudo de duas águas nas nave e capela-mor e de uma água no anexo. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, percorridas por embasamento de cantaria, escalonado, adaptando-se ao desnível do terreno, com cunhais apilastrados, firmados por pináculos de bola na fachada principal e piramidais nas demais, e remates em amplo friso e cornija. Fachada principal virada a E., com portal de verga recta, circunscrito por duplas pilastras toscanas almofadadas, rematado por friso e cornija, que se prolonga lateralmente constituindo a base de duas janelas rectilíneas molduradas. Sobre o portal, uma cornija curva, interrompida na base e no vértice superior em volutas, forma falso frontão em arco levemente apontado, enquadrando no tímpano o escudo e coroa portugueses, envolto por motivos fitomórficos em baixo relevo e ladeado por motivo volutado. Sobre o friso e cornija que atravessa a base das pilastras dos cunhais, a empena, em cujo muro se rasgam dois óculos quadrilobados e nicho	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00007557 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7557); COSTA & PORTUGAL, 1985; CARREIRA, 1994, p. 10; PAIXÃO & PAIXÃO, 2000.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							centralizado, assente em cornija, de volta perfeita e cobertura concheada, ladeado por motivos volutados, onde se implanta a imagem de vulto de Nossa Senhora da Graça. No vértice da empena, cruz latina com hastes lanceoladas. O corpo adossado, ligeiramente recuado, é rasgado por janela rectilínea, com remate em meia empena e sobre o cunhal, sineira de volta perfeita, com remate em cornija e pináculos de bola. Fachada lateral esquerda a N. dividida em dois panos por pilastras, o da direita rasgado por fresta em capialço e por porta de verga recta, com acesso por plataforma semicircular com oito degraus; no do lado esquerdo, janela rectilínea, sendo todos os vãos moldurados. Fachada lateral direita a S., rasgada por janela em arco abatido no corpo da capela-mor e por porta travessa de verga recta, ambas com molduras simples. Fachada posterior em empena com cruz no vértice na capela-mor e, no mesmo enfiamento, a sacristia a meia empena" (SIPA, Nº IPA.00007557).	
99	Castelo de Aguiar da Beira / Torre ameada em Aguiar da Beira	Arquitetura militar; Torre\	Idade Média.	Arquitetónico	MN - Monumento Nacional, Decreto nº 8 330, DG, 1.ª série, n.º 167 de 17 agosto 1922	ZE	"Arquitectura militar, românica e gótica. Torre de planta quadrada, com cobertura homogénea em telhado de quatro águas e massas dispostas verticalmente. Fachadas em cantaria aparente de aparelho isódomo, rematadas em cornija encimada por merlões de face rectangular e rematados em triângulo, tendo, nos ângulos, quatro gárgulas tubulares. Fachada principal virada a SE., com dois registos, o inferior saliente, sendo o primeiro rasgado, no topo, por fresta rectilínea em capialço e o segundo por duas janelas rectangulares, dispostas em eixo. Fachadas lateral esquerda e posterior cegas. Fachada lateral direita, virada a NE., rasgada, no piso inferior, por porta em arco pleno, com acesso por um degrau, tendo a moldura formada pelas aduelas do arco, protegida por porta de madeira de uma folha; alguns silhares apresentam orifícios regulares. Sobre o remate, sineta constituída por dois pilares encimados por friso" (SIPA, Nº IPA00005933).	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00005933 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5933; Ulysses: nº 72493); ALMEIDA, 1948; ALMEIDA, 1980; COSTA, COSTA & PORTUGAL, 1985.
100	Pelourinho de Aguiar da Beira	Pelourinho	Moderna	Arquitetónico	MN - Monumento Nacional, Decreto nº 8 330, DG, 1.ª série, n.º	ZE	"Arquitectura político-administrativa e judicial, quinhentista. Estrutura em cantaria de granito, composta por soco de quatro degraus octogonais, com focinho saliente, de onde se eleva coluna de fuste octogonal com base quadrangular chanfrada nos ângulos e anel de ferro a meia altura. O capitel também de secção octogonal encontra-se decorado com anel inciso.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00001372 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1372; Ulysses: nº 72493); ALMEIDA, 1980; CATARINO, 1936; CHAVES, 1930; COSTA, 1708; COSTA & PORTUGAL, 1985; MALAFAIA,1997; SOUSA, 1998.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
					167 de 17 agosto 1922		Remate em gaiola, apresentando a parte inferior em forma de pirâmide invertida e truncada, tendo anéis incisos na zona superior. O chapéu, em forma de pirâmide octogonal invertida, com a base decorada por anéis incisos e coroado por esfera armilar, assenta em colunelo central liso, e dos anteriores oito colunelos apenas subsiste um, com a base e o capitel decorado por anéis e meias esferas" (SIPA, Nº IPA00001372).	
101	Fonte ameada de Aguiar da Beira	Fonte de mergulho	Idade Média	Arquitetónico	MN - Monumento Nacional, Decreto nº 8 330, DG, 1.ª série, n.º 167 de 17 agosto 1922	ZE	"Arquitectura infraestrutural, medieval. Fonte de planta quadrada, com cobertura em terraço lajeado, com banco corrido com moldura de meia-cana. Fachada principal voltada a SE., com abertura em arco quebrado, fechada com gradeamento e parapeito, à qual se acede descendo três degraus, ladeados por muretes formando banco na zona inferior. À esquerda do arco e junto ao cunhal direito, existem duas cruzes incisas. Remate em cornija com moldura em quarto de círculo, encimada por parapeito no qual assentam sete merlões de face rectangular formando enrolamento no remate. Fachadas laterais viradas a SO. e NE., com embasamento formado por dois bancos corridos, desnivelados, com moldura de meia-cana, tendo remates em cornija com moldura em quarto de círculo encimada por parapeito no qual assentam sete merlões de face rectangular formando enrolamento. Na SO., junto ao cunhal esquerdo, possui uma inscrição em caracteres góticos "rui periz / me fez" ou "rui periz / martiinz", ladeada por duas flores e um dos merlões do remate encontra-se fragmentado; um dos merlões da fachada NE. apresenta as armas de Portugal incisas e já de difícil visualização. Fachada posterior com cinco degraus de acesso ao terraço" (SIPA, Nº IPA.00023812).	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00023812 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23812; Ulysses: nº 72493); ALMEIDA, 1948; ALMEIDA, 1980; COSTA & PORTUGAL, 1985.
102	Solar do Fundo da Vila	Solar	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Solar com brasão assinalado no SIPA (Nº IPA.00007548). Não foi possivel obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC.I.P. (SIPA, Nº IPA.00007548 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7548).
103	Igreja Paroquial de Aguiar da Beira / Igreja de Santo Eusébio	Igreja	Moderna	Arquitetónico	Inventariado	ZE	"Arquitectura religiosa, barroca e neoclássica. Planta longitudinal, composta por nave, capela-mor mais estreita, sacristia no eixo e torre sineira adossada ao lado direito, com correspondência entre o exterior e o interior, de disposição horizontalista, cortada pela verticalidade da torre e cobertura homogénea em telhado de aba e canudo em duas águas. Fachadas em cantaria de granito, em aparelho isódomo,	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00007613 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7613); COSTA, 1868; LEAL, 1873; PEREIRA & RODRIGUES; COSTA, 1929; Aguiar da Beira, in Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. I, Lisboa / Rio de Janeiro, s.d., pp. 661-662; COSTA & PORTUGAL, 1985; RAPOSO, 1987; Inventário Colectivo dos Registos

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							percorridas por embasamento saliente, com cunhais apilastrados, firmados por pináculos piramidais, e remates em cornija em papo de rola; ao longo das paredes, encontram-se assinaladas as cruzes incisas de uma Via Sacra e numerosas marcas de canteiro, tendo-se observado sete diferentes. Fachada principal virada a S., em empena rematada por friso e cornija, alteada, e encimada por plinto onde se inscreve cruz de trevo elevada; no eixo, portal de verga recta, do qual pendem lacrimais, rematado por frontão de lanços, em cujo interior se encontra lambrequim com três borlas pendentes; assentes no portal e ladeando o frontão, par de pujantes vieiras; é encimado por óculo quadrilobado, flanqueado por duas janelas de sacadas, em arco abatido e remate em cornija, assentes em duas consolas e guarda em metal. Torre sineira levemente recuada, em três registos divididos por friso e cornija, o inferior rasgado por duas pequenas janelas de molduras rectangulares, salientes, colocadas frontal e lateralmente; o registo intermédio apresenta, frontalmente, o disco onde se encontrava um relógio e, superiormente, possui sineiras em arco de volta perfeita, molduradas e com cornija onde se encontram os sinos. A torre é rematada por platibanda balaustrada, em cujos ângulos se erguem urnas, tendo cobertura em cupulim em balaústre. Fachada lateral esquerda virada a O., com porta de verga recta, ladeada por par de janelas em arco abatido, na nave e mais duas na capela-mor, todas com molduras e brincos. Fachada lateral direita a E., com portal entaipado na nave, junto à escadaria de acesso à torre sineira, por porta de verga recta no topo do primeiro registo, ladeado por duas janelas de perfil semelhante às anteriores; no volume da capela-mor. Fachada posterior em empena alteada acima da cornija, com cruz no vértice e pequena janela rectangular em capialço, a iluminar a sacristia" (SIPA, nº IPa.00007613).	Paroquiais, vol. I, Lisboa, 1993; CARREIRA, 1994; Dicionário enciclopédico das freguesias, Matosinhos, 1998; PAIXÃO & PAIXÃO, 2000; SERRÃO, 1971.
104	Câmara Municipal de Aguiar da Beira	Arquitetura política	Contemporânea	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Edificado assinalado no SIPA (Nº IPA.00007606). Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00007606- http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7606).
105	Franjinha 1	Vestígios de superfície	Indeterminada	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Materiais dispersos por área sem vegetação. Um dos fragmentos foi detectado no piso de um caminho. Os fragmentos de cerâmica não se encontram erosionados ou com	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS33245 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3009694).

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							as arestas roladas. Pode-se tratar de um local de ocupação" (Endovélico, CNS33245).	
106	Mamoa da Franjinha	Mamoa	Neo-Calcolítico	Arqueológico	Inventariado	ZE	"Mamoa com depressão central e couraça lítica composta maioritariamente por calhaus de quartzo. Limitada por lajes rectangulares formando um círculo. A couraça lítica tem cerca de 19 metros de diâmetro, a depressão central tem 5,20m de diâmetro e o anel de lajes rectangulares tem cerca de 11,50 metros de diâmetro. No lado oposto, a cerca de 100 metros de caminho, existe uma pequena elevação menos evidente com bastantes pedras de pequena dimensão e algumas lajes em semi-circulo, o que poderá corresponder a um segundo monumento funerário. Este tem possivelmente um diâmetro de 9,30m" (Endovélico, CNS33244).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS33245 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3009694).
107	Capela da Rainha Santa Isabel	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA (Nº IPA.00007556) e na CMP, folha 169. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escola 1:25000, folha 169, Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00007556 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7556; COSTA & PORTUGAL, 1985.
108	Quinta do Meio	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
109	Capela em Monções	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada na CMP, folha 158. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 158.
110	Menir da nascente do Vouga	Menir	Indeterminada	Arqueológico	Inventariado ; PDM	ZE	"Possível menir com cerca de dois metros e meio de altura, colocado perto da nascente do Vouga. Esta possível estátua menir não se deve encontrar "in situ" visto que na sua base encontra-se um sistema de apoio feito com monólitos de granito" (Endovélico, CNS23429).	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS33245 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=3009694); PDM de Sernancelhe.
111	Igreja Paroquial de Quintela / Igreja de São João Baptista	Igreja	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado ; PDM	ZE	Igreja assinalada na CMP folha 158 e SIPA (Nº IPA.00014843. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 158; Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA.00014843 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14843); Dicionário enciclopédico das freguesias, vol. III, Matosinhos, 1997, p. 673; SERRÃO, 1971.
112	Quinta de Almarigo	Quinta	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Quinta assinalada na CMP, folha 158. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 158.
113	Fragão de Penavouga	Capela	Indeterminada	Arqueológico	Inventariado	ZE	"O Fragão de Penavouga situa-se na Serra da Lapa. Aquilino Ribeiro associou este lugar a cultos naturalistas e a divindades milagrosas, capazes de abençoar as culturas e protege-las das pragas. Numa visita ao local, o escritor observou a imagem da Senhora Velha do Vouga. Em tempos mais recentes, mas que não foi possível datar, foi erguida uma pequena capela no sopé	Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS22767 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2491674).

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							do fragão a uma outra santa "a Senhora Bonita". Destas antigas tradições religiosas o lugar guarda apenas o misticismo e, nalgumas pedras, a marca dos degraus escavados. A capela está em ruínas" (Endovélico, CNS22767).	
114	Quinta do Carvalhos	Quinta	Indeterminada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Quinta assinalada na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
115	Santa Bárbara	Povoado Fortificado	Idade do Ferro	Arqueológico	Inventariado	ZE	"A estação foi identificada por Inês Vaz, que aqui localiza o achado de um tesouro monetário, referido no Elucidário de Viterbo. Sito sobre o "Vale da Ribeira", este sítio ocupa uma área restrita, apresentando estruturas defensivas apenas do lado ocidental. O Castro encontra-se romanizado, tendo sido possivelmente utilizado para defesa de uma via que atravessaria o Vale da Ribeira. Na área, foram recolhidas moedas de cobre" (Endovélico, CNS5015).	VIEIRA, 2000; VAZ, 1991.
116	Capela de Santa Bárbara	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Capela assinalada na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
117	Ribeira do Convento 1	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
118	Ribeira do Convento 2	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 168.
119	Ribeiro do Convento 3	Moinho/azenha	Não determinada	Arquitetónico	Não tem	ZE	Moinho ou azenha, assinalado na CMP, folha 168. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	SCE, Carta Militar de Portugal, a escala 1:25000, folha 169.
120	Capela de Santa Eufémia	Capela	Idade Média	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada na CMP, folha 168 e no SIPA. Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, NºIPA.00013729 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13729); CD Portugal Século XXI - Distrito de Viseu, CD II, Matosinhos, 2001.
121	Solar em Castelo de Ferreira de Aves	Solar	Moderna	Arquitetónico	Inventariado ; PDM	ZE	"Arquitectura residencial, barroca. Planta rectangular, composta e irregular, com coincidência entre o exterior e o interior. De volumes articulados e disposição horizontalista das massas. Coberturas de telhados diferenciados de duas, três e quatro águas. Fachadas rebocadas e pintadas a amarelo, com um dos volumes a rosa. Fachada principal voltada a SE., com portal principal emoldurado de arco rebaixado e ladeado por dois óculos e mais afastadas, duas fenestrações quadrangulares emolduradas e de remates semelhantes ao do portal principal. No piso superior três janelas rectangulares de guilhotina, emolduradas, com avental e encimadas por frontão triangular curvo. Para o lado direito e no mesmo plano, separado por pilastra, a capela, com portal semelhante ao	Base de Dados do PC IP (SIPA, NºIPA.00011266 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11266); SIMÕES, 1991; PDM de Sátão, Nº Inv. 04-02.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							principal e encimado por janela igual às anteriores. Ainda para o mesmo lado, um outro corpo de menor altura, adossa-se à capela. É composto de duas portas emolduradas de arco rebaixado e, entre elas, um óculo quadrilobado. No piso superior duas janelas emolduradas de perfil semelhante ao das portas. Segue-se uma outra construção incaracterística, que no raio da curva da estrada, é marcada com um brasão heráldico. No extremo oposto do alçado e inserido em muro, o portão para o interior da propriedade agrícola e para os alçados lateral e posterior. Remate em cornija. Alçado SO. cego. Em plano superior, uma passagem coberta e fenestrada de acesso à zona agrícola. Alçado tardoz de três pisos, pelo aproveitamento das antigas águas furtadas, é constituído por portas e fenestrações de guilhotina incaracterísticas, e pelo corpo saliente, mais moderno das instalações sanitárias. Alçado NE. com construções incaracterísticas" (SIPA, Nº IPa00011266).	
122	Capela de Santo António	Capela	Não determinada	Arquitetónico	Inventariado	ZE	Capela assinalada no SIPA (Nº IPA.00007543). Não foi possível obter dados que permitissem a caracterização do sítio.	Base de Dados do PC IP (SIPA, NºIPA.00007543 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7543); COSTA & PORTUGAL, 1985.
123	Necrópole do Lameiro de Cima	Necrópole	Pré-história (?)	Arqueológico	Não tem	ZE	"Pequenos monumentos pouco dispersos entre si, com características semelhantes aos túmulos de tradição pré-histórica. Constituídos principalmente por montículos de pequenas pedras graníticas no solo ou sobre afloramentos. Com dimensões aproximadamente 2m x 1,5m semelhantes a pequenos morouços. A 40m/SO do último monumento (5) uma pedra em granito, semelhante a um esteio, inserida num muro de pedra vã, demarcatório de propriedades, com a data de 1940" (PEREIRA & ARRAIS, 2021).	PEREIRA & ARRAIS, 2021 & 2022.
124	Conjunto de Monumentos da Junça	Indeterminada	Pré-história (?)	Arqueológico	Não tem	ZE	"Pequenos montículos pétreos pouco dispersos entre si, com características semelhantes aos túmulos de tradição pré-histórica de tipo *cairn*. Constituídos principalmente por pequenas pedras graníticas e alguns quartzos no solo ou sobre afloramentos. Com dimensões aproximadamente 2m x 1,5m semelhantes a pequenos morouços. O conjunto identificado é composto por 9 montículos pétreos, tendo sido identificado na envolvência do terreno mais 2. Observa-se um conjunto de blocos pétreos de grande calibre que aparentam circundar o conjunto composto pelos 9 montículos pétreos" (PEREIRA & ARRAIS, 2021).	PEREIRA & ARRAIS, 2021 & 2022.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
125	Penedo da Junça	Penedo com covinhas (?)	Indeterminada	Arqueológico	Não tem	ZE	"Bloco rochoso, constituído por 11 covinhas de diferentes tamanhos. As pias são pequenas depressões que se desenvolvem em planos horizontais e pouco inclinados, tendo a capacidade de reter a água por algum tempo, sendo evacuada, em excesso, pelos bordos das mesmas ou por um canal designado de exutório, cuja altura é inferior aos respetivos bordos. Possuem várias formas, destacando-se as circulares, ovoides ou elípticas. Pela junção/proximidade de várias pias podem ganhar formas lobadas (VIEIRA, 2008: 3862). Segundo António Vieira o "seu valor essencialmente científico decorre da sua utilidade na compreensão dos processos relacionados com a evolução das formas em litologia granítica, após a sua exposição à superfície, em função dos processos de meteorização".	PEREIRA & ARRAIS, 2021 & 2022; VIEIRA, 2007 & 2008.
126	Minas do Rocho	Minas	Contemporânea	Arqueológico	Não tem	AI/ZE	Várias minas de estanho e tungsténico assinaladas na Carta Geológica de Portugal. O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica estes contextos mineiros que se traduzem em minas, trincheiras e escombreiras (nº de inventário 1 a 21).	SGP, Carta Geológica de Portugal, folha 14-C, Castro Daire, 1977; CANHA, 2025.
127	Vale dos Cavalos 3	Mamoa (?)	Pré-História Recente (?)	Arqueológica	Não tem	ZE	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia que poderá corresponder a uma mamoa (nº de inventário 31).	CANHA, 2025.
128	Vale do Cavalos 4	Não determinada	Não determinada	Não determinada	Não tem	ZE	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia no terreno, correspondente a uma depressão com 245m de cumprimento e uma largura média de 23m, podendo tratar-se de uma exploração mineira, um caminho ou um sistema hidráulico (nº de inventário 42).	CANHA, 2025.
129	Fonte da Malga 11	Mamoa (?)	Pré-História Recente (?)	Arqueológica	Não tem	ZE	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia que poderá corresponder a uma mamoa (nº de inventário 34).	CANHA, 2025.
130	Fonte da Malga 12	Mamoa (?)	Pré-História Recente (?)	Arqueológica	Não tem	ZE	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia que poderá corresponder a uma mamoa (nº de inventário 36).	CANHA, 2025.
131	Fonte da Malga 13	Mamoa (?)	Pré-História Recente (?)	Arqueológica	Não tem	AI	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia que poderá corresponder a uma mamoa (nº de inventário 37).	CANHA, 2025.
132	Vale do Poço 1	Não determinada	Não determinada	Não determinada	Não tem	ZE	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia no terreno, a uma estrutura subcircular, com cerca de 22m e cortada oeste por caminho, com cerca de 1m de altura	CANHA, 2025.

Nº	Designação	Tipologia	Cronologia	Categoria	Estatuto	Posição	Descrição	Fontes de informação
							Não foi possível determinar a sua natureza (nº de inventário 41).	
133	Vale das Zorras	Mina	Não determinada	Não determinada	Não tem	ZE	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia que poderá corresponder a uma mina (nº de inventário 24).	CANHA, 2025.
134	Junça	Tanque / represa (?)	Não determinada	Não determinada	Não tem	ZE	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia no terreno, portanto, uma estrutura subquadrangular com cerca de 22m de lado, podendo tratarde-se uma uma estrutura de retenção de água (nº de inventário 40).	CANHA, 2025.
135	Casfreires	Mina (?)	Não determinada	Não determinada	Não tem	ZE	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia que poderá corresponder a uma mina (nº de inventário 29).	CANHA, 2025.
136	Souto	Sepultura escavada na rocha (?)	Idade Média (?)	Não determinada	Não tem	AI	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia que poderá corresponder a sepultura escavada na rocha. (nº de inventário 38).	CANHA, 2025.
137	Ferreira de Aves	Mina (?)	Não determinada	Não determinada	Não tem	AI	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia (nº de inventário 25), que poderá corresponder a uma exploração mineira.	CANHA, 2025.
138	Mouções	Lagareta (?)	Não determinada	Não determinada	Não tem	ZE	O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica uma anomalia com cerca de 10mx16m de dimensões, que poderá corresponder a uma lagareta (nº de inventário 39).	CANHA, 2025.

Anexo 4. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

Anexo 4. Ocorrências caracterizadas em trabalho de campo

N.º referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal (CMP)** nº da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Topónimo ou Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, outros). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *theasaurus* do Endovélico. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. **Classificação** imóvel classificado ou outro tipo de proteção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projeto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Tipo de trabalho** atributo baseado no *theasaurus* do Endovélico, nomeadamente, reconhecimento ou prospeção. **Coordenadas Geográficas** coordenadas decimais, Datum ETRS89, obtidas em campo com GPS **Distrito. Concelho. Freguesia. Lugar** local habitado mais próximo. **Proprietário** identificação do(s) proprietário(s). **Uso do Solo, Ameaças** e **Estado de conservação** atributos baseados no *theasaurus* do Endovélico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos. **Acesso. Morfologia do terreno** indica a posição da ocorrência face à topografia do terreno (afloramento; encosta; cumeada; socalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; outros). **Visibilidade para estruturas e artefactos** indicam-se os seguintes graus de visibilidade para deteção de estruturas e artefactos, elevada, média, reduzida e nula. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Espólio recolhido** indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. **Caracterização** da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico. **Responsáveis** nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio. **Fotografias** fotografia (as) da ocorrência.

N.º 8a **Data** Maio de 2025 **CMP** 122 **Altitude** 722m **Topónimo ou Designação** Fonte da Malga 1, 2, 3, 4 e 8 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Necrópole megalítica **Cronologia** Neo-Calcolítico **Classificação** Inventariado; PDM **Valor** 4 – médio-elevado **Posição** AI indireta do acesso ao AG03 **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Decimais ETRS89)** 40.815447, -7.793900° (ponto central da necrópole) **Concelho** Viseu **Freguesia** Cota **Lugar** Vila de Um Santo **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Projetos de construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Razoável **Acesso** A NE de Vila de Um Santo, de que dista cerca de 2 Km, no lado esquerdo da estrada Vila Nova de Paiva – Viseu **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Média **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Base de Dados do PC IP (Endovélico, CNS1515, CNS14605, CNS14606, CNS14607, CNS14608, CNS14609, CNS14610, CNS14611 e CNS14612 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&s=3665&m=); HÖCK & KALB, 1982; KALB & HÖCK, 1979; PDM de Viseu, nº Inv. 6pa a 13pa, 2023; CANHA; 2025 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Durante o trabalho de campo foi possível reconhecer cinco das oitos estruturas funerárias Pré-históricas que compõe a necrópole megalítica:

Fonte da Malga 1 (8aI): Estrutura pouco destacada ao nível do solo, coberta com pinheiros e arbustos (carqueja e urzes) e restos lenhosos. Rem estrutura de contenção em materiais de granito quartzo e xisto em redor da mamoa. Devido ao coberto vegetal não se pode observar nas devidas condições. O Endovélico refere tratar-se de uma cista "(...) de planta circular, definido perifericamente com blocos e lajes de quartzo, granito e xisto; o circulo lítico, com 5m de diâmetro, era interiormente preenchido com o mesmo tipo de material; na parte central inseria-se uma pequena cista, construída com quatro lajes de xisto, com 0,25m de largura, 0,30m de comprimento e cerca de 0,30m de profundidade; a base era definida por laje em posição horizontal; não foi encontrada a laje de cobertura; a escavação do monumento forneceu fragmentos de vaso cerâmico, com asa, recolhidos no exterior do círculo pétreo, relacionáveis, pela qualidade, cor e forma da asa com as cerâmicas do Bronze Final da região" (Endovélico, CNS14605). Coordenadas: 40.815577°, -7.794133°.

Fonte da Malga 2 (8aII): O sítio coberto de arbustos (urze e carqueja) e restos lenhoso. Foi possível identificar as banquetas / cortes estratigráficos associados aos trabalhos de escavação realizados na década de 70. Sobre o local o Endovélico refere tratar-se de um "tumulus em terra, de planta circular, com 9m de diâmetro e 1m de altura; superficialmente era recoberta por uma camada de pedras irregular; o tumulus continha na sua parte central um dolmen simples, de que se conservam 4 esteios, em xisto, nenhum deles in situ; com cerca de 1,75m de comprimento e 0,75m de largura; o monumento foi reutilizado no Bronze Final, com a implantação no tumulus, na periferia da câmara megalítica, de uma cista, similar à do monumento anterior" (Endovélico, CNS1515). Coordenadas: 40.815648°, -7.794090°.

Fonte da Malga 3 (8aIII): Estrutura monticular bem destacada acima do solo, coberta com pinheiros e arbustos (urze) e manta morta. Além da depressão central (câmara funerária), a área correspondente ao corredor, virado a nascente, está escavada. A mamoa tem cerca de 20 m de diâmetro e 2 m de altura. Pelas dimensões corresponderá a Fonte da Malga 3 que integra a Necrópole de Fonta da Malga, constituída por oito *tumuli.* O Endovélico refere tratar-se de um "tumulus de planta circular, com 18m de diâmetro e cerca de 2m de altura; dólmen de corredor, de que se observava, em 1931 e em 1978, apenas um esteio em xisto" (Endovélico, CNS14607). Coordenadas: 40.815431°, 7.793945°.

Fonte da Malga 4 (8aIV): Estrutura funerária baixa, de pequenas dimensões, com cerca de 5 metros de diâmetro e 1m de altura. Encontra-se coberta por pinheiros e carvalhos juvenis, como por arbustos (carqueja e urze) e restos lenhosos. Sobre o sítio o Endovélico refere tratar-se de um *tumulus* de pequenas dimensões, em pedra, muito baixo. O monumento nunca foi intervencionado." (Endovélico, CNS14608). Coordenadas: 40.815231°, -7.793650°

Fonte da Malga 8 (8aVIII): Estrutura funerária baixa, de pequenas dimensões, com cerca de 3 metros de diâmetro e menos de 1m de altura. Encontra-se coberta por pinheiros e carvalhos juvenis, como por arbustos (carqueja e urze) e restos lenhosos, localizada a NE de Fonte da Malga 4, surgindo uma linha de água a separar os dois sítios. Sobre o sítio o Endovélico refere tratar-se de um "*tumulus* de pedras, de pequenas dimensões e muito baixo. O monumento nunca foi escavado" (CNS14612). Coordenadas: 40.815264°, -7.793696°

Os restantes monumentos não foram identificados devido à densidade da cobertura vegetal **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima**,** Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 8b **Data** Maio de 2025 **CMP** 122 **Altitude** 725m **Topónimo ou Designação** Fonte da Malga 9 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Monumento megalítico **Cronologia** Neo-Calcolítico **Classificação** Inventariado; PDM **Valor** 4 – médio-elevado **Posição** Zona Envolvente **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Decimais ETRS89)** 40.816025°; -7.796563° **Concelho** Viseu **Freguesia** Cota **Lugar** Vila de Um Santo **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (eucaliptal) **Ameaças** Projetos de construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Indeterminado; **Acesso** A NE de Vila de Um Santo, de que dista cerca de 2 Km, no lado esquerdo da estrada Vila Nova de Paiva – Viseu, próximo do entroncamento que dá acesso às povoações de Covelo de Paiva e Quintãs **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula-reduzida **Fonte** Base de Dados do PC.I.P (Endovélico, CNS14613; HÖCK & KALB, Philine (1982); KALB & HÖCK, Martin (1979); CRUZ, (2001); PDM de Viseu, nº Inv. 15pa, 2023 **Espólio** Identificou-se uma laje de xisto circular que poderá corresponder a uma tampa de vaso. A peça ficou no local **Caracterização** Pequeno montículo, com cerca de 6m de diâmetro e 1m de altura, constituído por pequenos blocos de quartzo e xisto. Não são observáveis esteios à superfície. O local encontra-se envolto por carqueja e urzes e ocorrem restos lenhosos. Nas proximidades do monumento foi identificada uma tampa de xisto de forma discoide, com cerca de 14cm de diâmetro, com entalhes nas extremidades. Poderá corresponder a uma tampa de um vaso. O Endovélico refere tratar-se de um *"Tumulus com dólmen. Não se sabe qual o estado de conservação do sítio."* (Endovélico, CNS14613). Domingos Cruz refere que o monumento *"situar-se-ia a Oeste do grupo de tumuli da "Fonte da Malga, à distância aproximada de 200m e tratar-se-ia de tumulus com dólmen central"* (CRUZ, 2001). Kalb e Hock referem que o sítio se encontra destruído (KALB & HÖCK, Martin (1979) **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima e Mário Chambino.

N.º 9 **Data** Junho de 2025 **CMP** 122 **Altitude** 706m **Topónimo ou Designação** Vale dos Cavalos 2 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Monumento megalítico **Cronologia** Neo-Calcolítico **Classificação** Inventariado; PDM **Valor** 4 – médio-elevado **Posição** Zona Envolvente **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Decimais ETRS89)** 40.818001°, -7.799059° **Concelho** Viseu **Freguesia** Cota **Lugar** Vila de Um Santo **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal e carvalhal) **Ameaças** Projetos de construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Indeterminado; **Acesso** A partir da EN323 que liga Vila Nova de Paiva – Viseu, seguir pelo cruzamento à direita, que dá acesso às povoações de Covelo de Paiva e Quintãs. O monumento fica a cerca de 150m do entroncamento, do lado direito da estrada, numa zona florestal **Morfologia** Encosta suave **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula-reduzida **Fonte** Base de Dados do PC.I.P (Endovélico, CNS14544 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58769); PDM de Viseu, nº Inv. 5pa, 2023 **Espólio** Não identificado **Caracterização** Montículo com cerca de 14m de diâmetro e 3m de altura. Observa-se uma depressão central acentuada, com pelo menos 1,5m na área central, onde se pode observar um esteio em xisto. Na área norte do montículo são observáveis elementos pétreos da couraça. O Endovélico refere tratar-se de um *"Tumulos de planta ovalada, com 14m de eixo maior (E-O) e 12m de eixo menor (N-S); cerca de 0,70m de altura; na parte central, no lado S, observam-se 4 esteios, enterrados, em xisto; a altura de alguns destes elementos acima do tumulus é de 0,40m; o monumento foi construído sobre pequeno relevo."* O monumento encontra-se coberto de vegetação arbustiva e restos lenhosos, e árvores de porte reduzido a médio (carvalhos e pinheiros) **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima e Vasco Barbosa Pinto.

N.º 10 **Data** Junho de 2025 **CMP** 122 **Altitude** 706m **Topónimo ou Designação** Vale dos Cavalos 1 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Monumento megalítico **Cronologia** Neo-Calcolítico **Classificação** Inventariado; PDM **Valor** 4 – médio-elevado **Posição** Zona Envolvente **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Decimais ETRS89)** 40.817841°, -7.790660° **Concelho** Viseu **Freguesia** Cota **Lugar** Vila de Um Santo **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Projetos de construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** regular **Acesso** A partir da EN323 que liga Vila Nova de Paiva – Viseu. Após passar o entroncamento com a estrada M569, o monumento localiza-se a cerca de 500m, numa chã junto do talude da estrada **Morfologia** Chã **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula-reduzida **Fonte** Base de Dados do PC.I.P (Endovélico, CNS14543 - https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=58768); PDM de Viseu, nº Inv. 4pa, 2023 **Espólio** Não identificado **Caracterização** Montículo com cerca de 10m de diâmetro e 3m de altura. Observa-se uma depressão central acentuada, com pelo menos 0,50m na área central, onde se pode observar quatro esteios em xisto. O Endovélico refere tratar-se de um *"Tumulus muito destruído, presentemente com cerca de 6m de diâmetro e 0,50m de altura; foi construído sobre pequena elevação do terreno." (Endovélico, CNS14543).* O monumento encontra-se coberto de vegetação arbustiva pouco densa (carqueja) e restos lenhosos **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima e Vasco Barbosa Pinto.

N.º 21 **Data** Junho de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 643m **Topónimo ou Designação** Ribª do Rebentão 1 / Moinho da Devesa **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Moinho **Cronologia** Moderna(?) - Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 2 – Reduzido - Médio **Posição** AI indireta, a cerca de 30m do acesso a reabilitar ao apoio AP13 (troço Covelo-Queiriga) **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas** 40.791846°, -7.744218° **Concelho** Vila Nova de Paiva **Lugar** Queiriga **Freguesia** Queiriga **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Vandalismo **Conservação** Regular **Acesso** A partir da variante à N329, seguindo por caminho rural que dá acesso às Minas de Queiriga **Morfologia** Vale **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** SCE, CMP À escala 1:25000, folha 168 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Moinho de planta retangular (c. de 5m x 6m), construído em alvenaria granítica e cobertura com telhado de duas águas coberto com lajes de xisto, encontram-se em risco de desabamento. Entrada voltada a poente e assinala-se uma pequena janela na fachada sul. A roda hidráulica do moinho, em metal, encontra-se encostada à desembocadura da água do rio que atravessa o moinho. No interior encontram-se as mós e a moega, no entanto, tombada, em resultado provável de atos de vandalismo. O

moinho encontrasse assinalado por uma sinalética metálica e o acesso ao mesmo é feito por uma ponte em madeira, integrado a rede de sítios as visitar do percurso pedestre PR5 – VNP **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima e Vasco Barbosa Pinto.

N.º 23 **Data** Junho de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 643m **Topónimo ou Designação** Ribª do Rebentão 3 **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Moinho **Cronologia** Moderna(?) - Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 2 – Reduzido - Médio **Posição** AI indireta, a cerca de 22m do eixo da linha, entre os apoios AP12 e AP13 (troço Covelo-Queiriga) **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas** 40.788672°, -7.741769°**Concelho** Vila Nova de Paiva **Lugar** Queiriga **Freguesia** Queiriga **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Vandalismo **Conservação** Regular **Acesso** A partir da variante à N329, seguindo por caminho rural integrado no PR5 – VNP **Morfologia** Vale **Visibilidade - estruturas** Reduzida **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** SCE, CMP À escala 1:25000, folha 168 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Moinho de planta retangular construído em alvenaria granítica e cobertura com telhado de duas águas, em telha nacional e telha marselha. O moinho encontra-se envolto por densa vegetação o que impossibilitou uma melhor caracterização **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima e Vasco Barbosa Pinto.

N.º 70 **Data** Março de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 620m **Topónimo ou Designação** Santuário do Convento do Senhor Jesus Cristo da Fraga **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Convento **Cronologia** Moderna **Classificação** Conjunto de Interesse Público com ZEP (Zona especial de Proteção), Portaria n.º 278/2013, DR, 2.ª série, n.º 91 de 13 maio 2013 **Valor** 4 – Médio - Elevado **Posição** AI direta do acesso principal ao núcleo eólico de Ferreira de Aves, localizado sobre a ZEP **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas** 40.818470°, -7.627149° (ponto central) **Concelho** Sátão **Lugar** Quinta da Madalena **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Público e agroflorestal **Ameaças** Vandalismo **Conservação** Bom a mau **Acesso** Estrada **Morfologia** Vale **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Base de Dados do PC IP (SIPA, Nº IPA00013728 - http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13728; Ulysses: nº 75512); JOSÉ, 1760; LUÍS, 1789; ALMEIDA, 1968; ALVES, 1989; ARAÚJO, 1996; ALVES, 2001; CD Portugal Século XXI - Distrito de Viseu, CD II, Matosinhos, 2001; FIGUEIREDO, 2008; PDM de Sátão ((Nº de Inv. 03-10) **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Uma caraterização detalhada deste imóvel pode consultar-se no Anexo 2. À data desta visita, o edificado correspondente à área conventual encontra-se em ruína, sem cobertura, subsistindo as paredes colonizadas com vegetação em alguns trechos murários. A Igreja encontra-se em bom estado de conservação geral **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima, Mario Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 91 **Data** Março de 2025 **CMP** 167 **Altitude** 667m **Topónimo ou Designação** Capela do Cemitério de Pinheiro **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Capela e cemitério **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 2 – médio-baixo **Posição** AI indireta do acesso a sul da povoação de Pinheiro **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas** 40.798795°, -7.599436° **Concelho** Aguiar da Beira **Lugar** Pinheiro **Freguesia** UF de Aguiar da Beira e Coruche **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Social **Ameaças** Construção civil; vandalismo **Conservação** Bom **Acesso** A partir da EM575-2, no cemitério da povoação de Pinheiro **Morfologia** Vale **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** CMP (folha 168) **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Capela e cemitério murado a granito. Capela de planta retangular, com cobertura de duas águas, encimada por cruz metálica. Porta em vidro, voltada a noroeste. As paredes, de cimento, são pintadas com as cores braco e amarelo **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 126 **Data** Junho de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 693m **Topónimo ou Designação** Minas do Rocho **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Exploração mineira **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 2 – baixo-médio **Posição** AI direta dos Estaleiros do núcleo eólico de Covelo e **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** ver caracterização **Concelho** Vila Nova de Paiva **Lugar** Queiriga **Freguesia** Queiriga **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal), pedreira **Ameaças** Construção civil; abandono, agentes climáticos **Conservação** Regular **Acesso** Caminho rural a partir da N329, pelo acesso que percorre a cumeada até à EN323 **Morfologia** Cumeada com afloramentos de xisto à superfície **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Média-elevada **Fonte** Carta Geológica de Portugal, folha 14-C, Castro Daire, SGP, 1980; CANHA, 2025 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Várias explorações mineiras nas cristas xistosas que afloram à superfície, sendo visíveis diversas escombreiras e covas e cortas de extração de xisto espalhadas ao longo da cumeada e encostas. Segundo informação do Sr. Marciano Macário, explorou-se no local feldspato, areias e volfrâmio, tendo sido encerradas por volta do ano de 1975 e faziam parte do Couto Mineiro de Queiriga. A Carta Geológica de Portugal assinala, também, a exploração de estanho no local). O relatório de interpretação dos dados LIDAR identifica estes contextos mineiros que se traduzem em minas, trincheiras e escombreiras (nº de inventário 1 a 21, Cf. Anexo 7). Coordenadas de pontos centrais e intermédios: 40.799561°, -7.767789°; 40.798968°, -7.766713°; 40.800606°, -7.767156°; 40.796756°, -7.764012°; 40.794220°, -7.760448°; 40.793527°, -7.762172°; 40.789739°, 7.756424°; 40.787765°, -7.753432°, 40.782792°, -7.749901° **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima e Vasco Barbosa Pinto

N.º 127 **Data** Junho de 2025 **CMP** 122 **Altitude** 701m **Topónimo ou Designação** Vale dos Cavalos 3 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Monumento megalítico **Cronologia** Neo-Calcolítico **Classificação** Não tem **Valor** 4 – médio-elevado **Posição** Zona Envolvente **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas (Decimais ETRS89)** 40.818413°, -7.795673° **Concelho** Viseu **Freguesia** Cota **Lugar** Vila de Um Santo **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal e carvalhal) **Ameaças** Exploração florestal; vandalismo **Conservação** Indeterminado; **Acesso** A partir da EN323 que liga Vila Nova de Paiva e daí seguir o caminho que dá acesso ao Parque Aventtura – Arborismo. O monumento fica numa chã que se situa a cerca de 100 metro a Oeste deste caminho **Morfologia** Chã **Visibilidade - estruturas** Média **Visibilidade - materiais** Nula-reduzida **Fonte** CANHA, 2025 **Espólio** Não identificado **Caracterização** Montículo com cerca de 12m de diâmetro, baixo, com uma altura inferior a 1 metro de altura. Observa-se uma ligeira depressão central (fossa de violação), onde se pode observar um esteio em xisto (com cerca de um metro de largura). O monumento encontra-se coberto de vegetação arbustiva e restos lenhosos, e árvores de porte reduzido a médio (pinheiros) O sítio, aparentemente inédito, foi assinalado no relatório de interpretação dos dados LIDAR da AE (CANHA, 2025), desenvolvido no âmbito do projeto **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima e Vasco Barbosa Pinto.

N.º 137 **Data** Junho de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 736m **Topónimo ou Designação** Ferreira de Aves **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Minas **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** AI direta e indireta dos acessos aos aerogeradores AG17 e AG21. **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas** ver descrição **Concelho** Sátão **Lugar** Quinta da Carrasqueira **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal **Ameaças** Construção civil; abandono **Conservação** Razoável **Acesso** A partir da povoação de Aldeia Nova, seguindo-se pela Estrada da Floresta até ao local **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Média-elevada **Visibilidade - materiais** Reduzida a nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Área onde de exploração mineira assinalado no relatório de interpretação dos dados LIDAR da AE (CANHA, 2025), desenvolvido no âmbito do projeto. No local foram identidades valas de exploração de grande dimensão, no entanto, cobertas por vegetação (coordenadas: 40.804198°, -7.649466°; 40.804249°, -7.649169°; 40.803610°, -7.649288°. Assinalam-se ainda dois tanques de planta retangular (2mX2m), construídos em tijolo em cimento, utilizados certamente para dar apoio à atividade extrativa (coordenadas: 40.804149°, -7.649009°; 40.803439°, -7.649151°). Em algumas zonas ocorrem concentrações de blocos de quartzo **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima e Vasco Barbosa Pinto

---

N.º 138 **Data** Junho de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 915m **Topónimo ou Designação** **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Pedreira **Cronologia** Não determinada **Classificação** Não tem **Valor** 1 - Reduzida **Posição** ZE do acesso ao aerogerador AG36 **Tipo de trabalho** Reconhecimento **Coordenadas** 40.853751°, -7.564385° **Concelho** Sernancelhe **Lugar** Quintas do Vouga **Freguesia** Quintela **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Regular **Acesso** Por caminho rural a partir da povoação de Quintela **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula-reduzida **Fonte** CANHA, 2025 **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** O relatório de interpretação dos dados LIDAR realizado para a AE (CANHA, 2025), desenvolvido no âmbito do projeto, referia um potencial anomalia no terreno, associando-a provavelmente uma lagareta. O trabalho de campo realizado veio constatar tratar-se de uma vala de exploração de pedra, com cerca de 16m de cumprimento e 10m de largura. Identificam-se vários blocos graníticos no local, resultantes no desmonte de rocha **Responsáveis** Alexandre Miguel Lima e Vasco Barbosa Pinto

---

N.º 139 **Data** Março de 2025 **CMP 167** **Altitude** 830m **Topónimo ou Designação** Codeçal **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Abrigo de pastor **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** Al direta do AG1 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.823142°, -7.816818° **Concelho** Viseu **Lugar** Vila de Um Santo **Freguesia** Cota **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Mau **Acesso** A partir de caminho rural, perpendicular à EM 323 **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Reduzida a nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Ruína de abrigo pastoril, adossado a afloramento de quartzito. Tem 2 m de comprimento e 1,5 m de largura (medidas internas) e a parede conserva-se até 0,6m de altura. A entrada está virada para sul **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 140 **Data** Março de 2025 **CMP** 167 **Altitude** 786m **Topónimo ou Designação** Penedo Gordo **Categoria** Etnográfico **Tipologia** Marco de propriedade **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** AI direta do acesso principal do PE entre AG5 e AG9 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.809067°, -7.781725° **Concelho** Viseu **Lugar** Nogueira **Freguesia** Cota **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural em cumeada **Morfologia** Cumeada (quartzitos) **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Monólito, em rocha metassedimentar, fincando no solo, gravado com o número 57 **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 141 **Data** Março de 2025 **CMP** 167 **Altitude** 785m **Topónimo ou Designação** Penedo Gordo **Categoria** Etnográfico **Tipologia** Marco de propriedade **Cronologia** Indeterminada **Classificação** Não tem **Valor** 2 – médio-baixo **Posição** AI indireta do acesso principal, do PE entre o AG5 e AG9 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.802870°, -7.774157° **Concelho** Viseu **Lugar** Nogueira **Freguesia** Cota **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural em cumeada **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Dois monólitos, gravados cruciformes, um, em granito, colocado na vertical, e outro, em rocha metassedimentar, tombado na horizontal. O bloco de granito tem três cruciformes gravados, um do lado Este, outro do lado Norte e um mais pequeno no topo. Este bloco tem dois entalhes laterais. O bloco metassedimentar exibe um cruciforme inacabado (falta um dos braços). Estão situados sobre o limite entre os municípios de Viseu e Vila Nova de Paiva **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 142 **Data** Março de 2025 **CMP** 167 **Altitude** 829m **Topónimo ou Designação** São Miguel **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Curral **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** Al indireta do AG8 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.798395°, -7.782928° **Concelho** Viseu **Lugar** Nogueira **Freguesia** Cota **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; vandalismo; abandono **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural em cumeada **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Espaço de planta trapezoidal, com cerca de 4m de comprimento por 4m de largura máxima, cercado por muro de blocos de quartzito, com cerca de 0,8m de altura. A entrada, com 0,9 m de largura, está virada a Sul. Está localizado junto a miradouro de madeira associado a percurso pedestre **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 143 **Data** Março de 2025 **CMP** 167 **Altitude** 772m **Topónimo ou Designação** Penedo Gordo **Categoria** Etnográfico **Tipologia** Marco de termo **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** Al direta da vala de cabos do AG10 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.798949°, -7.765481° **Concelho** Viseu **Lugar** Nogueira **Freguesia** Cota **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural ao longo da cumeada **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Monólito, em granito, de secção quadrangular, com cerca de 0,5m de altura, acima do solo. Corresponde ao limite entre os concelhos de Viseu e Vila Nova de Paiva **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 144 **Data** Março de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 752m **Topónimo ou Designação** Junça **Categoria** Etnográfico **Tipologia** Marca de propriedade **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** Al indireta do acesso aos AG12 e AG13 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.794255°, -7.729736° **Concelho** Vila Nova de Paiva **Lugar** Queiriga **Freguesia** Queiriga **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; vandalismo **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural a partir da EM574 **Morfologia** Planalto rochoso **Visibilidade estruturas** Reduzida **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Afloramento granítico, com painel ao nível do solo, gravado com as letras "C M" (medem 25cm de altura e 21cm de largura). Pode corresponder a marca de limite de propriedade **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 145 **Data** Março de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 766m **Topónimo ou Designação** Junça **Categoria** Etnográfico **Tipologia** Marco de propriedade **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** Al direta do AG12 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.789699°, -7.731565° **Concelho** Vila Nova de Paiva **Lugar** Queiriga **Freguesia** Queiriga **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Vandalismo **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural **Morfologia** Planalto rochoso **Visibilidade - estruturas** Reduzida **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Bloco granítico, com 1m de altura, fincado no solo, gravado com a letra "F" **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 146 **Data** Março de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 864m **Topónimo ou Designação** Junça **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Cruzeiro **Cronologia** Não determinada **Classificação** Não tem **Valor** 3 - médio **Posição** Al indireta do acesso ao AG29 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.840833°, -7.591455° **Concelho** Sernancelhe **Lugar** Quintas do Vouga **Freguesia** Quintela **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Mau **Acesso** Por caminho rural a partir da povoação de Quintela **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** Reduzida **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Estrutura em granito composta por plinto de três degraus (forma quadrangular) e fuste cilíndrico, monolítico, com encaixe para cruz (ausente), em risco de queda. Localiza-se na berma de um caminho rural, próximo de um cruzamento **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 147 **Data** Março de 2025 **CMP** 169 **Altitude** 866m **Topónimo ou Designação** Quinta da Estrada **Categoria** Etnográfico **Tipologia** Marco **Cronologia** Indeterminada **Classificação** Não tem **Valor** Indeterminado **Posição** Al indireta do acesso ao AG44 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.828694°, -7.561068° **Concelho** Aguiar da Beira **Lugar** Quinta da Estrada **Freguesia** Aguiar da Beira **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) e pastagem **Ameaças** Construção civil; vandalismo **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural, a partir da povoação de Quinta do Meio **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Marco granítico, fragmentado em dois blocos, gravado com cruciformes. O bloco maior, que está fincado no solo, com ligeira inclinação, tem 60cm de altura, 40cm a 35cm de largura e 23cm de espessura. Tem cinco motivos cruciformes distribuídos do seguinte modo: uma cruz nas faces norte, este e oeste e duas cruzes na face sul. O bloco menor, correspondente ao topo do marco, tem 35cm de altura, 25cm de largura e 15cm de espessura, e está gravado com dois motivos cruciformes, um na face este e outro na face sul. O marco está localizado na berma de caminho rural **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 148 **Data** Março de 2025 **CMP** 169 **Altitude** 863m **Topónimo ou Designação** Franjinha **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Mamoa **Cronologia** Neo-Calcolitico **Classificação** Não tem **Valor** 4 – médio-elevado **Posição** ZE **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.826859°, -7.553329° **Concelho** Aguiar da Beira **Lugar** Quinta da Estrada **Freguesia** Aguiar da Beira **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural a partir da EM584-2 **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** Reduzida **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Identificou-se uma mó manual, plana, que ficou no local **Caracterização** Montículo com cerca de 13m de diâmetro, formada por blocos de granito e quartzo, com câmara escavada. Aparenta ter dois blocos de contenção da mamoa *in situ* **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 149 **Data** Março de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 753m **Topónimo ou Designação** Chão dos Abrunheiros **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Cruzeiro **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não identificada **Valor** 3 - médio **Posição** AI indireta do acesso ao AG39 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.801678°, -7.579932° **Concelho** Aguiar da Beira **Lugar** Coja **Freguesia** Aguiar da Beira **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Rede viária; exploração florestal; vandalismo **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural, a partir da N229 **Morfologia** Bordo de cumeada **Visibilidade - estruturas** Reduzida **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Monumento construído com fragmentos de cruzeiro antecedente, em granito. Consiste em três fragmentos de coluna, de secção quadrangular, sobrepostos em forma de cruz, estando o fragmento inferior encaixado em plinto simples de morfologia cúbica. Tem cerca de 1,3m de altura e localiza-se junto de um caminho rural **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 150 **Data** Março de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 605m **Topónimo ou Designação** Ponte da Fraga **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Pontão **Cronologia** Moderna (hipotética) **Classificação** Não tem **Valor** 2 - médio-baixo **Posição** AI direta do acesso principal dos AG17 a AG21. **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.817496°, -7.623004° **Concelho** Sátão **Lugar** Quinta da Madalena **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Agrícola **Ameaças** Construção civil; erosão fluvial; circulação rodoviária **Conservação** Razoável **Acesso** Caminho rural a partir do Convento do Sr. da Fraga **Morfologia** Vale **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Reduzida a nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Estrutura em granito, com cerca de 12m de cumprimento e 3,5m de largura. Tabuleiro plano, sem guardas laterais, assente em pilares que compreendem todo o tabuleiro da ponte, formando cinco vãos. Três pilares estão dotados de talhamar **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 151 **Data** Março de 2025 **CMP** 179 **Altitude** 728m **Topónimo ou Designação** Pinheiro **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Estrutura rural **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** AI direta acesso a sul da povoação de Pinheiro, entre os núcleos eólicos de Aguiar da Beira **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.807379°, -7.605155° **Concelho** Aguiar da Beira **Lugar** Pinheiro **Freguesia** Aguiar da Beira **Proprietário** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; agentes climáticos; vandalismos **Conservação** Mau **Acesso** Caminho rural a partir da Rua do Eiró **Morfologia** Chã entre afloramentos graníticos **Visibilidade - estruturas** Média **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Estrutura rural em ruínas com duas divisões, sem telhado (era em telha marselha) e duas portas. Está encostada a um afloramento granítico que forma parte da parede traseira **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 152 **Data** Março de 2025 **CMP** 179 **Altitude** 723m **Topónimo ou Designação** Pinheiro **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Estrutura rural **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** AI indireta do acesso a sul da povoação de Pinheiro, entre os núcleos eólicos de Aguiar da Beira **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.807098°, -7.604724° **Concelho** Aguiar da Beira **Lugar** Pinheiro **Freguesia** Aguiar da Beira **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; exploração florestal; agentes climáticos; vandalismos **Conservação** Mau **Acesso** Caminho rural a partir da Rua do Eiró **Morfologia** Chã entre afloramentos graníticos **Visibilidade - estruturas** Média **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Estrutura em blocos de granito, em ruínas, com duas divisões, sem cobertura. O edifício está dentro de espaço murado. **Responsáveis** Alexandre Lima, Mário Chambino e Emanuel Carvalho.

N.º 153 **Data** Maio de 2025 **CMP** 179 **Altitude** 722m **Topónimo ou Designação** Pinheiro **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Casa do Guarda Florestal **Cronologia** Contemporâneo **Classificação** Não tem **Valor** 2 – baixo-médio **Posição** AI direta do acesso a sul da povoação de Pinheiro , entre os núcleos eólicos de Aguiar da Beira **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.807645°, -7.604268° **Concelho** Aguiar da Beira **Lugar** Pinheiro **Freguesia** Aguiar da Beira **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal) **Ameaças** Construção civil; abandono, agentes climáticos; vandalismos **Conservação** Regular **Acesso** Caminho rural a partir da Rua do Eiró **Morfologia** Chã entre afloramentos graníticos **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Média **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Antiga casa florestal de planta subretangular, com janelas e portas em madeira. Cobertura em telhado de quatro águas. Interior com dimensões pequenas e simples, com três quartos, sala de estar, cozinha, casa de banho e área de arrumos. Nas traseiras do edifício existe uma estrutura anexa todos de planta retangular, para abrigo de animais e ferramentário **Responsáveis** Alexandre Lima, Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 154 **Data** Junho de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 719m **Topónimo ou Designação** Ribeira do Rebentão **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Pontão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 2 – baixo-médio **Posição** AI direta do acesso a beneficiar aos apoios AP16 e 17 (troço Covelo-Queiriga), a cerca de 5m **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.794220°, -7.760448° **Concelho** Vila Nova de Paiva **Lugar** Queiriga **Freguesia** Queiriga **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal (pinhal), pedreira **Ameaças** Construção civil; abandono, agentes climáticos **Conservação** Regular **Acesso** Caminho rural a partir da N329, pelo acesso que percorre a cumeada até à EN323 **Morfologia** Encosta suave com afloramentos de xisto à superfície **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Média-elevada **Fonte** Carta Geológica de Portugal, folha 14-C, Castro Daire, SGP, 1980. **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Exploração mineira nas cristas xistosas que afloram à superfície, sendo visíveis algumas covas de extração de minério. A Carta Geológica de Portugal assinala a exploração de estanho no local **Responsáveis** Alexandre Lima e Vasco Pinto.

N.º 155 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 805m **Topónimo ou Designação** Lameiro de Cima **Categoria** Arquitetónico; etnográfico **Tipologia** Tapada **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 - baixo **Posição** AI direta da ligação elétrica enterrada, linha de Ferreira de Aves **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.822920°, -7.712657° (ponto central) **Concelho** Vila Nova de Paiva **Lugar** Casfreires **Freguesia** Queiriga **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Inculto **Ameaças** Construção civil; abandono (?), agentes climáticos **Conservação** Regular **Acesso** A partir da estrada municipal que liga o lugar de Casfreires a Vila Nova de Paiva, seguindo por caminho rural **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** Média **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Tapada construída com blocos de pedra seca, configurando uma área sub-retangular. Muros de altura variável em toda a sua extensão (entre 0,6m e 1m). O espaço confinado pelo muro está coberto por vegetação herbáceas densa e no exterior, por giestas de grande porte **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 156 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 784m **Topónimo ou Designação** Casfreires **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Estrutura rural **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 – Baixo **Posição** AI direta da ligação elétrica enterrada, corredor Ferreira de Aves **de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.823383°, -7.705036°**Concelho** Vila Nova de Paiva **Lugar** Casfreires **Freguesia** Queiriga **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Inculto; eucaliptal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; ações de florestação **Conservação** Mau **Acesso** A partir da povoação de Casfreires, seguindo pela EN323 no sentido Vila de Paiva e depois por caminho rural que surge a 150m metros à esquerda **Morfologia** Encostas **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Reduzida **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Numa zona onde correm vário muros de divisão de propriedade e o caminho existente segue entre muros, identificou-se uma pequena estrutura baixa, de planta quadrangular, com cerca de 1,5m de lado, constituída por blocos graníticos toscamente afeiçoados. Encontra-se em mau estado de conservação **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 157 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 805m **Topónimo ou Designação** Lameiro de Cima **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Habitat **Cronologia** Romana **Classificação** Não tem **Valor** 4 – médio-elevado **Posição** AI direta do apoio 56B e respetivo a acesso a criar, linha de Ferreira de Aves **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.830999°, -7.699624° (ponto central) **Concelho** Sátão **Lugar** Covelo de Cima **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Inculto; eucaliptal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; ações de florestação **Conservação** Mau; em risco **Acesso** A partir da povoação de Covelo por caminho rurais em direção a SO **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio, no entanto, observa-se à superfície vário fragmentos de cerâmica de construção e cerâmica de uso comum. **Caracterização** Numa plataforma aplanada, que foi recentemente objeto de desmatação intensiva e revolvimento do solo para plantio de eucaliptal, identificou-se uma macha de matérias de cronologia romana, nomeadamente, ocorrência de *tegula* imbrices, tijoleira e vario matérias pétreos. Identificou-se ainda cerâmica fina em quantidade considerável. A plataforma com os vestígios arqueológicos que apontam para a existência de um habitat, parece continuar para oeste mas a densa vegetação não permite confirmar **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 158 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 809m **Topónimo ou Designação** Lameiro de Cima **Categoria** Arquitetónico; etnográfico **Tipologia** Cruzeiro **Cronologia** Moderna (?)-Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 3 – médio **Posição** AI indireta do corredor de Ferreira de Aves: acesso existente ao apoio 55B **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.832988°, -7.699556° **Concelho** Vila Nova de Paiva **Lugar** Covelo de Cima **Freguesia** Queiriga **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Plantio de eucaliptal **Ameaças** Construção civil; agentes

climáticos; ações de florestação; vandalismo **Conservação** Bom **Acesso** A partir da povoação de Covelo por caminho rurais em direção a SO **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Numa plataforma aplanada, à fase de um cruzamento de caminhos rurais encontra-se um cruzeiro granítico, constituído soco paralelepipédico, plinto ligeiramente adornado e cruz, assente num corpo semi-esférico. A cruz, de secção quadrangular, apresenta um pequeno nicho sob o qual se identifica a letra "V" gravada **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 159 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 813m **Topónimo ou Designação** Cruzeiro da Touchigueira **Categoria** Arquitetónico; etnográfico **Tipologia** Cruzeiro **Cronologia** Moderna (?)-Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 3 – médio **Posição** AI indireta do acesso existente ao apoio 54B e acesso a melhorar ao apoio 52B, do corredor de Ferreira de Aves **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.835841°, -7.693811° **Concelho** Sátão **Lugar** Covelo **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; ações de florestação; vandalismo **Conservação** Bom **Acesso** A partir da povoação de Covelo pela EM 1392 **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Média-elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Numa pequena plataforma elevada à face da EM1392, na área de cruzamento de caminhos rurais encontra-se um cruzeiro granítico, constituído por soco paralelepipédico, plinto ligeiramente adornado e cruz, assente num género de pináculo de remate esférico. A cruz, de secção quadrangular, apresenta um nicho de pequenas dimensões. O cruzeiro está envolto por vegetação arbustiva densa e encontra-se coberto de líquenes, o que dificulta a visualização de eventuais gravações nos elementos que o compõe **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 160 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 810m **Topónimo ou Designação** Alminhas da Cumieira **Categoria** Arquitetónico; etnográfico **Tipologia** Alminhas **Cronologia** Moderna (?)-Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 3 – médio **Posição** ZE do Corredor de Ferreira de Aves, à face do caminho rural a utilizar para o apoio 46B **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.838322°, -7.685471°**Concelho** Sátão **Lugar** Covelo **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; ações de florestação; vandalismo **Conservação** Bom **Acesso** A partir da povoação de Covelo, pelo CM1393-1 e depois por caminho rural de acesso aos lameiros a norte da povoação **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** Reduzida **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Numa zona de cruzamento de caminhos rurais de serventia aos lameiros a norte da povoação de Covelo, encontra-se umas alminhas em granito, inserido num muro de propriedade. Aparentemente lavrado num bloco granítico único, encontra-se assente numa laje que o destaca em relação ao solo. Apresenta um desenvolvimento vertical, com quase 2m de altura, com remate de feição piramidal. A área lavrada é moldurada, apresentando uma cruz e um ninho destacados em alto relevo, sob a qual se destaca também uma área moldurada, que parece ostentar um almofadado de formato losangular, também em alto relevo **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 161 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 819m **Topónimo ou Designação** Aldeia Nova **Categoria** Arquitetónico; etnográfico **Tipologia** Tanque **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 – Baixo **Posição** AI indireta do corredor de Ferreira de Aves: acesso a criar ao apoio 21A **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.833745°, -7.635702° **Concelho** Sátão **Lugar** Aldeia Nova **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Agrícola **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; vandalismo **Conservação** Bom **Acesso** A partir da povoação de Aldeia Nova, por caminho rural de acesso aos lameiros a norte da povoação **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Tanque construído com blocos de granito, de planta trapezoidal. Tem c. de 17m de cumprimento e 5m de largura média. As paredes, no lado exterior, apresentam uma altura média de 0,70m **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 162 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 819m **Topónimo ou Designação** Aldeia Nova **Categoria** Arquitetónico; etnográfico **Tipologia** Tanque **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 – Baixo

Posição Al indireta do corredor de Ferreira de Aves: acesso a criar ao apoio 10C **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.831755°, -7.637765°**Concelho** Sátão **Lugar** Aldeia Nova **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Agrícola **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; vandalismo **Conservação** Regular **Acesso** A partir da povoação de Aldeia Nova, por caminho rural de acesso aos lameiros a norte da povoação **Morfologia** Planalto **Visibilidade - estruturas** elevada **Visibilidade - materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Tanque construído com blocos de cimento, com 6,5m de cumprimento, 3,3m de largura e 2m de altura **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 163 **Data** Junho de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 627m **Topónimo ou Designação** Rio Vouga **Categoria** Arquitetónico; **Tipologia** Moinho **Cronologia** Moderna (?), Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 2 – Baixo - médio **Posição** Zona envolvente **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.836819°, -7.616970°**Concelho** Sátão **Lugar** Nabaínhos **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Agrícola; inculto **Ameaças** agentes climáticos; vandalismo; abandono **Conservação** Mau **Acesso** A partir da povoação de Quinta dos Carvalhos, seguinte depois por caminho vicinal ao rio Vouga, na margem esquerda. **Morfologia** Vale **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Reduzida **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Moinho, levada e açude na margem esquerda do Rio Vouga. O moinho, de planta retangular (c. 5x3m), é construído em alvenaria tosca de granito, com entrada voltada a sul. Dada uma cheia, ocorrida em 1963 (segundo o Sr. José Augusto), as paredes junto ao rio ruíram, a par da cobertura, mantendo-se apenas a fachada a sul de pé e as restantes muito arruinadas. Uma das ombreiras da entrada apresenta motivos gravados, identificam-se pelo menos um motivo cruciforme. A levada de água é também construída em granito encontra-se conservada bem o pequeno açude que encaminha a água para esta estrutura **Responsáveis** Alexandre Lima e Vasco Barbosa Pinto.

N.º 164 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 783m **Topónimo ou Designação** Aldeia Nova **Categoria** Arquitetónico; **Tipologia** Estruturas rurais **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 – Baixo **Posição** Al indireta do corredor de Ferreira de Aves: acesso a criar apoio 4C1 **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.821511°,-7.637394° (ponto central) **Concelho** Sátão **Lugar** Aldeia Nova **Freguesia** Ferreira de Aves **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; vandalismo; abandono **Conservação** Mau **Acesso** A partir da povoação de Aldeia Nova, seguindo-se pela estrada Ribeiro e daí por caminho de pé posto **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade -**

materiais Elevada **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Duas estruturas rurais, construída em alvenaria rustica de granito. A primeira, de pequenas dimensões apresenta entrada com ombreira em cimento, não apresentando cobertura. A segunda estrutura foi construída através do aproveitamento do espaço existente entre os afloramentos rochosos. Apresenta paredes em alvenaria rústica, sem cobertura. Entrada com lintel em madeira. As estruturas encontram-se construídas sobre o afloramento rochoso e seriam provavelmente utilizadas como abrigo de pastor e curral para os animais. Distam uma da outra cerca de 15m.O espaço é delimitado por muros toscos de pedras colocadas a pino ou deitadas **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 165 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 823m **Topónimo ou Designação** Fumadinha **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Estrutura rural **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 – Baixo **Posição** ZE do corredor de Aguiar da Beira: envolvente ao apoio 7A **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.837069°, -7.600043°**Concelho** Sernancelhe **Lugar** Fumadinha **Freguesia** Quintela **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; vandalismo; abandono **Conservação** Regular **Acesso** A partir da povoação de Quinta da Madalena, seguindo-se por estrada rural em direção a norte **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Média-elevada **Visibilidade - materiais** Nula **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio **Caracterização** Estrutura rural assente no afloramento rochoso, de planta quadrangular (com cerca de 6m de lado) construída com blocos afeiçoados de granito aproveitando parte dos afloramentos existentes. Porta virada a poente, com 1,80m de altura e 1m de largura com moldura para batente da porta com abertura para o interior. Sem cobertura, apresenta paredes com 2,5m de altura e 0,4m de espessura. Encontra em volta de densa vegetação arbustiva e arbórea **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 166 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 840m **Topónimo ou Designação** Fumadinha **Categoria** Arquitetónico; **Tipologia** Estrutura rural **Cronologia** Moderna (?) - Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 – Baixo **Posição** AI indireta do corredor de Aguiar da Beira: envolvente ao apoio 5A **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.835371°, -7.593547° **Concelho** Sernancelhe **Lugar** Fumadinha **Freguesia** Quintela **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; vandalismo; abandono **Conservação** Mau **Acesso** A partir da povoação da Fumadinha, seguindo-se por caminhos rurais que dão acesso à área dos apoios de linha **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Elevada

Fonte Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio, no entanto, identificaram-se alguns fragmentos de cerâmica recentes **Caracterização** Estrutura rural assente no afloramento rochoso, de planta retangular, bastante arruinada, construída com blocos toscos de granito. Sem cobertura, apresenta paredes baixas, em resultado do elevado grau de degradação da estrutura. Na encosta ocorrem vários elementos pétreos associados ao derrube das paredes. Identificaram-se alguns fragmentos de cerâmica recentes que parecem tratar-se fragmento dos vasos de exploração de resina **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 167 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 839m **Topónimo ou Designação** Fumadinha **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Cruciforme/marca de termo **Cronologia** Indeterminada **Classificação** Não tem **Valor** 2 – Baixo-médio **Posição** ZE do corredor de Aguiar da Beira: envolvente ao apoio 5A **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.835246°- 7.593408° **Concelho** Sernancelhe **Lugar** Fumadinha **Freguesia** Quintela **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; vandalismo; abandono **Conservação** Mau **Acesso** A partir da povoação da Fumadinha, seguindo-se por caminhos rurais que dão acesso à área dos apoios de linha **Morfologia** Cumeada **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Cruciforme gravado sobre penedo granítico solto. Encontra-se debaixo de uma pedra e a sua visualização é ténue devido ao reduzido perfil dos sulcos. Os braços são simétricos, apresentando 12cm de cumprimento e 1,5 de largura. O bloco onde foi gravado o cruciforme encontra-se coberto de líquenes, não sendo de descartar a presença de outras figuras. A sua localização é aproximada ao atual limite entre os concelhos de Sernancelhe e Aguiar da Beira, tratando-se, certamente de uma marca de termo entre os dois concelhos **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 168 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 749m **Topónimo ou Designação** Fumadinha **Categoria** Arquitetónico **Tipologia** Pontão **Cronologia** Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 – Baixo-médio **Posição** AI do corredor Aguiar da Beira interior: a c. de 15m do eixo da linha, entre apoios 8D e 9D **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.825003, -7.581811°**Concelho** Aguiar da Beira **Lugar** Fumadinha **Freguesia** União das freguesias de Aguiar da Beira e Coruche **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; vandalismo; abandono **Conservação** Mau **Acesso** A partir da povoação da Fumadinha, seguindo-se por caminhos rurais que dão acesso à Barragem da Fumadinha, e depois para sul até ao local dos apoios. **Morfologia** Vale

Visibilidade - estruturas Média-Elevada **Visibilidade - materiais** Reduzida **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Ponte de tabuleiro plano, em betão assente em pilares de granito toscamente afeiçoados **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

N.º 169 **Data** Maio de 2025 **CMP** 168 **Altitude** 749m **Topónimo ou Designação** Ribº da Brazela **Categoria** Arquitetónico/etnográfico **Tipologia** Passagem a vau e levada **Cronologia** Indeterminada; Contemporânea **Classificação** Não tem **Valor** 1 – Baixo **Posição** Al do corredor Aguiar da Beira interior: a c. de 20m do eixo da linha, entre apoios 6D e 7D **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas** 40.823156°, -7.577756° **Concelho** Aguiar da Beira **Lugar** Coja **Freguesia** União das freguesias de Aguiar da Beira e Coruche **Proprietários** Não identificado **Uso do Solo** Florestal **Ameaças** Construção civil; agentes climáticos; vandalismo; abandono **Conservação** Mau **Acesso** A partir da povoação da Quinta do Meio, seguindo-se por caminhos rurais em direção a SO, até ao local dos apoios de linha **Morfologia** Vale **Visibilidade - estruturas** Elevada **Visibilidade - materiais** Elevada **Fonte** Não identificada **Espólio** Não foi recolhido espólio. **Caracterização** Passagem a vau sobre Ribª da Brazela, encontrando-se no local grandes blocos alinhados e posicionados sobre o curso de água, de modo facilitar a sua passagem. No local existe ainda um cabo de aço ancorado em afloramentos rochosos para apoio à travessia. Segundo um informante local, as pedras alinhadas serviriam também de levada para encaminhar a água para os terrenos adjacentes **Responsáveis** Alexandre Lima e Mário Chambino.

Anexo 5. Zonamento da prospeção arqueológica

Anexo 5. Zonamento da prospeção arqueológica

Delimitação de áreas homogéneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogéneas de pequena dimensão a respetiva zona conexa deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

Parâmetros. VE = visibilidade para deteção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VM** = visibilidade para deteção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade**. **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatação ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada. **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

Componente Eólica	
Caracterização e registo fotográfico	
Zona A_PE **VE** Médio **VM** Reduzido a nulo **Caracterização** Área de cumeada (crista quartzítica com ocorrência de rochas metassedimentares no lado Este) ocupada com antigo aceiro e caminho dissimulado por vegetação no lado Este. Nas áreas adjacentes ao aceiro o solo encontra-se ocupado com pinhal e algumas acácias, particularmente na área de implantação do AG P-2, com coberto vegetal, por vezes bastante denso, de urze e carqueja, manta morta de pinheiro e herbáceas. Na parte central (a Este da portela), junto da estrada de Nogueira para Vila Nova de Paiva, existem manchas de eucaliptal (na AI dos AG P-4 e P-5). A cerca de 250 m para NW do AG P-7 existe uma pedreira em funcionamento e para Sul existem antigas pedreiras de extração de minério, com particular relevância para as Minas de Rocho. Esta zona inclui a AI, acesso e traçados das valas de cabos dos AG- P1 a P11 e área de estaleiros.	 **Foto 1** – Área de implantação do AG P-1. **Foto 2** – Área de implantação do AG P-2. **Foto 3** – Área de implantação do AG P-3. **Foto 4** – Área de implantação do AG P-4. **Foto 5** – Área de implantação do AG P-5. **Foto 6** – Área de implantação do AG P-6.

Foto 7 – Área de implantação do AG P-7.

Foto 8 – Área de implantação do AG P-8.

Foto 9– Área de implantação do AG P-9.

Foto 10 – Área de implantação do AG P-10.

Foto 11 - Área de implantação do AG P-10.

Foto 12 – Vista geral de acessos existentes a reabilitar.

Foto 13 - Vista geral de acessos existentes a reabilitar.

Foto 14 - Vista geral de acessos existentes a reabilitar.

Foto 15 - Vista geral de acessos existentes a reabilitar.

Foto 16 - Vista geral de acessos existentes a reabilitar.

Foto 17 – Área de estaleiros - Estaleiros 1 de Covelo-Queiriga.

Foto 18 – Área de estaleiros - Estaleiros 1 de Covelo-Queiriga.

Zona B_PE

VE Reduzido a nulo

VM Nulo

Caracterização Área planáltica com declives acentuados para Este, Oeste e Sul prolongando-se com as mesmas características para Norte, com cabeceiras de linhas de água. Predomina o substrato geológico de granito embora ocorram afloramentos de rochas metassedimentares. Na área nascente sobressaem cabeços graníticos destacando-se relevo subjacente ao vértice geodésico "JUNÇA". Povoamento arbóreo com pinheiros e vegetação arbustiva muito densa com carqueja e urze, que condiciona a observação do solo para deteção de estruturas e artefactos. Recentemente foi aberto um aceiro que facilitou a observação dos sítios dos AG P-12 e P-14. O acesso à área de implantação dos AG P-12, P-13, P-14, P-15 e P-16 é feito a partir do nó a sul de Queiriga da estrada N329 seguindo na direção de Queiriga pela mesma estrada e abandonando a mesma passando por baixo da variante até à Azenha e Baloiço de Queiriga. Nesta área ocorrem manchas de pinhal com coberto vegetal denso. O acesso apresenta piso em mau estado devido a erosão pluviosa. Este acesso permite aceder apenas às posições dos AG P-12 e P14. Não existe acesso às restantes posições.

Foto 19 – Área de implantação do AG P-12.

Foto 20– Área de implantação do AG P-14.

Foto 21– Inicio do Acesso a partir da Variante à estrada N329 (Queiriga).

Foto 22 – Pormenor do acesso a reabilitar.

Foto 23 – Pormenor do acesso a reabitar ao AG P-12.

Foto 24 – Pormenor do acesso a reabitar ao AG P-14.

Foto 25 – Pormenor da área de implantação de estaleiros - Estaleiros 2 de Covelo Queiriga

Foto 26 – Pormenor da área de implantação de estaleiros - Estaleiros 2 de Covelo Queiriga

Zona C_PE

VE Nulo

VM Nulo

Caracterização Área planáltica com declives acentuados para Este, Oeste e Sul prolongando-se com as mesmas características para Norte, com cabeceiras de linhas de água. Predomina o substrato geológico de granito embora ocorram afloramentos de rochas metassedimentares. Na área nascente sobressaem cabeços graníticos destacando-se relevo subjacente ao vértice geodésico "JUNÇA". Esta zona está povoada com alguns pinheiros e tem vegetação arbustiva (carqueja e urze) muito densa e elevada, que condiciona a observação do solo para deteção de estruturas e artefactos, bem como a progressão no terreno. Não foi possível observar as posições dos AG P-13, P-15 e P16.

Foto 27 – Pormenor das áreas dos AG P-13, P-15 e P-16.

Foto 28– Pormenor das áreas dos AG P-13, P-15 e P-16.

Foto 29– Pormenor das áreas dos AG P-13, P-15 e P-16.

Zona D_PE

VE Médio

VM Nulo

Caracterização Área planáltica com abundantes afloramentos graníticos, alguns cabeços e nascentes de pequenos cursos de água. Presença extensiva de povoamentos de pinheiro adulto e matagal denso com carqueja, giesta, rosmaninho e silva. A manta morta do pinhal e a vegetação herbácea reduzem a visibilidade ao nível do solo. Identificam-se vestígios de antiga exploração de granito (cavidades de extração, algumas com acumulação de água). Esta zona abrange as posições dos AG P-19 a P-21, respetivos acessos e valas de cabos e área de estaleiros. O acesso à esta zona é feito a partir da estrada alcatroada que serve o Santuário do Convento do Sr. Santo Cristo da Frágua – Quinta da Madalena. No topo, este acesso liga-se a um estradão que dá acesso às localizações dos aerogeradores.

Foto 30– Área de implantação do AG P-17.

Foto 31– Área de implantação do AG P-18.

Foto 32 – Área de implantação do AG P-19.

Foto 33– Área de implantação do AG P-20.

Foto 34– Área de implantação do AG P-21.

Foto 35 – Acesso a partir da estrada alcatroada que serve o Santuário do Convento do Sr. Santo Cristo da Frágua.

Foto 36– Ligação do estradão com o caminho de acesso ao PE, a beneficiar.

Foto 38 – Outro pormenor do acesso a beneficiar que serve e atravessa a ZEP do Santuário do Convento do Sr. Santo Cristo da Frágua.

Foto 40– Área do acesso a construir para o AG P-18.

Foto 42 – Área do acesso a beneficiar para o AG P20 e P21.

Foto 44 – Área de implantação de estaleiros – Estaleiro de Ferreira de Aves

Foto 37 – Acesso a beneficiar que serve e atravessa a ZEP do Santuário do Convento do Sr. Santo Cristo da Frágua.

Foto 39 – Outro pormenor acesso a beneficiar que serve e atravessa a ZEP do Santuário do Convento do Sr. Santo Cristo da Frágua.

Foto 41– Área do acesso a beneficiar para o AG P-17.

Foto 43– Área do acesso a construir para o AG P-19.

Foto 45 – Área de implantação de estaleiros – Estaleiro de Ferreira de Aves

Zona E_PE

VE Médio a Reduzido

VM Nulo

Caracterização Área planáltica (Serra da Lapa) com abundantes afloramentos graníticos, alguns cabeços e nascentes de pequenos cursos de água. Presença extensiva de povoamentos de pinheiro adulto, raros carvalhos e matagal denso com carqueja, giesta, rosmaninho e silva. A manta morta do pinhal e a vegetação herbácea reduzem a visibilidade ao nível do solo. Ocorrem chãs com pastagem. Esta zona inclui as posições dos AG-P22 a P45, respetivos acesso e valas de cabos. O acesso à área do PE será realizado a partir da estrada alcatroada que serve o Santuário do Convento do Sr. Santo Cristo da Frágua – Quinta da Madalena. A partir dessa estrada o acesso atravessa pequeno vale e o rio Vouga sobre ponte em pedra (oc.150) e liga-se à estrada entre a Quinta da Madalena e a povoação de Pinheiro. A sul desta povoação, na zona do cemitério, será criado um acesso que ligará a outro (a reabilitar) que segue em direção a Norte, até zona planáltica com boas chãs de pastagem, onde se localizarão os AG P-22 a P-30 e P-32. A partir da estrada M575-2 e antes do entroncamento com a estrada N229 sobe-se por caminho até à posição doa AG P-37 a P-45.

Foto 46 – Área de implantação do AG P-22.

Foto 47 – Área de implantação do AG P-23.

Foto 48 – Área de implantação do AG P-24.

Foto 49 – Área de implantação do AG P-25.

Foto 50 – Área de implantação do AG P-26.

Foto 51 – Área de implantação do AG P-27.

Foto 52 – Área de implantação do AG P-28.

Foto 53– Área de implantação do AG P-29.

Foto 54– Área de implantação do AG P-30.

Foto 55– Área de implantação do AG P-31.

Foto 56– Área de implantação do AG P-32.

Foto 57– Área de implantação do AG P-33.

Foto 58– Área de implantação do AG P-34.

Foto 59– Área de implantação do AG P-35

Foto 60– Área de implantação do AG P-36.

Foto 61– Área de implantação do AG P-37.

Foto 62– Área de implantação do AG P-38.

Foto 63 – Área de implantação do AG P-39.

Foto 64– Área de implantação do AG P-40.

Foto 65– Área de implantação do AG P-41.

Foto 66– Área de implantação do AG P-42.

Foto 67– Área de implantação do AG P-43.

Foto 68– Área de implantação do AG P-44.

Foto 69– Área de implantação do AG P-45.

Foto 70– Acesso ao PE, a beneficiar, a partir do Santuário do Convento do Sr. Santo Cristo da Frágua – Quinta da Madalena.

Foto 71– Pormenor do acesso à área de implantação do AG P-29.

Foto 72– Pormenor do acesso à área de implantação do AG P-40.

Foto 73– Pormenor do acesso à área de implantação do AG P-45 a partir da estrada M584-2.

Foto 74 - Pormenor do acesso à área de implantação do AG P-39 a partir da estrada M584-2, junto à N229.

Foto 75 - Pormenor do acesso entre o cemitério da povoação do Pinheiro e a estrada M575-2.

Foto 76 - Pormenor da ligação do acesso a construir á estrada que serve o cemitério de Pinheiro.

Foto 77 – Área de estaleiros – Estaleiros de Aguiar da Beira

Zona A_LN

VE Reduzido a elevada

VM Nulo

Caracterização Áreas de ocupadas por manchas de pinhal intensivo, ocorrendo por vezes zonas com carvalhos. Zonas cobertas por vegetação arbustiva (carqueja, fetos e outras espécies) de densidade variável e restos lenhosos. Ocorrem manchas de pinhal mais limpas em resultado da execução de trabalhos de corte e remoção de matos, em curso à data de realização do trabalho de campo. Ocorrem ainda pequenas áreas queimadas. A morfologia do terreno revela encostas suaves a moderadas e zonas de cumeada, ocorrendo em algumas áreas afloramentos xistosos. Engloba as áreas de implantação dos apoios de linha AP1 a AP9 e respetivos acessos a criar ou reabilitar.

Foto 78 – Local de implantação do Posto de Corte.

Foto 80 – Local de implantação do acesso a criar ao apoio AP2.

Foto 82– Local de implantação do acesso a criar ao apoio AP3.

Foto 84– Local de implantação do acesso a criar ao apoio AP4.

Foto 86– Local de implantação do acesso a criar ao apoio AP5.

Foto 79– Local de implantação apoio AP1.

Foto 81– Local de implantação apoio AP2.

Foto 83– Local de implantação apoio AP3.

Foto 85– Local de implantação apoio AP4.

Foto 87– Local de implantação do apoio AP5.

Foto 88– Local de implantação do acesso a criar ao apoio AP6.

Foto 91– Local de implantação do apoio AP7.

Foto 93– Local de implantação do apoio AP8.

Foto 95– Local de implantação do apoio AP9.

Foto 89 - Local de implantação apoio AP6.

Foto 90 Local de implantação do acesso a criar ao apoio AP7.

Foto 92– Local de implantação do acesso a criar ao apoio AP8.

Foto 94– Local de implantação do acesso a reabilitar e criar ao apoio AP9.

Zona B_LN

VE Médio

VM Nulo

Caracterização Área correspondente ao vale da Ribeira do Rebentão. Área planáltica em contraste com declives bastante acentuados para NE e SO, na zona de vale. Zonas cobertas por vegetação arbustiva de carqueja e urze densas no topo, e arbórea e arbustiva densas nas áreas de vale. Destaca-se a exposição de rochas metassedimentares nas zonas mais abruptas do vale. Abrange o corredor da linha elétrica, entre os apoios AP12 e AP13.

Foto 96– Local de implantação do apoio AP12.

Foto 97– Corredor da linha entre os apoios AP12 e AP13.

Foto 98– Corredor da linha entre os apoios AP12 e AP13.

Foto 99– Corredor da linha entre os apoios AP12 e AP13.

Zona C_LN

VE Nulo a reduzido

VM Nulo

Caracterização Áreas planálticas ou com declives suaves. Predominam afloramentos de rochas metassedimentares. Esta zona está povoada por pinheiros, eucaliptos e carvalhos com concentrações e densidades variáveis na paisagem. Vegetação arbustiva (fetos, giestas, carqueja, urze, entre outras) muito densa e elevada, que condiciona a observação do solo para deteção de estruturas e artefactos, bem como a progressão no terreno, que foi essencialmente apoiada pelos caminhos rurais existentes. Engloba a área de implantação dos apoios AP10 a AP12, AP13, e acesso a reabilitar aos apoios AP12, AP13, AP16 e P17; e apoios 1 a 3. Não foi possível observar as posições dos apoios AP10, AP11, AP13, AP, 14, AP15, AP 18 e AP19; e apoios 1 a 3.

Foto 100 – Área envolvente ao apoio 10.

Foto 101 – Área envolvente ao apoio 11.

Foto 102– Área do início do acesso a reabilitar ao AP12.

Foto 103– Área do início do acesso a reabilitar ao AP12.

Foto 104– Área do início do acesso a reabilitar ao AP12.

Foto 105– Local de implantação do acesso a criar ao apoio AP12.

Foto 106– Acesso a beneficiar ao apoio AP13.

Foto 107– Acesso a beneficiar ao apoio AP13.

Foto 108– Área envolvente ao apoio AP13.

Foto 109 – Pormenor da área do corredor entre os apoios AP13 e AP17.

Foto 110 - Acesso a reabilitar aos apoios AP 16 e AP17.

Foto 111 - Acesso a reabilitar aos apoios AP 16 e AP17.

Foto 112 - Acesso a reabilitar aos apoios AP 16 e AP17.

Foto 113 - Acesso a reabilitar aos apoios AP 16 e AP17.

Foto 114 - Acesso a reabilitar ao apoio AP16.

Foto 115 - Acesso a reabilitar ao apoio AP16.

Foto 116– Área envolvente ao apoio AP16.

Foto 117 - Acesso a reabilitar ao apoio AP17.

Foto 118 - Acesso a reabilitar ao apoio AP17.

Foto 119– Local de implantação do apoio AP17.

Foto 120– Área de corredor entre os apoios 1 e 3.

Foto 121– Área de corredor entre os apoios 1 e 3.

Foto 122– Área do corredor na zona do acesso ao apoio 4

Zona D_LN

VE Nulo a reduzido

VM Nulo

Caracterização Área de cumeada, adjacente à Ribeira de Rebentão, com declives pouco acentuados. Predomina o substrato geológico de granito. Na área nascente sobressaem cabeços graníticos destacando-se na paisagem o relevo subjacente ao vértice geodésico "JUNÇA". Esta zona está povoada com algumas manchas dispersas de pinheiros e tem vegetação arbustiva (carqueja urze e giestas) muito densa e elevada, que condiciona a observação do solo para deteção de estruturas e artefactos, bem como a progressão no terreno. Engloba a área de implantação dos apoios 4 a 24, área da CSF. Não foi possível observar as posições dos apoios 4 a 17 e 22 a 24.

Foto 123– Área de corredor entre os apoios 4 e 6.

Foto 124– Área de corredor entre os apoios 6 e 8.

Foto 125– Área de corredor entre os apoios 8 e 9.

Foto 126– Área de corredor entre os apoios 8 e 9

Foto 127– Área de corredor entre os apoios 9 e 10.

Foto 128– Área de corredor entre os apoios 10 e 12.

Foto 129– Área de corredor entre os apoios 13 e 14.

Foto 130– Área de corredor entre os apoios 14 e 15.

Foto 131– Área do acesso a criar ao apoio16.

Foto 132– Área do acesso a criar ao apoio17.

Foto 133– Área do acesso existente aos apoios 17 e 18.

Foto 134– Área do apoio 18.

Foto 135– Área do acesso existente ao apoio 19.

Foto 136– Área de implantação do apoio 19.

Foto 137– Área do acesso existente ao apoio 20.

Foto 138– Área do acesso a criar ao apoio 20.

Foto 139– Área envolvente ao apoio 20.

Foto 140– Área envolvente ao apoio 21.

Foto 141– Área da CSF do Paiva.

Foto 142– Área do corredor entre os apoios 21 e 24.

Corredor de Ligação Elétrica ao RESP – Ferreira de Aves
Caracterização e registo fotográfico

Zona C_LN

VE Reduzido a médio

VM Nulo

Caracterização Áreas planálticas ou com declives suaves. Predomina o substrato geológico de granito. Esta zona encontra-se povoada com pinheiro, eucaliptos e carvalhos com concentrações e densidades variadas na paisagem e apresenta vegetação arbustiva (fetos, giestas, carqueja, urze, entre outras) muito densa e elevada, que condiciona a observação do solo para deteção de estruturas e artefactos, no entanto, sem condicionar, na maior parte das áreas visitadas a progressão no terreno. Ocorrem zonas com reduzida vegetação, em resultados de ações recentes de desmatação e desarborização, encontrando-se cobertas de sobrantes lenhosos. Surgem ainda algumas zonas cobertas de pasto.

Foto 142– Área do acesso a reabilitar aos apoios 27B a 29B.

Foto 143– Área do acesso a reabilitar aos apoios 27B a 29B.

Foto 144– Área do acesso a criar ao apoio 27B.

Foto 145– Área do acesso a criar ao apoio 27B.

Engloba a área de implantação dos apoios 27B a 49B, 51B a 54B, 55B a 60B, 62B, respetivos acessos a criar ou reabilitar, e troço de implantação da ligação elétrica enterrada. Não foi possível observar as posições dos apoios 41B, 45B, 48B, 53B, 55B e 57B.

Foto 146– Área do apoio 27B.

Foto 147– Área do acesso a criar ao apoio 28B.

Foto 148– Área do apoio 28B.

Foto 149– corredor entre o apoio 28B e 29B.

Foto 150– Área do acesso a reabilitar ao apoio 29B.

Foto 151– Área do apoio 29B.

Foto 152– Área o acesso a reabilitar ao apoio 30B.

Foto 153– Área do apoio 30B.

Foto 154– Área o acesso a criar ao apoio 31B.

Foto 155– Área do apoio 31B.

Foto 156– Área o acesso a criar ao apoio 32B.

Foto 157– Área do apoio 33B.

Foto 159– Área o acesso a criar ao apoio 34B.

Foto 161– Área corredor entre os apoios 34B e 35B.

Foto 163– Área do acesso a criar ao apoio 35B.

Foto 157– Área do apoio 32B.

Foto 158– Área do apoio 34B.

Foto 160– Área do acesso a reabilitar ao apoio 35B.

Foto 162– Área do apoio 35B.

Foto 164– Área do apoio 36B.

Foto 166– Área do apoio 38B.

Foto 165– Área do apoio 37B.

Foto 167– Área do apoio 39B.

Foto 169– Área do apoio 40B.

Foto 171– Área do acesso a reabilitar aos apoios 41B e 42B.

Foto 173– Área do acesso a criar ao apoio 43B.

Foto 168– Área do acesso a criar ao apoio 40B.

Foto 170– Área do acesso a criar ao apoio 41B .

Foto 172– Área do apoio 42B.

Foto 174– Área do acesso a criar ao apoio 44B.

Foto 176– Área do apoio 45B.

Foto 175– Área do apoio 44B.

Foto 177 - Área do apoio 46B.

Foto 179 Área do apoio 47B.

Foto 180– Área do apoio 51B.

Foto 182– Área do acesso a criar ao apoio 52B.

Foto 178– Área do acesso a criar ao apoio 47B.

Foto 180– Área do acesso a reabilitar ao apoio 48B.

Foto 181 – Área do acesso a reabilitar ao apoio 52B.

Foto 183 – Área do acesso a criar ao apoio 53B.

Foto 185– Área do acesso a criar ao apoio 56B.

Foto 184– Área do acesso a criar ao apoio 55B.

Foto 186 – Área do acesso a criar ao apoio 57B.

Foto 188– Área do acesso a criar ao apoio 58B.

Foto 190– Corredor e área do acesso a criar entre os apoios 58B e 59B.

Foto 192– Área do acesso ao apoio 60B

Foto 187– Área de implantação do apoio 57B.

Foto 189– Área de implantação do apoio 58B

Foto 191– Área de implantação do apoio 59B.

Foto 193 - Área de implantação do apoio 62B.

Foto 194– Área de implantação da vala de cabos enterrada.

Foto 192– Área de implantação da vala de cabos enterrada.

Foto 195– Área de implantação da vala de cabos enterrada.

Zona D_LN

VE Nulo a reduzido

VM Nulo

Caracterização Área de cumeada, na zona de implantação da futura CSF do Paiva e parte do traçado a linha enterrada. Declives suaves, predominando o substrato geológico de granito. Esta zona está povoada com alguns pinheiros dispersos, apresenta vegetação arbustiva (carqueja, urze e giestas) muito densa e elevada (giestas com mais de 5 m), que condiciona a observação do solo para deteção de estruturas e artefactos, bem como a progressão no terreno que, à data de realização do trabalho de campo só foi possível através do acesso existentes.

Foto 196 - Área de ligação da Linha elétrica enterrada à SE da CSF do Paiva.

Foto 197 – Corredor da Linha elétrica enterrada

Foto 198 – Corredor da Linha elétrica enterrada.

Foto 199 – Corredor da Linha elétrica enterrada.

Zona E_LN

VE Elevado

VM Nulo a reduzido

Caracterização Área planáltica com abundantes afloramentos graníticos. Presença de pinheiros adultos dispersos e vegetação arbustiva rasteira (carqueja, rosmaninho, silvas e pasto). Ocorrem alguns muros rústicos no local. Engloba a área de implantação do posto de corte e apoios 1C a 5C.

Foto 200– Área de implantação do Posto de Corte.

Foto 201– Área do acesso ao apoio 1C e 2C.

Foto 202– Área de implantação do apoio 2.

Foto 203– Área de implantação do acesso a criar para o apoio 3C.

Foto 204– Área de implantação do apoio 3C.

Foto 205– Área de implantação do apoio 4C.

Foto 206– Corredor entre os apoios 4C e 5C.

Zona F_LN

VE Elevado

VM Nulo

Caracterização Área planáltica, caracterizada por terrenos de lavradia incultos (lameiros cobertos de pasto), com cereais e árvores de fruto plantadas. As áreas adjacentes às parcelas ocorrem áreas com arvoredo (carvalhos, plátanos, outros). Ocorrem alguns muros rústicos no local. Engloba a área de implantação do posto de corte e apoios 5C a 11C, 23B a 27B, 60B e 61B.

Foto 207– Área de implantação do acesso a criar ao apoio 5C.

Foto 208– Área de implantação do apoio 5C.

Foto 209– Área de implantação do apoio 6C.

Foto 210– Corredor entre os apoios 6C e 7C.

Foto 211– Área de implantação do apoio 7C.

Foto 213– Área de implantação do acesso a criar ao apoio 9C.

Foto 215– Área de implantação do apoio 10C.

Foto 217– Área de implantação do apoio 11C e interceção com apoio 23B.

Foto 219– Área de implantação do acesso a criar ao apoio 25B.

Foto 212– Área de implantação do apoio 8C.

Foto 214– Área de implantação do apoio 9C.

Foto 216– Corredor entre os apoios 10C e 11C.

Foto 218– Área de implantação do apoio 11C e interceção com apoio 23B.

Foto 220– Área de implantação do acesso a criar ao apoio 24B.

Foto 222– Área de implantação do apoio 25B.

Foto 221– Área de implantação do apoio 26B.

Foto 224– Corredor entre os apoios 60B e apoio 61B

Foto 223– Área de implantação do apoio 61B

Zona G_LN

VE Elevado

VM Médio a elevado

Caracterização Área planáltica com afloramentos graníticos em algumas zonas. A vegetação foi cortada recentemente, estando os solos cobertos por resíduos lenhosos ou completamente limpos. Nas áreas adjacentes correm manchas de pinhal dispersas, com cobertura arbustiva muito densa (giestas com mais de 5 m de altura). Engloba a área de implantação dos apoios 50B, 54B e 56B.

Foto 225– Área de implantação do acesso a criar ao apoio 50B.

Foto 226– Área de implantação do apoio 50B.

Foto 227– Corredor entre os apoios 50B e 51B.

Foto 228– Área de implantação do apoio 54B.

Foto 229– Área de implantação do apoio 56B, a partir da área da oc. 157.

Foto 230– Área de implantação do apoio 56B.

Caracterização e registo fotográfico

Zona A_LN

VE Médio a elevado

VM Nulo

Caracterização Áreas de ocupadas por manchas de pinhal intensivo, ocorrendo por vezes zonas com carvalhos. Zonas cobertas por vegetação arbustiva (carqueja, fetos e outras espécies) de densidade variável e restos lenhosos. Ocorrem zonas de pinhal mais limpas, em resultado da execução de trabalhos de limpeza de vegetação, em curso à data de realização do trabalho de campo, bem como áreas de lavradio cobertas por pasto. A morfologia do terreno revela moderadas enquadradas pelo vale do rio Vouga. Ocorrem alguns muros rústicos no local. Engloba os apoios de linha 13A a 15A e respetivos acessos a criar ou a reabilitar.

Foto 231– Área de acesso a criar ao 13A.

Foto 232– Área de implantação do apoio13A.

Foto 233– Área do acesso a beneficiar ao apoio 14A.

Foto 234– Área do acesso a beneficiar ao apoio 14A.

Foto 235– Área do acesso a criar ao apoio 14A.

Foto 236– Área do acesso a criar ao apoio 14A.

Foto 237– Área do acesso a criar ao apoio 14A.

Foto 238– Área de implantação do apoio 14A.

Foto 239– Corredor entre os apoios 14A e 15A.

Zona E_LN

VE Reduzido a médio

VM Nulo

Caracterização Área planáltica com abundantes afloramentos graníticos, alguns cabeços e nascentes de pequenos cursos de água. Presença extensiva de povoamentos de pinheiro adulto, raros carvalhos e matagal denso com carqueja, giesta, rosmaninho e silvas, bem como restos lenhosos. Engloba os apoios de linha 1A a 16A e respetivos acessos a criar ou a reabilitar.

Foto 240– Área de implantação do Posto de Corte, próximo do apoio 1A.

Foto 241– Área de implantação do apoio 1A.

Foto 242– Área de implantação do acesso a criar aos apoios 2A a 4A.

Foto 243– Área de implantação do acesso a criar ao apoio 2A.

Foto 244– Área de implantação do apoio 2A.

Foto 245 Área de implantação do acesso a criar ao apoio 3A.

Foto 246– Área de implantação do apoio 3A.

Foto 247 - Área de implantação do acesso a criar ao apoio 4A.

Foto 248– Área de implantação do apoio 4A.

Foto 249 - Área de implantação do acesso a criar ao apoio 5A.

Foto 250– Área de implantação do apoio 5A.

Foto 251 - Área de implantação do acesso a criar ao apoio 6A.

Foto 252– Área de implantação do apoio 6A.

Foto 253– Área de implantação do apoio 7A.

Foto 254– Área do acesso a reabitar ao apoio 8A.

Foto 255– Área do acesso a criar ao apoio 8A.

Foto 256– Área de implantação do apoio 8A.

Foto 258– Área de implantação do apoio 9A.

Foto 257– Área do acesso a criar aos apoios 9A a 11A.

Foto 260– Área do acesso ao apoio 10A.

Foto 259– Área do acesso a criar entre os apoios 9A e 10A.

Foto 261– Área de implantação do apoio 10A.

Foto 264– Área do acesso a beneficiar ao 12A.

Foto 266– Área do apoio 12A.

Foto 268 – Área de implantação do apoio15A.

Foto 262– Área de implantação do apoio 11A.

Foto 263– Corredor entre os apoios 11A e 12.

Foto 265– Área do acesso a criar ao apoio 12A.

Foto 267– Área do acesso a reabilitar ao apoio 15A.

Foto 269– Área do acesso a reabilitar ao apoio 16A.

Foto 270 – Área de implantação do apoio16A.

Zona F_LN

VE Elevado

VM Nulo

Caracterização Área planáltica, caracterizada por terrenos de lavradia incultos (lameiros cobertos de pasto). As áreas adjacentes às parcelas ocorrem áreas com arvoredo (carvalhos, plátanos, outros). Ocorrem alguns muros rústicos no local. Engloba a área de implantação dos apoios 17A a 22A.

Foto 271 – Área do acesso a criar ao apoio 17A.

Foto 272 – Área do acesso a criar ao apoio 17A

Foto 273– Área de implantação do apoio 17A.

Foto 274 – Área do acesso a criar ao apoio 18A.

Foto 275 – Área de implantação do apoio 18A.

Foto 276 – Corredor entre os apoios 18A e 19A.

Foto 277 – Corredor entre os apoios 18A e 19A.

Foto 278 – Área de implantação do apoio 19A.

Foto 279 – Corredor entre os apoios 19A a 20A.

Foto 280 – Corredor entre os apoios 19A a 20A.

Foto 281 – Área de implantação do apoio 20A.

Foto 282 – Corredor entre os apoios 20A a 22A.

Foto 283 – Área de implantação do apoio 21A.

Foto 284 – Área de implantação do apoio 22A.

Corredores de Ligação Elétrica ao RESP – Corredor Aguiar da Beira Interior

Caracterização e registo fotográfico

Zona E_LN

VE Reduzido a médio

VM Nulo

Caracterização Área planáltica com abundantes afloramentos graníticos, alguns cabeços e nascentes de pequenos cursos de água. Presença extensiva de povoamentos de pinheiro adulto, raros carvalhos e matos por vezes densos com carqueja, giesta, rosmaninho e silvas, bem como restos lenhosos. Engloba os apoios de linha 1D a 16D e respetivos acessos a criar ou a reabilitar.

Foto 285 – Área de implantação do Posto de Corte.

Foto 286 – Área de implantação do apoio 1D.

Foto 287 – Área do acesso a criar ao apoio 2D.

Foto 288 – Área do acesso a criar ao apoio 2D.

Foto 289 – Área de implantação do apoio 2D.

Foto 290 – Corredor entre os apoios 2D e 3D.

Foto 291 – Área de implantação do apoio 3D.

Foto 292 – Corredor entre os apoios 3D e 4D.

Foto 293 – Corredor entre os apoios 3D e 4D.

Foto 294 – Área de implantação do apoio 4D.

Foto 295 – Área do acesso a criar ao apoio 5D

Foto 296 – Área de implantação do apoio 5D.

Foto 297 – Corredor entre os apoios 5D e 6D.

Foto 298 – Área de implantação do apoio 6D.

Foto 299 – Corredor entre os apoios 6D e 7D.

Foto 300 – Área do acesso a criar ao apoio 7D

Foto 301 – Área de implantação do apoio 7D.

Foto 302 – Área do acesso a criar ao apoio 8D

Foto 303 – Área de implantação do apoio 8D.

Foto 304 – Corredor entre os apoios 9D e 8D.

Foto 305 – Área do acesso a criar ao apoio 9D

Foto 306 – Área de implantação do apoio 9D.

Foto 307 – Corredor entre os apoios 9D e 10D

Foto 308 – Área do acesso a criar ao apoio 10D.

Foto 309 – Área de implantação do apoio 10D.

Foto 310 – Área do acesso a criar ao apoio 11D.

Foto 311 – Área de implantação do apoio 11D.

Foto 312 – Área do acesso a criar ao apoio 12D.

Foto 313 – Área de implantação do apoio 12D.

Foto 314 – Corredor entre os apoios 12D e 13D.

Foto 315 – Área do acesso a criar e reabilitar ao apoio 13D.

Foto 316 – Área de implantação do apoio 13D.

Foto 317 – Área de implantação do apoio 14D

Foto 318 – Área do acesso a criar ao apoio 15D.

Foto 319 – Área do acesso a criar ao apoio 15D.

Foto 320 – Área de implantação do apoio 15D.

Foto 321 – Área de implantação do apoio 16D.

Anexo 6. Desenhos

Desenho 9.1. Ocorrências Patrimoniais (sobre Carta Militar)

Desenho 9.2. Ocorrências Patrimoniais (sobre Ortofotomapa)

Desenho 9.3. Carta de visibilidade/zonamento de trabalho de campo (Parque Eólico)

Desenho 9.4. Carta de visibilidade/zonamento de trabalho de campo (Linhas Elétricas)

24300 26300 28300 30300 32300 34300 36300 38300

Ocorrências Patrimoniais
1. Cruzeiro do Ribeiro de Cima
2. Capela de Covelo do Paiva / Santo António
3. Capela de São Silvestre
4. Franqueira
5. Vila de um Santo
6. Vale Poço
7. Fonte da Malga 10
8a. Fonte da Malga 1 a 8
8b. Fonte da Malga 9
9. Vale de Cavalos 2
10. Vale de Cavalos 1
11. Vale de Cavalos
12. Orca 1 de Vale de Carris/ Orca dos Carris 1/ Vale dos Carris
13. Dorna
14. Castro de Talhões
15. Cela
16. Capela de Santa Eufémia
17. Capela em Queiriga
18. Forno do Moiro
19. Fojinho/ Orca do Fojinho
20. Cela
21. Rib^a Rebentão 1
22. Azenha de Queiriga/ Rib^a do Rebentão 2
23. Rib^a Rebentão 3
24. Orca do Tojinho
25. Rib^a Rebentão 4
26. Rib^a Rebentão 5
27. Rib^a Rebentão 6
28. Rib^a Rebentão 7
29. Minas do Rebentão / Lousadela
30. Orca 2 da Antas
31. Orca 1 da Antas
32. Tojais 1
33. Tojais 2
34. Capela de Nª Senhora dos Altares
35. Cistas dos Juncais
36. Orquinha dos Juncais
37. Orca dos Juncais/Anta da Queiriga/ Anta da Fundeira
38. Matas do Pinheiro
39. Paúl
40. Orca da Tapado do Poço
41. Orca do Tanque (Orca Cimeira)
42. Anta de Casfreires / Orca Grande do Tanque
43. Orquinha da Bouça (Orquinha do Madorrinho)
44. Espinheira
45. Igreja de São Brás
46. Solar dos Olivas / Casa Grande de Casfreires
47. Capela de Nª Senhora do Bom Sucesso.
48. Igreja de Santa Bárbara do Covelo
49. Quinta de Paredes 1
50. Quinta de Paredes 2
51. Quinta de Paredes 3
52. Capela São Silvestre
53. Ferreiros
54. Forles/ Orca de Forles/ Orca de Segões
55. Alminhas do Nosso Senhor dos Aflitos
56. Capela em Outeiro de Cima
57. Sepultura escavada na rocha em Outeiro de Baixo
58. Lagar do Outeiro de Baixo
59. Leira do Lagar
60. Rib^a do Convento 1 / Moinhos do Avós 1
61. Rib^a do Convento 2 / Moinhos dos Avós 2
62. Pelourinho do Castelo
63. Igreja Matriz de Ferreira de Aves
64. Quinta de Baixo
65. Capela de São Matias da Serra
66. Capela de São Matias
67. Capela de Aldeia Nova
68. Capela Nª Sr^a da Ascenção
69. Quinta das Barrocas
70. Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga
71. Poço Palheiro
72. Quinta da Carrasqueira
73. Caramouços
74. Carrasqueira do Fundo
75. Quinta da Madalena
76. Capela de Santa Maria Madalena
77. Posto de Vigia Florestal
78. Fumadinha
79. Capela de São Silvestre
80. Lagareta de Santa Ana
81. Sepultura de Santa Ana / Pinheiro
82. Capela de Santa Ana
83. Pinheiro
84. Capela de Nossa Senhora do Livramento
85. Capela de Nossa Senhora do Livramento /
86. Igreja Paroquial de Pinheiro de Aguiar / Igreja de Santo António
87. Cruzeiros em Pinheiro
88. Ponte Romântica em Pinheiro
89. Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem
90. Rib^a de Brazela
91. Capela do Cemitério de Pinheiro
92. Capela de Nossa Senhora do Rosário
93. Igreja de Nossa Senhora do Castelo / Igreja de Nossa Senhora do Leite / Capela do Calvário/Senhora da Purificação
94. Aguiar da Beira
95. Aguiar da Beira - Castelo
96. Mamoa do Vale
97. Capela de São João Evangelista
98. Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Aguiar da Beira
99. Castelo de Aguiar da Beira / Torre ameada em Aguiar da Beira
100. Pelourinho de Aguiar da Beira
101. Fonte ameada de Aguiar da Beira
102. Solar do Fundo da Vila
103. Igreja Paroquial de Aguiar da Beira / Igreja de Santo Eusébio
104. Câmara Municipal de Aguiar da Beira
105. Franjinha 1
106. Mamoa da Franjinha
107. Capela da Rainha Santa Isabel
108. Quinta do Meio
109. Capela em Monções
110. Menir da nascente do Vouga
111. Igreja Paroquial de Quintela / Igreja de São João Baptista
112. Quinta de Almarigo
113. Fragão de Penavouga
114. Quinta do Carvalhos
115. Santa Bárbara
116. Capela de Santa Bárbara
117. Ribeira do Convento 1
118. Ribeira do Convento 2
119. Ribeiro do Convento 3
120. Capela de Santa Eufémia
121. Solar em Castelo de Ferreira de Aves
122. Capela de Santo António
123. Necrópole do Lameiro de Cima
124. Conjunto de Monumentos da Junça
125. Penedo da Junça
126. Minas do Rocho
127. Vale dos Cavalos 3
128. Vale do Cavalos 4
129. Fonte da Malga 11
130. Fonte da Malga 12
131. Fonte da Malga 13
132. Vale do Poço 1
133. Vale das Zorras
134. Junça
135. Casfreires
136. Souto
137. Ferreira de Aves
138. Moucões
139. Codeçal
140. Penedo Gordo
141. Penedo Gordo
142. São Miguel
143. Penedo Gordo
144. Junça
145. Junça
146. Junça
147. Quinta da Estrada
148. Franjinha
149. Chão dos Abrunheiros
150. Ponte da Fraga
151. Pinheiro
152. Pinheiro
153. Pinheiro
154. Ribeira do Rebentão
155. Lameiro de Cima
156. Casfreires
157. Lameiro de Cima
158. Lameiro de Cima
159. Cruzeiro da Touchigueira
160. Alminhas da Cumieira
161. Aldeia Nova
162. Aldeia Nova
163. Rio Vouga
164. Aldeia Nova
165. Fumadinha
166. Fumadinha
167. Fumadinha
168. Fumadinha
169. Rib^a da Brazela

VILA NOVA DE PAIVA
FRAGUAS
QUEIRIGA
FERREIRA DE AVES
SEGÕES
SERNANCELHE
ALHAIS
PEVA
Vila Nova de Paiva
Posto de corte CQ
Estaleiro CQ2
Estaleiro CQ1
AG01 AG02 AG03 AG04 AG05 AG06 AG07 AG08 AG09 AG10 AG11 AG12 AG13 AG14 AG15 AG16
1 PC1(Aéreo - Subt.)
1 PC2(Aéreo - Subt.)
1 PC3 (Aéreo - Subt.)
1 PC4 (Aéreo - Subt.)
1 PC5 (Aéreo - Subt.)
1 PC6 (Aéreo - Subt.)
1 PC7 (Aéreo - Subt.)
1 PC8 (Aéreo - Subt.)
1 PC9 (Aéreo - Subt.)
1 PC10 (Aéreo - Subt.)
1 PC11(Aéreo - Subt.)
1 PC12 (Aéreo - Subt.)
1 PC13 (Aéreo - Subt.)
1 PC14 (Aéreo - Subt.)
1 PC15 (Aéreo - Subt.)
1 PC16 (Aéreo - Subt.)
1 PC17 (Aéreo - Subt.)
1 PC18 (Aéreo - Subt.)
1 PC19 (Aéreo - Subt.)
1 PC20 (Aéreo - Subt.)
1 PC21 (Aéreo - Subt.)
1 PC22 (Aéreo - Subt.)
1 PC23 (Aéreo - Subt.)
1 PC24 (Aéreo - Subt.)

Projeto em estudo

- Área de estudo
- Área de estudo - património cultural
- Aerogerador
- Plataforma aerogeradores
- Vala de cabos
- Acesso aerogeradores
- Taludes
- Estaleiro
- Acesso a criar
- Acesso a beneficiar
- Apoios LMT
- LMT eixo
- LMT subterrânea (conduta pré-existente)
- Subestação Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Corredor LMT Covelo-Queiriga
- Corredor LMT Ferreira de Aves
- Corredor LMT Aguiar da Beira
- Corredor LMT Aguiar da Beira (interno)

Carta Administrativa de Portugal
- Limite de Concelho

Património Cultural

Tipologia	Ícones utilizados (a forma tracejada indica localizações hipotéticas ou aproximadas)
Achado(s) isolado(s) ou dispersos, não definindo um sítio arqueológico	
Sítios (mancha de materiais arqueológicos)	
Estruturas não lineares, positivas ou negativas, isoladas ou formando conjuntos, e monumentos	
Estruturas lineares, positivas ou negativas	
Grafismos rupestres	
Imóveis Classificados e ZGP ou ZEP / Imóveis Em Vias de Classificação e ZGP ou ZEP	
Ocorrências potenciais ou indeterminadas	
Cronologia (diferenciada por cores)	Pré-História e Proto-História / Épocas Romana e Medieval / Épocas Moderna e Contemporânea / Várias Épocas / Indeterminada
Exemplos de aplicação	

Cada ícone é acompanhado de um número de identificação. Exemplos: **Achado(s) isolado(s)** - peças, fragmentos de peças; **Sítios** - habitat, mancha de ocupação, oficina de talhe; **Estruturas não lineares** - menir, mamoa, recinto murralhado, silo, abrigo natural, escultura escavada na rocha, casa, cruzeiro, pedreira; **Estruturas Lineares** - fosso, via com trilhos, levada, muro de seiga; **Grafismos rupestres** - gravuras ou pinturas, em suporte imóvel; **imóveis Classificados (IC) ou Em Vias de Classificação (EVC)** e respetiva Zona Geral de Proteção (ZGP) ou Zona Especial de Proteção (ZEP); **Ocorrências potenciais ou indeterminadas** - lapidário, indícios fisiográficos.

Areal. Dunes
Areeiro. Escarpado
Atorro. Desaterro
Terreno pedregoso. Pedreira
Terreno rochoso. Rochedos
Caminhos
Limites
Audo-estrada
Estradas
Pontes
Hospital
Rio
Vales
Vaus
Casas. Ruínas. Alfêndega. Torre isolada
Castelo ou forte. Cemitério. Estátua
Chaminé de fábrica. Pombal. Atalaia. Silo
Gas.ª de combustível. Fornos de cal/ de telha
Grande construção. Farol. Prego de touros
Igreja matriz. Igreja. Capela. Cruzeiro
Moinho de atividade. em ruínas
Muros. de atividade. de pedra solta
Transporte aéreo
Marco de fronteira
Sabreira. Socalcos
Vértices geo désicos
Igreja. Capela. Cruzeiro. Torre isolada
Depósitos de água. Estátua. Silo
Farol. Radiofaról. Antena. Aeromotor
Casa. Castelo. Chaminé de fáb.ª. Moinho
Arbustos ou mato denso
Arvoredo denso
Arvoredo pouco denso
Mata. Jardim ou horta
Sebe ou valado. Vinha
Antenas de rádio em ruínas isolada
Estação de T.S.F. Radiofaról
Caminho de ferro
Caminho em construção ou abandonado
Caminho em construção
Caminho abandonado
Caminho em construção
Caminho abandonado
Caminho em construção
Caminho

38300 40300 42300 44300 46300 48300 50300 52300

N

Ocorrências Patrimoniais

1. Cruzeiro do Ribeiro de Cima
2. Capela de Covelo do Paiva / Santo António
3. Capela de São Silvestre
4. Franqueira
5. Vila de um Santo
6. Vale Poço
7. Fonte da Malga 10
8a. Fonte da Malga 1 a 8
8b. Fonte da Melga 9
9. Vale de Cavalos 2
10. Vale de Cavalos 1
11. Vale de Cavalos
12. Orca 1 de Vale de Carris/ Orca dos Carris 1/ Vale dos Carris
13. Dorna
14. Castro de Talhões
15. Cela
16. Capela de Santa Eufémia
17. Capela em Queiriga
18. Forno do Moiro
19. Fojinho/ Orca do Fojinho
20. Cela
21. Rib^{a} Rebentão 1
22. Azenha de Queiriga/ Rib^{a} do Rebentão 2
23. Rib^{a} Rebentão 3
24. Orca do Tojinho
25. Rib^{a} Rebentão 4
26. Rib^{a} Rebentão 5
27. Rib^{a} Rebentão 6
28. Rib^{a} Rebentão 7
29. Minas do Rebentão / Lousadela
30. Orca 2 da Antas
31. Orca 1 da Antas
32. Tojais 1
33. Tojais 2
34. Capela de Nª Senhora dos Altares
35. Cistas dos Juncais
36. Orquinha dos Juncais
37. Orca dos Juncais/Anta da Queiriga/ Anta da Fundeira
38. Matas do Pinheiro
39. Paúl
40. Orca da Tapado do Poço
41. Orca do Tanque (Orca Cimeira)
42. Anta de Casfreires / Orca Grande do Tanque
43. Orquinha da Bouça (Orquinha do Madorrinho)
44. Espinheira
45. Igreja de São Brás
46. Solar dos Olivas / Casa Grande de Casfreires
47. Capela de Nª Senhora do Bom Sucesso.
48. Igreja de Santa Bárbara do Covelo
49. Quinta de Paredes 1
50. Quinta de Paredes 2
51. Quinta de Paredes 3
52. Capela São Silvestre
53. Ferreiros
54. Forles/ Orca de Forles/ Orca de Segões
55. Alminhas do Nosso Senhor dos Aflitos
56. Capela em Outeiro de Cima
57. Sepultura escavada na rocha em Outeiro de Baixo
58. Lagar do Outeiro de Baixo
59. Leira do Lagar
60. Rib^{a} do Convento 1 / Moinhos do Avós 1
61. Rib^{a} do Convento 2 / Moinhos dos Avós 2
62. Pelourinho do Castelo
63. Igreja Matriz de Ferreira de Aves
64. Quinta de Baixo
65. Capela de São Matias da Serra
66. Capela de São Matias
67. Capela de Aldeia Nova
68. Capela Nª Srª da Ascenção
69. Quinta das Barrocas
70. Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga
71. Poço Palheiro
72. Quinta da Carrasqueira
73. Caramouços
74. Carrasqueira do Fundo
75. Quinta da Madalena
76. Capela de Santa Maria Madalena
77. Posto de Vigia Florestal
78. Fumadinha
79. Capela de São Silvestre
80. Lagareta de Santa Ana
81. Sepultura de Santa Ana / Pinheiro
82. Capela de Santa Ana
83. Pinheiro
84. Capela de Nossa Senhora do Livramento
85. Capela de Nossa Senhora do Livramento /
86. Igreja Paroquial de Pinheiro de Aguiar / Igreja de Santo António
87. Cruzeiros em Pinheiro
88. Ponte Românica em Pinheiro
89. Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem
90. Rib^{a} de Brazela
91. Capela do Cemitério de Pinheiro
92. Capela de Nossa Senhora do Rosário
93. Igreja de Nossa Senhora do Castelo / Igreja de Nossa Senhora do Leite / Capela do Calvário/Senhora da Purificação
94. Aguiar da Beira
95. Aguiar da Beira - Castelo
96. Mamoa do Vale
97. Capela de São João Evangelista
98. Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Aguiar da Beira
99. Castelo de Aguiar da Beira / Torre ameada em Aguiar da Beira
100. Pelourinho de Aguiar da Beira
101. Fonte ameada de Aguiar da Beira
102. Solar do Fundo da Vila
103. Igreja Paroquial de Aguiar da Beira / Igreja de Santo Eusébio
104. Câmara Municipal de Aguiar da Beira
105. Franjinha 1
106. Mamoa da Franjinha
107. Capela da Rainha Santa Isabel
108. Quinta do Meio
109. Capela em Monções
110. Menir da nascente do Vouga
111. Igreja Paroquial de Quintela / Igreja de São João Baptista
112. Quinta de Almarigo
113. Fragão de Penavouga
114. Quinta do Carvalhos
115. Santa Bárbara
116. Capela de Santa Bárbara
117. Ribeira do Convento 1
118. Ribeira do Convento 2
119. Ribeiro do Convento 3
120. Capela de Santa Eufémia
121. Solar em Castelo de Ferreira de Aves
122. Capela de Santo António
123. Necrópole do Lameiro de Cima
124. Conjunto de Monumentos da Junça
125. Penedo da Junça
126. Minas do Rocho
127. Vale dos Cavalos 3
128. Vale do Cavalos 4
129. Fonte da Malga 11
130. Fonte da Malga 12
131. Fonte da Malga 13
132. Vale do Poço 1
133. Vale das Zorras
134. Junça
135. Casfreires
136. Souto
137. Ferreira de Aves
138. Mouções
139. Coteçal
140. Penedo Gordo
141. Penedo Gordo
142. São Miguel
143. Penedo Gordo
144. Junça
145. Junça
146. Junça
147. Quinta da Estrada
148. Franjinha
149. Chão dos Abrunheiros
150. Ponte da Fraga
151. Pinheiro
152. Pinheiro
153. Pinheiro
154. Ribeira do Rebentão
155. Lameiro de Cima
156. Casfreires
157. Lameiro de Cima
158. Lameiro de Cima
159. Cruzeiro da Touchigueira
160. Alminhas da Cumieira
161. Aldeia Nova
162. Aldeia Nova
163. Rio Vouga
164. Aldeia Nova
165. Fumadinha
166. Fumadinha
167. Fumadinha
168. Fumadinha
169. Rib^{a} da Brazela

Vila Nova de Paiva
Alvite
Leomil
Forno Arcado
Semanchel
Vila Cova à Coelheira
Vila Nova de Paiva
Aguiar da Beira
Satão
Viseu
Penalva do Castelo

Projeto em estudo

- Área de estudo
- Área de estudo - património cultural
- Aerogerador
- Plataforma aerogeradores
- Vala de cabos
- Acesso aerogeradores
- Taludes
- Estaleiro
- Acesso a criar
- Acesso a beneficiar
- Apoios LMT
- LMT eixo
- LMT subterrânea (conduta pré-existente)
- Subestação Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Corredor LMT Covelo-Queiriga
- Corredor LMT Ferreira de Aves
- Corredor LMT Aguiar da Beira
- Corredor LMT Aguiar da Beira (interno)

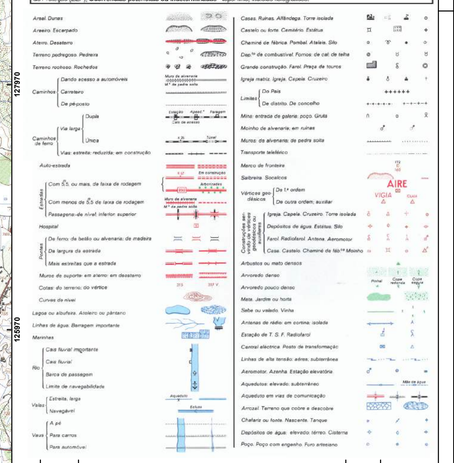
Carta Administrativa de Portugal

- Limite de Concelho

Património Cultural

Tipologia	Ícones utilizados (a forma tracejada indica localizações hipotéticas ou aproximadas)
Achado(s) isolado(s) ou dispersos, não definindo um sítio arqueológico	
Sítios (mancha de materiais arqueológicos)	
Estruturas não lineares, positivas ou negativas, isoladas ou formando conjuntos, e monumentos	
Estruturas lineares, positivas ou negativas	
Grafismos rupestres	
Imóveis Classificados e ZGP ou ZEP / Imóveis Em Vias de Classificação e ZGP ou ZEP	
Ocorrências potenciais ou indeterminadas	
Cronologia (diferenciada por cores)	Pré-História e Proto-História / Épocas Romana e Medieval / Épocas Moderna e Contemporânea / Várias Épocas / Indeterminada
Exemplos de aplicação	

Cada ícone é acompanhado de um número de identificação. Exemplos: **Achado(s) isolado(s)** - peças, fragmentos de peças; **Sítios** - habitat, mancha de ocupação, oficina de talhe; **Estruturas não lineares** - menir, mamoa, recinto murralhado, silo, abrigo natural, sepultura escavada na rocha, casa, cruzeiro, pedreira; **Estruturas Lineares** - fosso, via com trilhos, levada, muro de seiga; **Grafismos rupestres** - gravuras ou pinturas, em suporte imóvel; **imóveis Classificados (IC)** ou **Em Vias de Classificação (EVC)** e respetiva Zona Geral de Protecção (ZGP) ou Zona Especial de Protecção (ZEP); **Ocorrências potenciais ou indeterminadas** - lapidários, indícios filográficos.



Índice	Alterações	Verif.	Data

Cliente: lightsource bp

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico do Paiva

Designação: OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS (sobre Carta Militar)

Fonte:

Base cartográfica: Extrato da carta militar nº 157 a 159 e 167 a 169, CIGeoE.
Sistema de coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Ficheiro: PD.9.1_Ocorr_Patrim_CM25K_EIA_PE_Paiva	Tamanho: A1
Elaboração: Beatriz Pinho	Folha: 2/2
Validação: Manuela Miguel	Escala: 0 200 m 1:25000
BE BIOINSIGHT & ECOA PROJICO	Data: Mai. 2025
	Nº Desenho: 9.1

24300 26300 28300 30300 32300 34300 36300 38300

Ocorrências Patrimoniais
1. Cruzeiro do Ribeiro de Cima
2. Capela de Covelo do Paiva / Santo António
3. Capela de São Silvestre
4. Franqueira
5. Vila de um Santo
6. Vale Poço
7. Fonte da Malga 10
8a. Fonte da Malga 1 a 8
8b. Fonte da Malga 9
9. Vale de Cavalos 2
10. Vale de Cavalos 1
11. Vale de Cavalos
12. Orca 1 de Vale de Carris/ Orca dos Carris 1/ Vale dos Carris
13. Dorna
14. Castro de Talhões
15. Cela
16. Capela de Santa Eufémia
17. Capela em Queiriga
18. Forno do Moiro
19. Fojinho/ Orca do Fojinho
20. Cela
21. Rib^{a} Rebentão 1
22. Azenha de Queiriga/ Rib^{a} do Rebentão 2
23. Rib^{a} Rebentão 3
24. Orca do Tojinho
25. Rib^{a} Rebentão 4
26. Rib^{a} Rebentão 5
27. Rib^{a} Rebentão 6
28. Rib^{a} Rebentão 7
29. Minas do Rebentão / Lousadela
30. Orca 2 da Antas
31. Orca 1 da Antas
32. Tojais 1
33. Tojais 2
34. Capela de Nª Senhora dos Altares
35. Cistas dos Juncais
36. Orquinha dos Juncais
37. Orca dos Juncais/Anta da Queiriga/ Anta da Fundeira
38. Matas do Pinheiro
39. Paúl
40. Orca da Tapado do Poço
41. Orca do Tanque (Orca Cimeira)
42. Anta de Casfreires / Orca Grande do Tanque
43. Orquinha da Bouça (Orquinha do Madorrinho)
44. Espinheira
45. Igreja de São Brás
46. Solar dos Olivas / Casa Grande de Casfreires
47. Capela de Nª Senhora do Bom Sucesso.
48. Igreja de Santa Bárbara do Covelo
49. Quinta de Paredes 1
50. Quinta de Paredes 2
51. Quinta de Paredes 3
52. Capela São Silvestre
53. Ferreiros
54. Forles/ Orca de Forles/ Orca de Segões
55. Alminhas do Nosso Senhor dos Aflitos
56. Capela em Outeiro de Cima
57. Sepultura escavada na rocha em Outeiro de Baixo
58. Lagar do Outeiro de Baixo
59. Leira do Lagar
60. Rib^{a} do Convento 1 / Moinhos do Avós 1
61. Rib^{a} do Convento 2 / Moinhos dos Avós 2
62. Pelourinho do Castelo
63. Igreja Matriz de Ferreira de Aves
64. Quinta de Baixo
65. Capela de São Matias da Serra
66. Capela de São Matias
67. Capela de Aldeia Nova
68. Capela Nª Sr^{a} da Ascenção
69. Quinta das Barrocas
70. Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga
71. Poço Palheiro
72. Quinta da Carrasqueira
73. Caramouços
74. Carrasqueira do Fundo
75. Quinta da Madalena
76. Capela de Santa Maria Madalena
77. Posto de Vigia Florestal
78. Fumadinha
79. Capela de São Silvestre
80. Lagareta de Santa Ana
81. Sepultura de Santa Ana / Pinheiro
82. Capela de Santa Ana
83. Pinheiro
84. Capela de Nossa Senhora do Livramento
85. Capela de Nossa Senhora do Livramento / Capela de São Geraldo
86. Igreja Paroquial de Pinheiro de Aguiar / Igreja de Santo António
87. Cruzeiros em Pinheiro
88. Ponte Românica em Pinheiro
89. Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem
90. Rib^{a} de Brazela
91. Capela do Cemitério de Pinheiro
92. Capela de Nossa Senhora do Rosário
93. Igreja de Nossa Senhora do Castelo / Igreja de Nossa Senhora do Leite / Capela do Calvário/Senhora da Purificação
94. Aguiar da Beira
95. Aguiar da Beira - Castelo
96. Mamoa do Vale
97. Capela de São João Evangelista
98. Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Aguiar da Beira
99. Castelo de Aguiar da Beira / Torre ameada em Aguiar da Beira
100. Pelourinho de Aguiar da Beira
101. Fonte ameada de Aguiar da Beira
102. Solar do Fundo da Vila
103. Igreja Paroquial de Aguiar da Beira / Igreja de Santo Eusébio
104. Câmara Municipal de Aguiar da Beira
105. Franjinha 1
106. Mamoa da Franjinha
107. Capela da Rainha Santa Isabel
108. Quinta do Meio
109. Capela em Monções
110. Menir da nascente do Vouga
111. Igreja Paroquial de Quintela / Igreja de São João Baptista
112. Quinta de Almarigo
113. Fragão de Penavouga
114. Quinta do Carvalhos
115. Santa Bárbara
116. Capela de Santa Bárbara
117. Ribeira do Convento 1
118. Ribeira do Convento 2
119. Ribeiro do Convento 3
120. Capela de Santa Eufémia
121. Solar em Castelo de Ferreira de Aves
122. Capela de Santo António
123. Necrópole do Lameiro de Cima
124. Conjunto de Monumentos da Junça
125. Penedo da Junça
126. Minas do Rocho
127. Vale dos Cavalos 3
128. Vale do Cavalos 4
129. Fonte da Malga 11
130. Fonte da Malga 12
131. Fonte da Malga 13
132. Vale do Poço 1
133. Vale das Zorras
134. Junça
135. Casfreires
136. Souto
137. Ferreira de Aves
138. Mouções
139. Codeçal
140. Penedo Gordo
141. Penedo Gordo
142. São Miguel
143. Penedo Gordo
144. Junça
145. Junça
146. Junça
147. Quinta da Estrada
148. Franjinha
149. Chão dos Abrunheiros
150. Ponte da Fraga
151. Pinheiro
152. Pinheiro
153. Pinheiro
154. Ribeira do Rebentão
155. Lameiro de Cima
156. Casfreires
157. Lameiro de Cima
158. Lameiro de Cima
159. Cruzeiro da Touchigueira
160. Alminhas da Cumieira
161. Aldeia Nova
162. Aldeia Nova
163. Rio Vouga
164. Aldeia Nova
165. Fumadinha
166. Fumadinha
167. Fumadinha
168. Fumadinha
169. Rib^{a} da Brazela

Sernancelhe
Vila Nova de Paiva
Viseu
Sátão
Vila Nova de Paiva
Aguiar da Beira
Posto de corte CQ
Estaleiro CQ2
Estaleiro CQ1
AG01 AG02 AG03 AG04 AG05 AG06 AG07 AG08 AG09 AG10 AG11 AG12 AG13 AG14 AG15 AG16
1 PC-2 (Aéreo - Subt.)
1 PC-1 (Aéreo - Subt.)
19 PC-1 (Aéreo - Subt.)
(Aéreo - Subt.)
24 (Aéreo - Subt.)

Projeto em estudo
- Área de estudo
- Área de estudo - património cultural
- Aerogerador
- Plataforma aerogeradores
- Vala de cabos
- Acesso aerogeradores
- Taludes
- Estaleiro
- Acesso a criar
- Acesso a beneficiar
- Apoios LMT
- LMT eixo
- LMT subterrânea (conduta pré-existente)
- Subestação Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Corredor LMT Covelo-Queiriga
- Corredor LMT Ferreira de Aves
- Corredor LMT Aguiar da Beira
- Corredor LMT Aguiar da Beira (interno)

Carta Administrativa de Portugal
- Limite de Concelho

Património Cultural

Tipologia	Ícones utilizados (a forma tracejada indica localizações hipotéticas ou aproximadas)
Achado(s) isolado(s) ou dispersos, não definindo um sítio arqueológico	
Sítios (mancha de materiais arqueológicos)	
Estruturas não lineares, positivas ou negativas, isoladas ou formando conjuntos, e monumentos	
Estruturas lineares, positivas ou negativas	
Grafismos rupestres	
Imóveis Classificados e ZGP ou ZEP / Imóveis Em Vias de Classificação e ZGP ou ZEP	
Ocorrências potenciais ou indeterminadas	
Cronologia (diferenciada por cores)	Pré-História e Proto-História; Épocas Romana e Medieval; Épocas Modernas e Contemporânea; Várias Épocas; Indeterminada
Exemplos de aplicação	

Cada ícone é acompanhado de um número de identificação. Exemplos: **Achado(s) Isolado(s)** - peças, fragmentos de peças; **Sítios** - habitat, mancha de ocupação, oficina de talhe; **Estruturas não lineares** - menir, mamoa, recinto murralhado, silo, abrigo natural, sepultura escavada na rocha, casa, cruzeiro, pedreira; **Estruturas Lineares** - fosso, via com trilhos, levada, muro de seiga; **Grafismos rupestres** - gravuras ou pinturas, em suporte imóvel; **móveis Classificados (IC) ou Em Vias de Classificação (EVC)** e respetiva Zona Geral de Protecção (ZGP) ou Zona Especial de Protecção (ZEP); **Ocorrências potenciais ou indeterminadas** - lugar/sítio, indícios fisiográficos.

Índice	Alterações	Verif.	Data

Cliente: lightsource bp

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico do Paiva

Designação: OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS (sobre Ortofotomapas)

Fonte: Base cartográfica: Ortofotomapas OrtoSat 30cm - Portugal Continental – 2023 e Carta Administrativa de Portugal 2024 - Informação geográfica cedida pela Direção-Geral doTerritório

Sistema de coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Ficheiro: PD.9.2_Ocorr_Patrim_Ortos_EIA_PE_Paiva	Tamanho: A1
Elaboração: Beatriz Pinho	Folha: 1/2
Validação: Manuela Miguel	Escala: 1:25000
Data: Mai. 2025	Nº Desenho: 9.2

BE BIOINSIGHT & ECOA PROTICO AMBIENTE

38300 40300 42300 44300 46300 48300 50300 52300

1339970 1319970 1299970 1279970 1259970 1239970 1219970

Ocorrências Patrimoniais	Tanque	Capela de São Geraldo	124. Conjunto de Monumentos da Junça
1. Cruzeiro do Ribeiro de Cima	43. Orquinha da Bouça (Orquinha do Madorrinho)	86. Igreja Paroquial de Pinheiro de Aguiar / Igreja de Santo António	125. Penedo da Junça
2. Capela de Covelo do Paiva / Santo António	44. Espinheira	87. Cruzeiros em Pinheiro	126. Minas do Rocho
3. Capela de São Silvestre	45. Igreja de São Brás	88. Ponte Românica em Pinheiro	127. Vale dos Cavalos 3
4. Franqueira	46. Solar dos Olivas / Casa Grande de Casfreires	89. Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem	128. Vale do Cavalos 4
5. Vila de um Santo	47. Capela de Nª Senhora do Bom Sucesso.	90. Ribª de Brazela	129. Fonte da Malga 11
6. Vale Poço	48. Igreja de Santa Bárbara do Covelo	91. Capela do Cemitério de Pinheiro	130. Fonte da Malga 12
7. Fonte da Malga 10	49. Quinta de Paredes 1	92. Capela de Nossa Senhora do Rosário	131. Fonte da Malga 13
8a. Fonte da Malga 1 a 8	50. Quinta de Paredes 2	93. Igreja de Nossa Senhora do Castelo / Igreja de Nossa Senhora do Leite / Capela do Calvário/Senhora da Purificação	132. Vale do Poço 1
8b. Fonte da Melga 9	51. Quinta de Paredes 3	94. Aguiar da Beira	133. Vale das Zorras
9. Vale de Cavalos 2	52. Capela São Silvestre	95. Aguiar da Beira - Castelo	134. Junça
10. Vale de Cavalos 1	53. Ferreiros	96. Mamoa do Vale	135. Casfreires
11. Vale de Cavalos	54. Forles/ Orca de Forles/ Orca de Segões	97. Capela de São João Evangelista	136. Souto
12. Orca 1 de Vale de Carris/ Orca dos Carris 1/ Vale dos Carris	55. Alminhas do Nosso Senhor dos Aflitos	98. Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Aguiar da Beira	137. Ferreira de Aves
13. Dorna	56. Capela em Outeiro de Cima	99. Castelo de Aguiar da Beira / Torre ameada em Aguiar da Beira	138. Moucões
14. Castro de Talhões	57. Sepultura escavada na rocha em Outeiro de Baixo	100. Pelourinho de Aguiar da Beira	139. Codeçal
15. Cela	58. Lagar do Outeiro de Baixo	101. Fonte ameada de Aguiar da Beira	140. Penedo Gordo
16. Capela de Santa Eufémia	59. Leira do Lagar	102. Solar do Fundo da Vila	141. Penedo Gordo
17. Capela em Queiriga	60. Ribª do Convento 1 / Moinhos do Avós 1	103. Igreja Paroquial de Aguiar da Beira / Igreja de Santo Eusébio	142. São Miguel
18. Forno do Moiro	61. Ribª do Convento 2 / Moinhos dos Avós 2	104. Câmara Municipal de Aguiar da Beira	143. Penedo Gordo
19. Fojinho/ Orca do Fojinho	62. Pelourinho do Castelo	105. Franjinha 1	144. Junça
20. Cela	63. Igreja Matriz de Ferreira de Aves	106. Mamoa da Franjinha	145. Junça
21. Ribª Rebentão 1	64. Quinta de Baixo	107. Capela da Rainha Santa Isabel	146. Junça
22. Azenha de Queiriga/ Ribª do Rebentão 2	65. Capela de São Matias da Serra	108. Quinta do Meio	147. Quinta da Estrada
23. Ribª Rebentão 3	66. Capela de São Matias	109. Capela em Monções	148. Franjinha
24. Orca do Tojinho	67. Capela de Aldeia Nova	110. Menir da nascente do Vouga	149. Chão dos Abrunheiros
25. Ribª Rebentão 4	68. Capela Nª Srª da Ascenção	111. Igreja Paroquial de Quintela / Igreja de São João Baptista	150. Ponte da Fraga
26. Ribª Rebentão 5	69. Quinta das Barrocas	112. Quinta de Almarigo	151. Pinheiro
27. Ribª Rebentão 6	70. Convento do Senhor da Fraga / Convento do Santo Cristo da Fraga	113. Fragão de Penavouga	152. Pinheiro
28. Ribª Rebentão 7	71. Poço Palheiro	114. Quinta do Carvalhos	153. Pinheiro
29. Minas do Rebentão / Lousadela	72. Quinta da Carrasqueira	115. Santa Bárbara	154. Ribeira do Rebentão
30. Orca 2 da Antas	73. Caramouços	116. Capela de Santa Bárbara	155. Lameiro de Cima
31. Orca 1 da Antas	74. Carrasqueira do Fundo	117. Ribeiro do Convento 1	156. Casfreires
32. Tojais 1	75. Quinta da Madalena	118. Ribeiro do Convento 2	157. Lameiro de Cima
33. Tojais 2	76. Capela de Santa Maria Madalena	119. Ribeiro do Convento 3	158. Lameiro de Cima
34. Capela de Nª Senhora dos Altares	77. Posto de Vigia Florestal	120. Capela de Santa Eufémia	159. Cruzeiro da Touchigueira
35. Cistas dos Juncais	78. Fumadinha	121. Solar em Castelo de Ferreira de Aves	160. Alminhas da Cumieira
36. Orquinha dos Juncais	79. Capela de São Silvestre	122. Capela de Santo António	161. Aldeia Nova
37. Orca dos Juncais/Anta da Queiriga/ Anta da Fundeira	80. Lagareta de Santa Ana	123. Necrópole do Lameiro de Cima	162. Aldeia Nova
38. Matas do Pinheiro	81. Sepultura de Santa Ana / Pinheiro		163. Rio Vouga
39. Paúl	82. Capela de Santa Ana		164. Aldeia Nova
40. Orca da Tapado do Poço	83. Pinheiro		165. Fumadinha
41. Orca do Tanque (Orca Cimeira)	84. Capela de Nossa Senhora do Livramento		166. Fumadinha
42. Anta de Casfreires / Orca Grande do	85. Capela de Nossa Senhora do Livramento /		167. Fumadinha
			168. Fumadinha
			169. Ribª da Brazela

Sernancelhe
Vila N do Paiva
Posto de corte FA
Estaleiro FA
Posto de corte AB
Estaleiro AB
Posto de corte IAB
Aguiar da Beira
Sátão
1C (Aéreo - Subt)
1D (Aéreo - Subt)
1A (Aéreo - Subt)
1B (Aéreo - Subt)
22A (Intercessão)
23B (Intercessão)
11C (Intercessão)

Projeto em estudo

- Área de estudo
- Área de estudo - património cultural
- Aerogerador
- Plataforma aerogeradores
- Vala de cabos
- Acesso aerogeradores
- Taludes
- Estaleiro
- Acesso a criar
- Acesso a beneficiar
- Apoios LMT
- LMT eixo
- LMT subterrânea (conduta pré-existente)
- Subestação Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Corredor LMT Covelo-Queiriga
- Corredor LMT Ferreira de Aves
- Corredor LMT Aguiar da Beira
- Corredor LMT Aguiar da Beira (interno)

Carta Administrativa de Portugal
- Limite de Concelho

Património Cultural

Tipologia	Ícones utilizados (a forma tracejada indica localizações hipotéticas ou aproximadas)
Achado(s) isolado(s) ou dispersos, não definindo um sítio arqueológico	
Sítios (mancha de materiais arqueológicos)	
Estruturas não lineares, positivas ou negativas, isoladas ou formando conjuntos, e monumentos	
Estruturas lineares, positivas ou negativas	
Grafismos rupestres	
Imóveis Classificados e ZGP ou ZEP / Imóveis Em Vias de Classificação e ZGP ou ZEP	
Ocorrências potenciais ou indeterminadas	
Cronologia (diferenciada por cores)	Pré-História e Proto-História; Épocas Romana e Medieval; Épocas Moderna e Contemporânea; Várias Épocas; Indeterminada
Exemplos de aplicação	

Cada ícone é acompanhado de um número de identificação. Exemplos: **Achado(s) Isolado(s)** - peças, fragmentos de peças; **Sítios** - habitat, mancha de ocupação, oficina de talhe; **Estruturas não lineares** - menir, mamoa, recinto murralhado, silo, abrigo natural, sepultura escavada na rocha, casa, cruzeiro, pedreira; **Estruturas Lineares** - fosso, via com trilhos, lavada, muro de sirga; **Grafismos rupestres** - gravuras ou pinturas, em suporte móvel: **móveis Classificados (IC)** ou **Em Vias de Classificação (EVC)** e respetiva Zona Geral de Proteção (ZGP) ou Zona Especial de Proteção (ZEP); **Ocorrências potenciais ou indeterminadas** - lapidários, indícios fisiográficos.

Índice	Alterações	Verif.	Data

Cliente: lightsource bp

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico do Paiva

Designação: OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS (sobre Ortofotomapas)

Fonte: Base cartográfica: Ortofotomapas OrtoSat 30cm - Portugal Continental – 2023 e Carta Administrativa de Portugal 2024 - Informação geográfica cedida pela Direção-Geral doTerritório

Sistema de coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Ficheiro: PD.9.2_Ocorr_Patrim_Ortos_EIA_PE_Paiva

Tamanho: A1

Elaboração: Beatriz Pinho

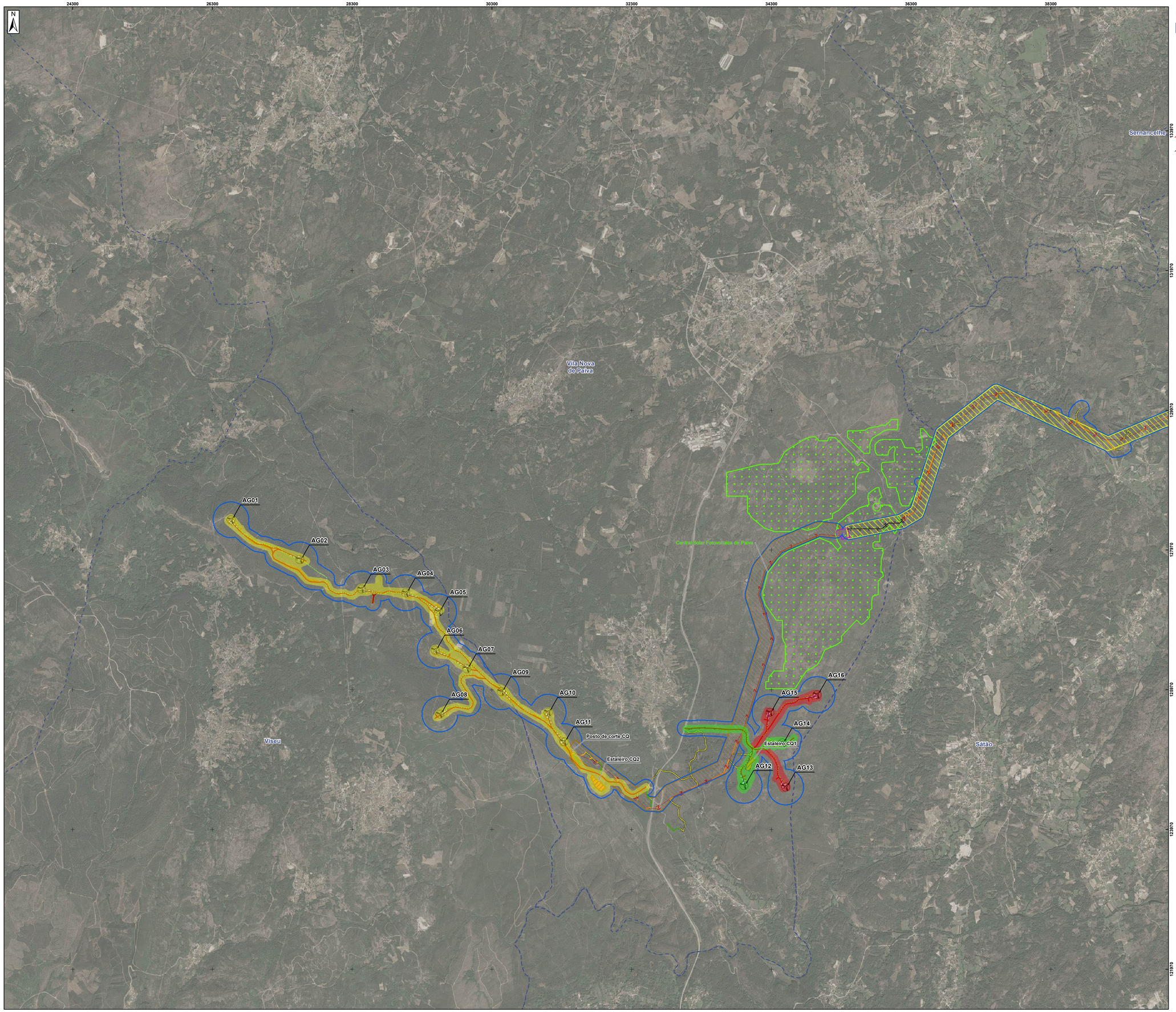
Folha: 2/2

Validação: Manuela Miguel

Escala: 0 200 m 1:25000

Data: Mai. 2025

Nº Desenho: 9.2



Projeto em estudo

- Área de estudo
- Aerogerador
- Plataforma aerogeradores
- Vala de cabos
- Acesso aerogeradores
- Taludes
- Estaleiro
- Acesso a criar
- Acesso a beneficiar
- LMT eixo
- LMT subterrânea (conduta pré-existente)
- Subestação Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Corredor LMT Covelo-Queiriga
- Corredor LMT Ferreira de Aves
- Corredor LMT Aguiar da Beira
- Corredor LMT Aguiar da Beira (interno)

Carta Administrativa de Portugal

- Limite de Concelho

Visibilidade

- Zona A
- Zona B
- Zona C
- Zona D
- Zona E

Índice	Alterações	Verif.	Data

Cliente: lightsource bp / bp

Projeto:

Estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico do Paiva

Designação:

CARTA DE ZONAMENTO DE
PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA - PARQUE EÓLICO

Fonte:

Base cartográfica: Ortofotomapas OrtoSat 30cm - Portugal Continental – 2023 e Carta Administrativa de Portugal 2024 - Informação geográfica cedida pela Direção-Geral doTerritório

Sistema de coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Ficheiro: PD.9.3_Patrim_Visibil_PE_Ortos_EIA_PE_Paiva	Tamanho: A1
Elaboração: Beatriz Pinho	Folha: 1/2
Validação: Manuela Miguel	Escala: 0 200 m 1:25000
BE BIOINSIGHT & ECOA / PROTICO AMBIENTE	Data: Mai. 2025
	Nº Desenho: 9.3

38300 40300 42300 44300 46300 48300 50300 52300

133970 131970 129970 127970 125970 123970 121970

Sernancelhe

Vila Nova de Paiva

Sátão

Aguiar da Beira

Estaleiro AB

Posto de corte FA

Posto de corte IAB

Estaleiro FA

AG17 AG18 AG19 AG20 AG21 AG22 AG23 AG24 AG25 AG26 AG27 AG28 AG29 AG30 AG31 AG32 AG33 AG34 AG35 AG36 AG37 AG38 AG39 AG40 AG41 AG42 AG43 AG44 AG45

Projeto em estudo

- Área de estudo
- Aerogerador
- Plataforma aerogeradores
- Vala de cabos
- Acesso aerogeradores
- Taludes
- Estaleiro
- Acesso a criar
- Acesso a beneficiar
- LMT eixo
- LMT subterrânea (conduta pré-existente)
- Subestação Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Corredor LMT Covelo-Queiriga
- Corredor LMT Ferreira de Aves
- Corredor LMT Aguiar da Beira
- Corredor LMT Aguiar da Beira (interno)

Carta Administrativa de Portugal

- Limite de Concelho

Visibilidade

- Zona A
- Zona B
- Zona C
- Zona D
- Zona E

Índice	Alterações	Verif.	Data

Cliente: lightsource bp

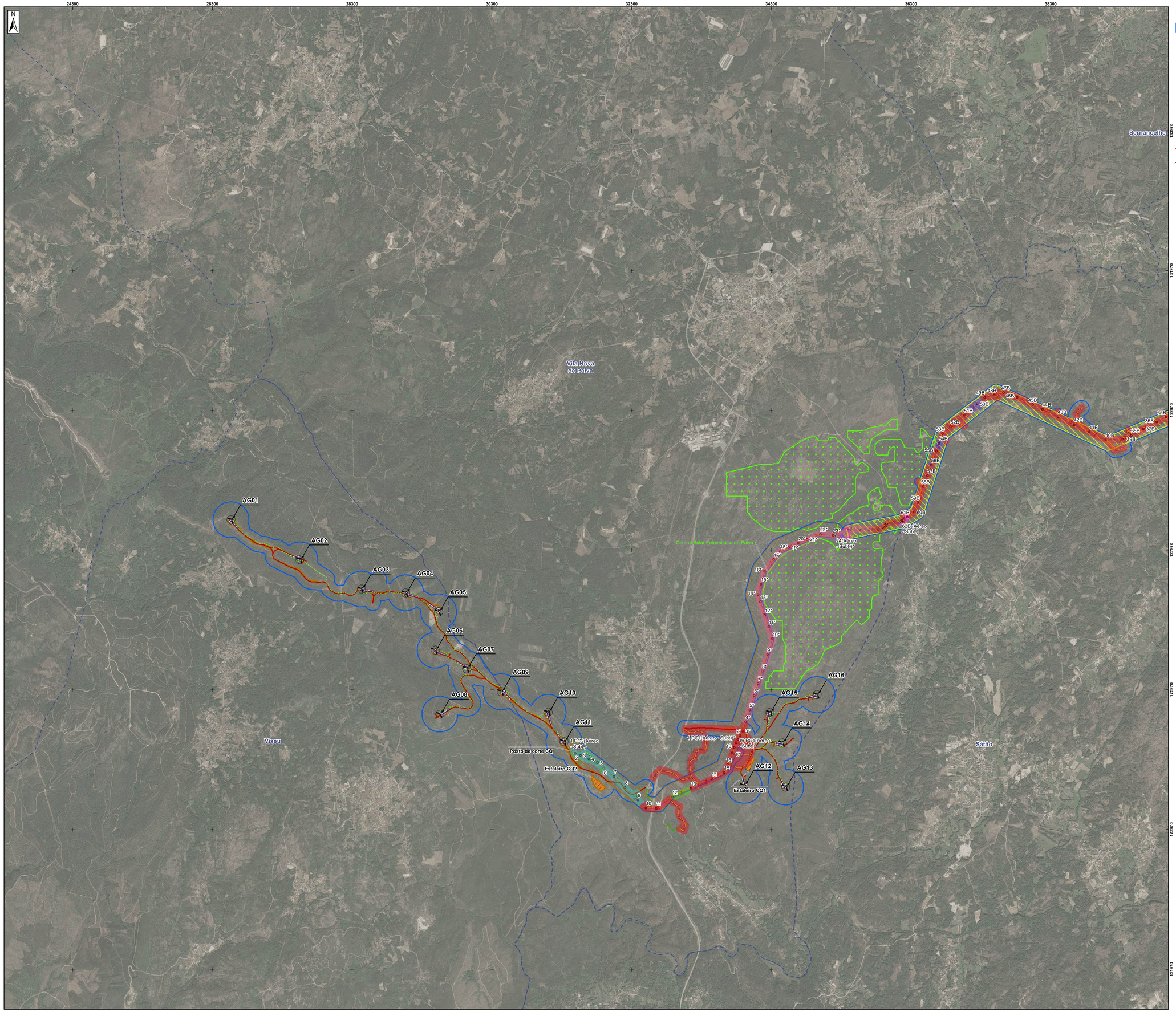
Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico do Paiva

Designação: CARTA DE ZONAMENTO DE PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA - PARQUE EÓLICO

Fonte: Base cartográfica: Ortofotomapas OrtoSat 30cm - Portugal Continental – 2023 e Carta Administrativa de Portugal 2024 - Informação geográfica cedida pela Direção-Geral doTerritório

Sistema de coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Ficheiro: PD.9.3_Patrim_Visibil_PE_Ortos_EIA_PE_Paiva	Tamanho: A1
Elaboração: Beatriz Pinho	Folha: 2/2
Validação: Manuela Miguel	Escala: 0 200 m 1:25000
BE BIOINSIGHT & ECOA PROTICO AMBIENTE	Data: Mai. 2025
	Nº Desenho: 9.3



Projeto em estudo

- Área de estudo
- Aerogerador
- Plataforma aerogeradores
- Vala de cabos
- Acesso aerogeradores
- Taludes
- Estaleiro
- Acesso a criar
- Acesso a beneficiar
- Apoios LMT
- LMT eixo
- LMT subterrânea (conduta pré-existente)
- Subestação Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Corredor LMT Covelo-Queiriga
- Corredor LMT Ferreira de Aves
- Corredor LMT Aguiar da Beira
- Corredor LMT Aguiar da Beira (interno)

Carta Administrativa de Portugal

- Limite de Concelho

Visibilidade

- Zona A
- Zona B
- Zona C
- Zona D
- Zona E
- Zona F
- Zona G

Índice	Alterações	Verif.	Data

Cliente: lightsource bp

Projeto:

Estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico do Paiva

Designação:

CARTA DE ZONAMENTO DE
PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA - LINHAS ELÉTRICAS

Fonte:

Base cartográfica: Ortofotomapas OrtoSat 30cm - Portugal Continental – 2023 e Carta Administrativa de Portugal 2024 - Informação geográfica cedida pela Direção-Geral doTerritório

Sistema de coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Ficheiro: PD.9.4_Patrim_Visibil_LMT_Ortos_EIA_PE_Paiva	Tamanho: A1
Elaboração: Beatriz Pinho	Folha: 1/2
Validação: Manuela Miguel	Escala: 0 200 m 1:25000
BE BIOINSIGHT & ECOA PROTICO AMBIENTE	Data: Mai. 2025
	Nº Desenho: 9.4

38300 40300 42300 44300 46300 48300 50300 52300

1539970 1537970 1535970 1533970 1531970 1529970 1527970 1525970 1523970 1521970

N

Sernancelhe

Vila Nova de Paiva

Sátão

Aguiar da Beira

Posto de corte FA

Estaleiro FA

Posto de corte IAB

Estaleiro AB

AG17 AG18 AG19 AG20 AG21 AG22 AG23 AG24 AG25 AG26 AG27 AG28 AG29 AG30 AG31 AG32 AG33 AG34 AG35 AG36 AG37 AG38 AG39 AG40 AG41 AG42 AG43 AG44 AG45

Projeto em estudo

- Área de estudo
- Aerogerador
- Plataforma aerogeradores
- Vala de cabos
- Acesso aerogeradores
- Taludes
- Estaleiro
- Acesso a criar
- Acesso a beneficiar
- Apoios LMT
- LMT eixo
- LMT subterrânea (conduta pré-existente)
- Subestação Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Central Solar Fotovoltaica de Paiva
- Corredor LMT Covelo-Queiriga
- Corredor LMT Ferreira de Aves
- Corredor LMT Aguiar da Beira
- Corredor LMT Aguiar da Beira (interno)

Carta Administrativa de Portugal

- Limite de Concelho

Visibilidade

- Zona A
- Zona B
- Zona C
- Zona D
- Zona E
- Zona F
- Zona G

Índice	Alterações	Verif.	Data

Cliente: lightsource bp

Projeto:

Estudo de Impacte Ambiental do Parque Eólico do Paiva

Designação:

CARTA DE ZONAMENTO DE
PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA - LINHAS ELÉTRICAS

Fonte:

Base cartográfica: Ortofotomapas OrtoSat 30cm - Portugal Continental – 2023 e Carta Administrativa de Portugal 2024 - Informação geográfica cedida pela Direção-Geral doTerritório

Sistema de coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Ficheiro: PD.9.4_Patrim_Visibil_LMT_Ortos_EIA_PE_Paiva	Tamanho: A1
Elaboração: Beatriz Pinho	Folha: 2/2
Validação: Manuela Miguel	Escala: 0 200 m 1:25000
BE BIOINSIGHT & ECOA PROTICO AMBIENTE	Data: Mai. 2025
	Nº Desenho: 9.4

Anexo 7. Relatório dos trabalhos de processamento de dados LIDAR e fotointerpretação de estruturas arqueológicas

Fotointerpretação

Parque Eólico do Paiva

Trabalhos de processamento de dados LiDAR e Fotointerpretação de estruturas arqueológicas

Alexandre Canha
Zephyros Arqueologia, Lda. (2025)
Cliente: PE do Paiva

1. INTRODUÇÃO

O presente documento refere-se aos trabalhos de fotointerpretação dos dados LiDAR realizados na área de estudo do Parque Eólico do Paiva e linhas associadas na sequência do Parecer da Comissão de Avaliação (CA) à Proposta de Definição de Âmbito do Parque Eólico do Paiva - Projeto de Hibridização Solar + Eólica (PDA nº 246) e Decisão sobre a Definição de Âmbito do EIA, emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) a 29 de Maio de 2025.

O Parecer da CA no ponto 3.11, relativo ao Fator Património, realça um conjunto de questões a ter em conta na elaboração do EIA, sendo que o presente relatório pretende dar resposta à alínea iii), onde é referido *" De modo a minimizar eventuais lacunas de conhecimento no EIA (áreas de vegetação densa), deverá ser efetuado um levantamento da AE do projeto com recurso a tecnologia LIDAR (Voo combinado LIDAR e FOTO [Canais vermelho, verde, azul e infravermelhos de proximidade]) com um mínimo de 120 pontos por m^2). Os dados apurados deverão ser processados por um arqueólogo especialista em fotointerpretação. A apresentação de resultados em forma de relatório."*

O presente relatório foi realizado tendo em consideração a Circular AIA_2023, emitida pela Tutela do Património Cultural, em 29 de março de 2023, sobre os "Termos de Referência para Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação Ambiental".

2. BREVE ENQUADRAMENTO

O PE e a respetiva ligação elétrica à Rede Elétrica do Sistema Público localizam-se nos territórios pertencentes aos concelhos de Aguiar da Beira, Castro Daire (UF de Aguiar da Beira e Coruche), Satão (Ferreira de Aves), Sernancelhe (Quintela), Vila Nova de Paiva (Queiriga) e Viseu (Cota).

O PE será constituído de 45 aerogeradores (que terão potência unitária de 7,2 kW), distribuídos por cinco núcleos produtores, cada um com um Posto de Corte e uma ligação elétrica à futura subestação da Central Solar Fotovoltaica do Paiva.

A eletricidade produzida no PE será injetada na Rede Elétrica do Sistema Público (RESP) através da ligação à subestação da futura Central Solar Fotovoltaica do Paiva. A ligação entre os núcleos eólicos e a subestação CSF Paiva será realizada por meio de linhas elétricas de média tensão (a 33 kV), prevendo-se quatro ligações distintas: 1) Covelo-Queriga (com 41 apoios no solo); 2) Ferreira de Aves (com 40 apoio no solo); 3) Corredor Norte Aguiar da Beira (com 22 apoios no solo), 4) Aguiar da Beira Interno (com 16 apoios no solo). Estas ligações contemplarão um traçado aéreo com um comprimento total estimado acumulado de cerca de 19,70km. No corredor de Ferreira de Aves prevê-se, ainda a implantação de 850m de linha elétrica subterrânea entre troço aéreo e a subestação da Central Solar Fotovoltaica de Paiva.

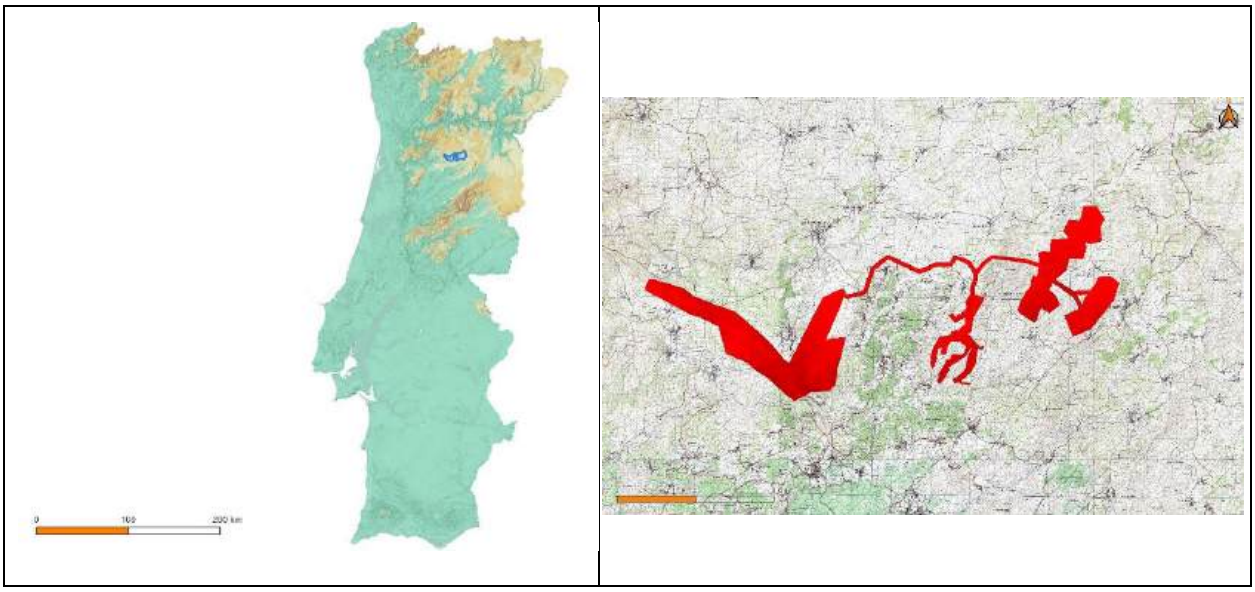


Figura 1 - Localização da área em análise

3. METODOLOGIA

Para efeitos de processamento e interpretação dos dados foram disponibilizados pelo promotor 11 Modelos Digitais Terrestres (MDT) e nuvens de pontos da área em análise:

- MDT_Corr_FerreiraAves_AguiarBeira.tif/.laz;

- MDT_Corr_IntAguiarBeira.tif/.laz;

- MDT_Corr_NorteAguiarBeira.tif/.laz;

- MDT_PaivaII_interno2.tif/.laz

- LSBP_PAIVAEXTRA_P1_MDT.tif/.laz;

- LSBP_PAIVAEXTRA_P2_MDT.tif/.laz;

- MDT_Corredor_Paiva.tif/.laz;

- VNPAIVA_AREA1_DTM.tif/.laz;

- VNPAIVA_AREA2_DTM.tif/.laz;

- VNPAIVA_AREA3_DTM.tif/.laz.

Estes modelos apresentavam uma resolução de um metro/pixel. Trata-se de uma revolução bastante aceitável, mas não ideal para fotointerpretação de estruturas arqueológicas, sobretudo as de menores dimensões.

As nuvens de pontos disponibilizadas são omissas quanto ao número de pontos de último retorno por metro quadrado uma vez que o valor de primeiro retorno e último retorno é idêntico (Anexo 1), um dado que poderia ser interessante, mas não fundamental para a interpretação.

Quanto à metodologia utilizada, foram aplicadas múltiplas técnicas de visualização, e do cruzamento da observação das diferentes visualizações, foi possível assinalar um conjunto de anomalias que poderão ser consistentes com estruturas arqueológicas.

4. INVENTÁRIO

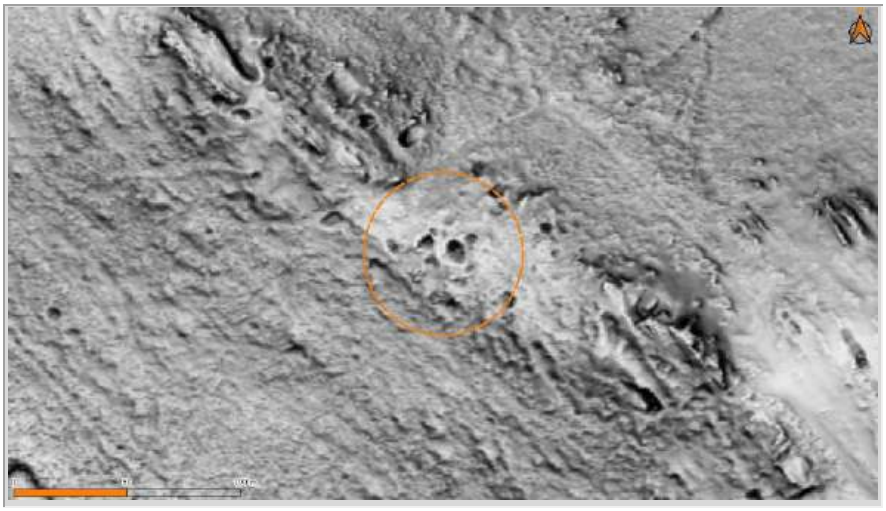
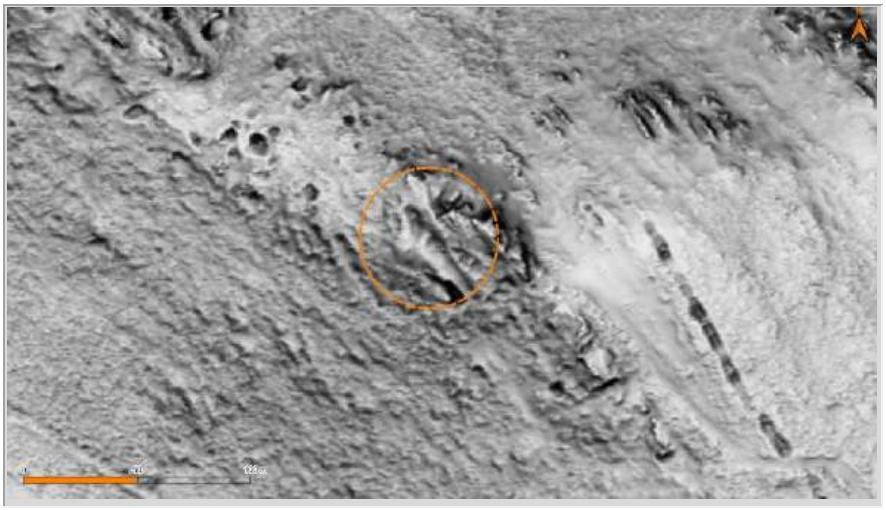
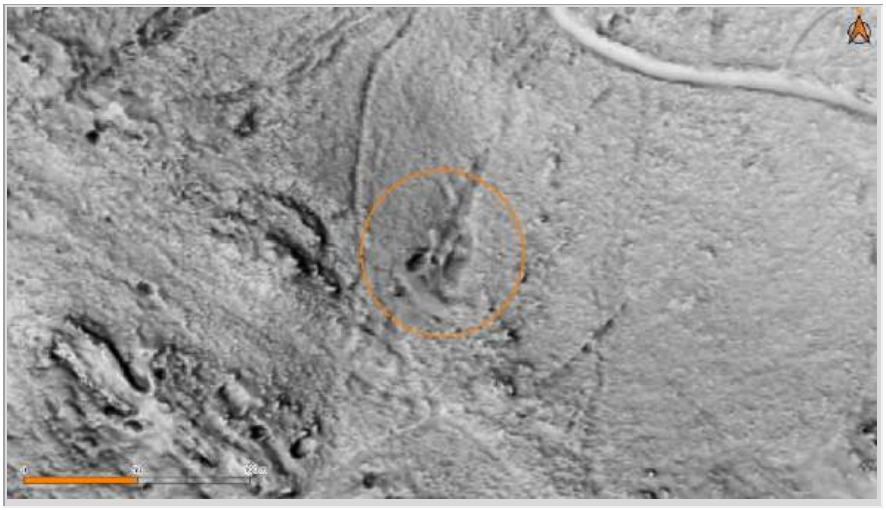
A análise dos dados LiDAR permitiu a identificação de 42 anomalias. Muitas delas, 29, serão consistentes com actividade mineira quer sob a forma de minas, quer de trincheiras de mineração e escombreiras. A identificação deste tipo de estruturas não é surpresa tendo em conta que desde há muito está documentada exploração mineira na região. Se em período romano essencialmente aurífera, na contemporaneidade em particular nos meados do século 20 a exploração de volfrâmio foi uma realidade, ainda muito presente na actualidade.

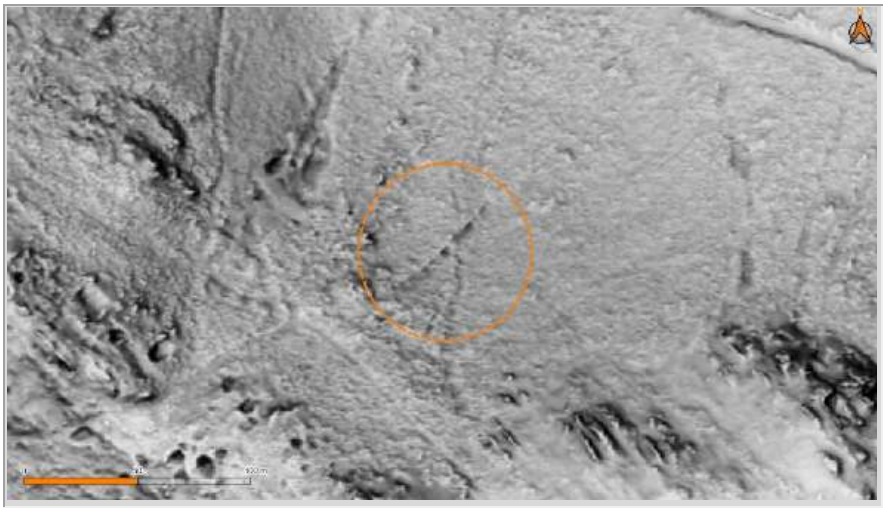
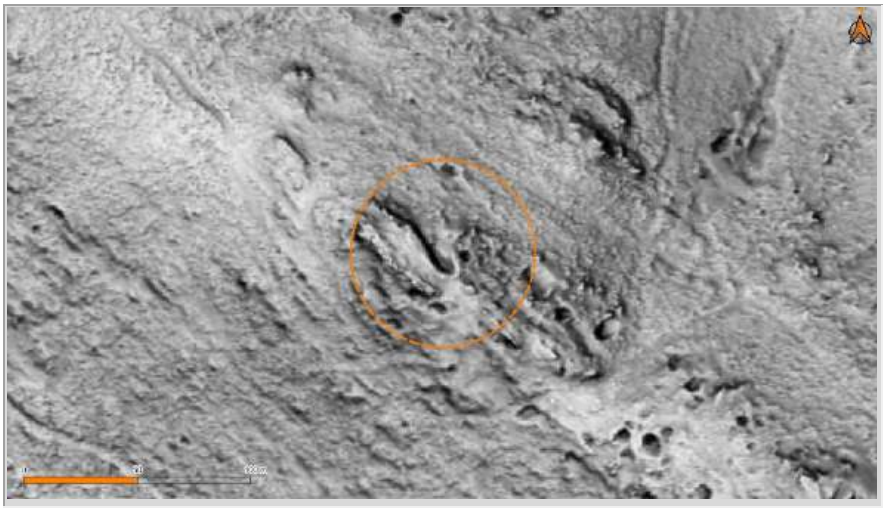
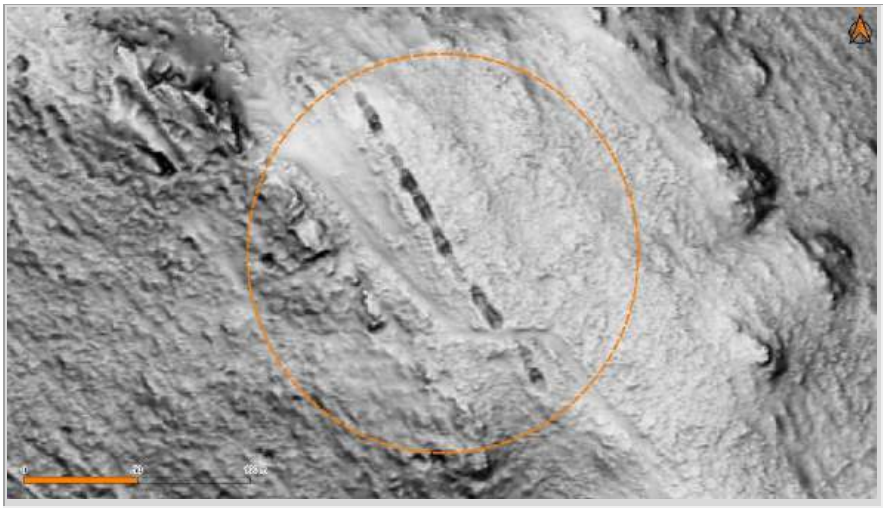
Além de vestígios de mineração foi possível identificar uma outra tipologia de possíveis estruturas arqueológicas, no caso mamoas. Com efeito, também a presença de mamas não é uma surpresa tendo em conta que a região é extremamente rica em monumentos megalíticos atestada desde os inícios do século 20 pelos trabalhos de Leite de Vasconcellos, Georg e Vera Leisner e mais recentemente, num estudo de grande profundidade, conduzido por Domingos Cruz.

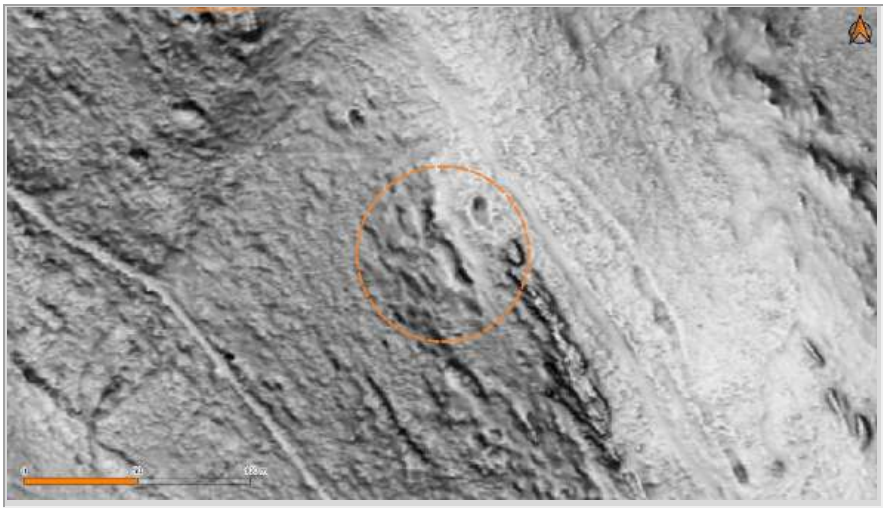
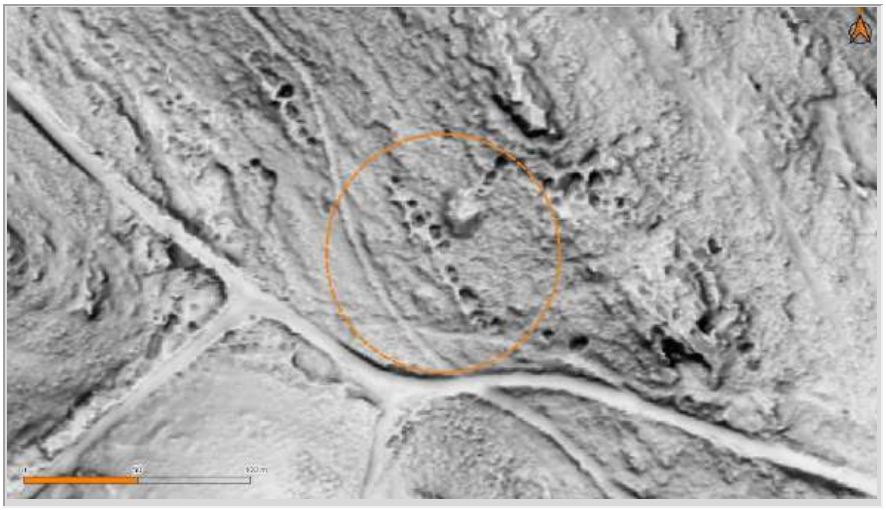
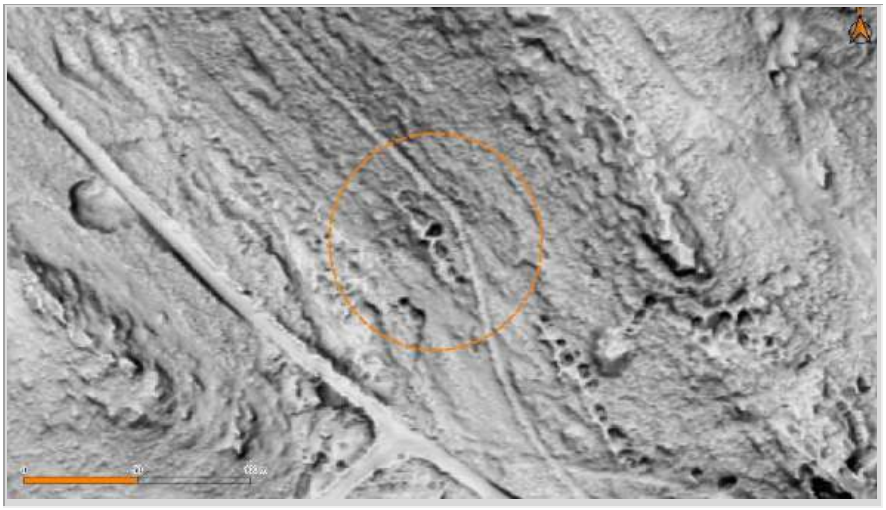
A análise agora realizada permitiu ainda identificar outras anomalias embora em percentagem residual, que poderão relacionar-se com lagares e sepulturas escavadas na rocha bem como uma possível represa.

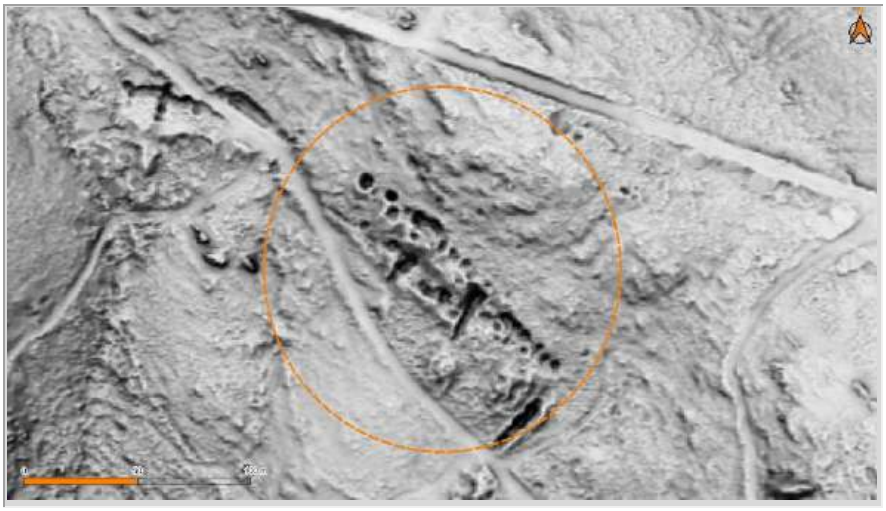
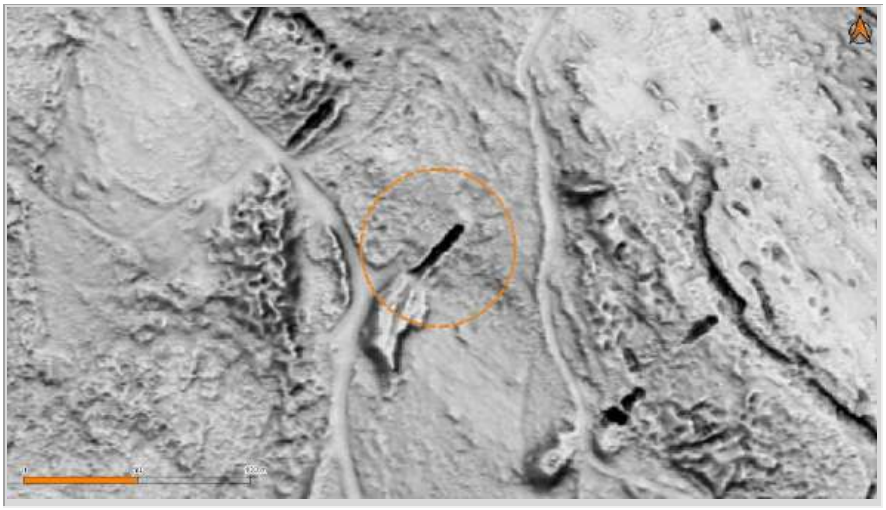
Finalmente identificaram-se anomalias aparentemente artificiais, mas que não foi possível determinar tipologicamente.

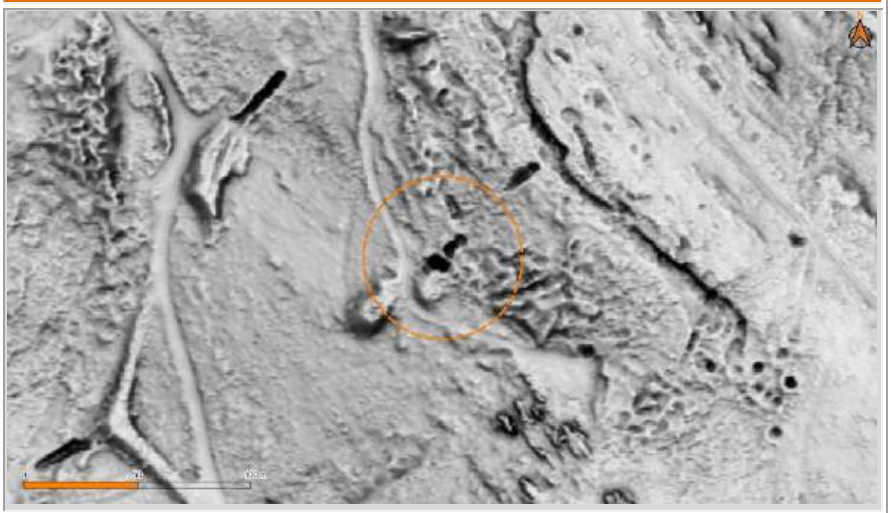
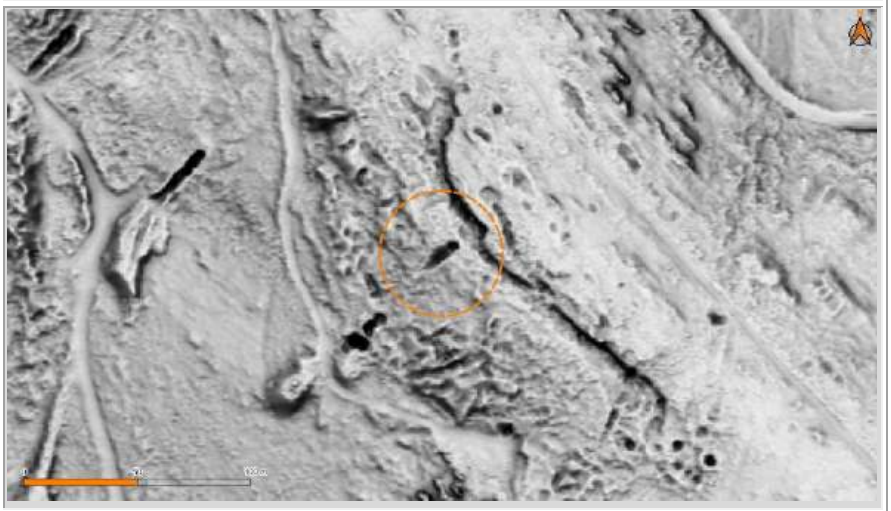
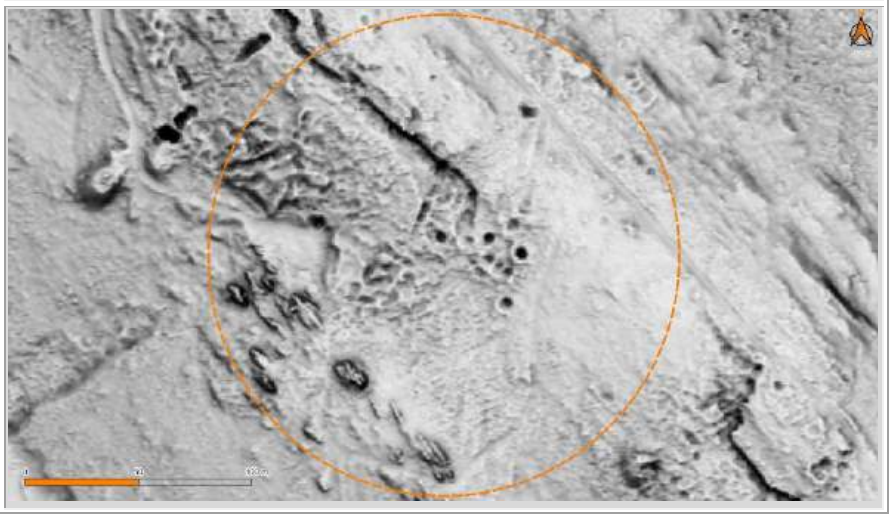
Quadro 1. Anomalias de potencial interesse arqueológico identificadas em fotointerpretação

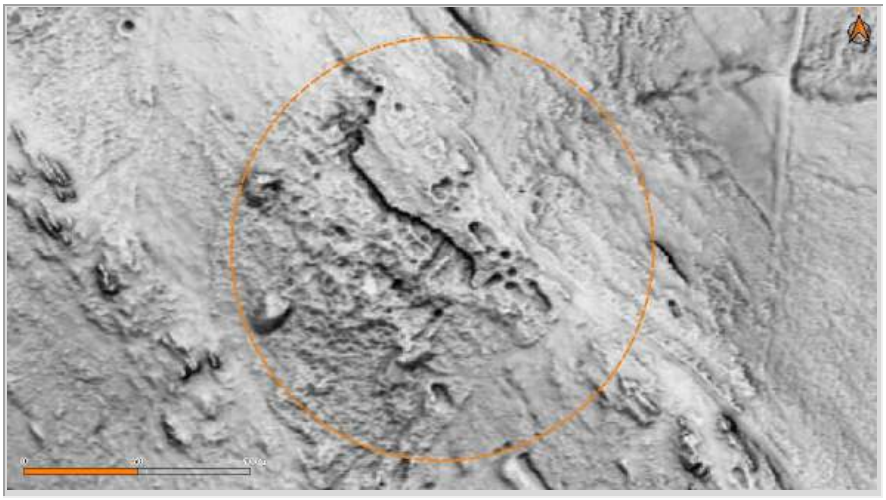
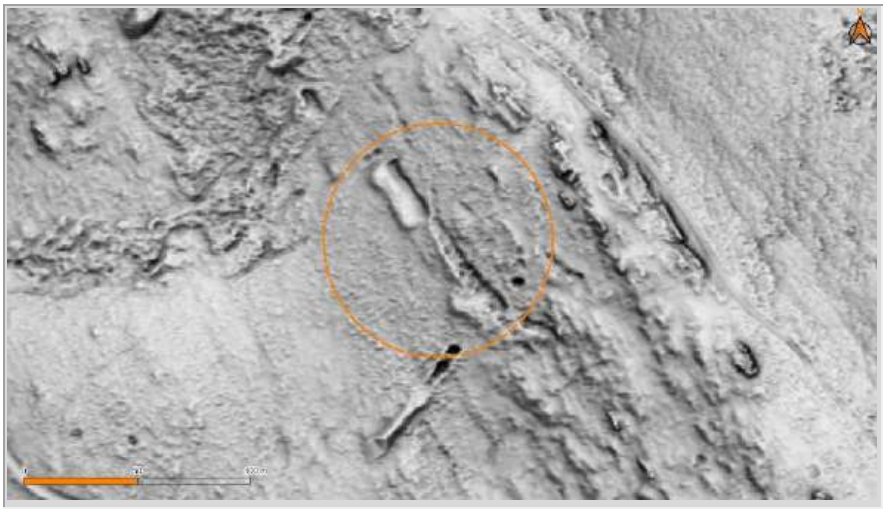
Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
01	Mineração	30835	125663	
02	Mineração	30920	125618	
03	Mineração	30882	125799	

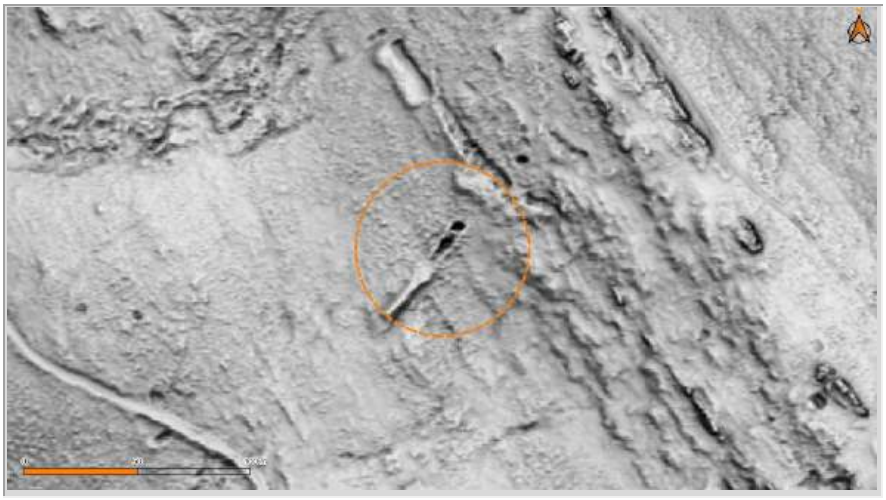
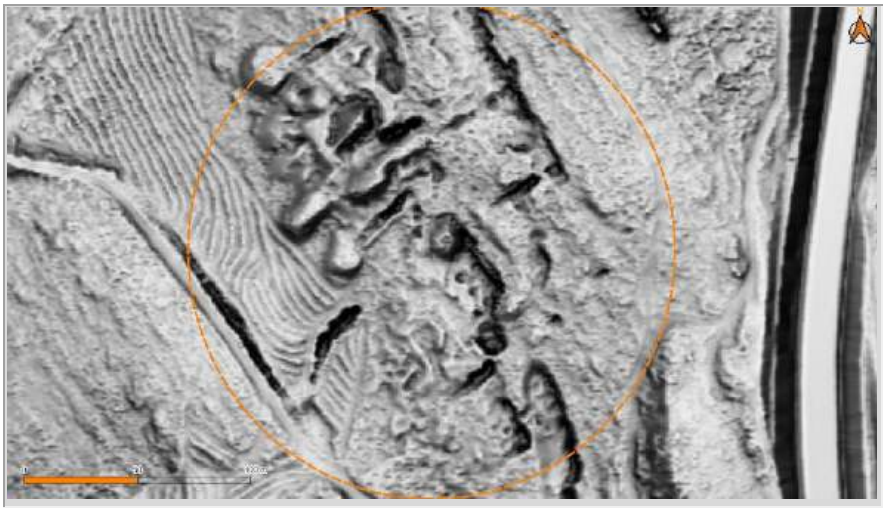
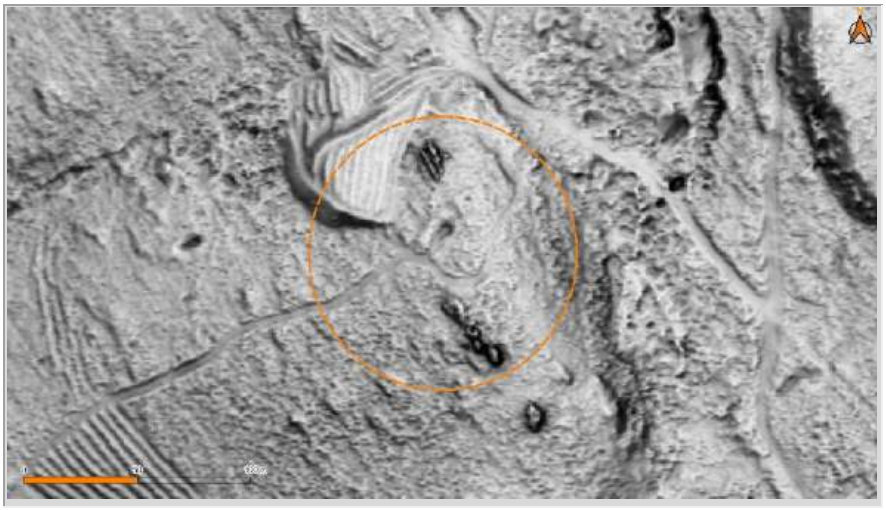
Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
04	Mineração	30943	125756	
05	Mineração	30749	125745	
06	Mineração	31060	125543	

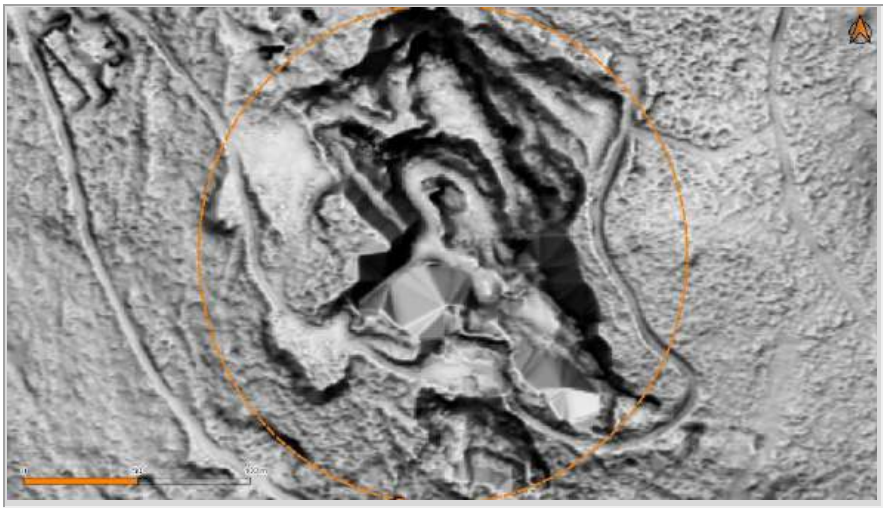
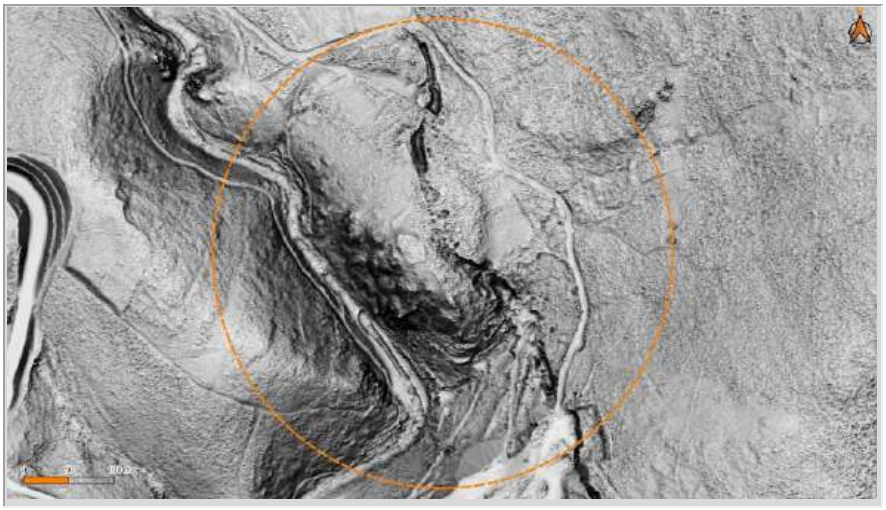
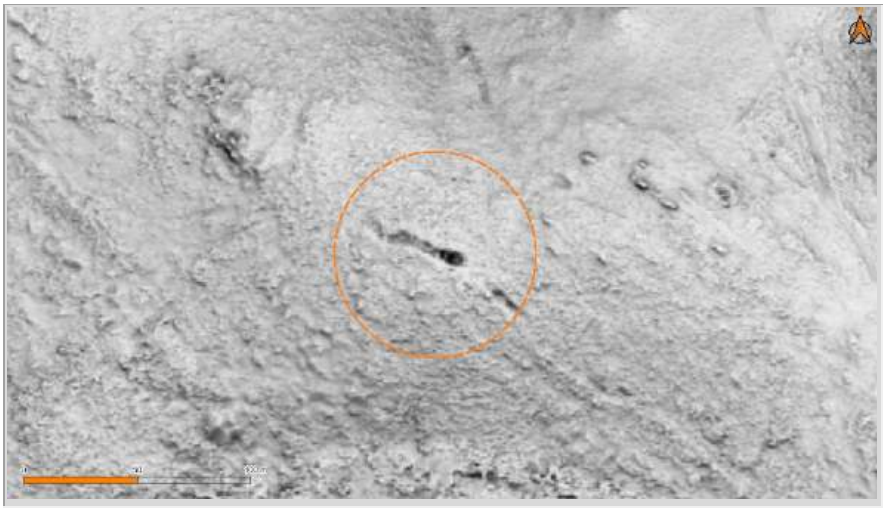
Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
07	Mineração	31149	125373	
08	Mineração	31363	124959	
09	Mineração	31306	125015	

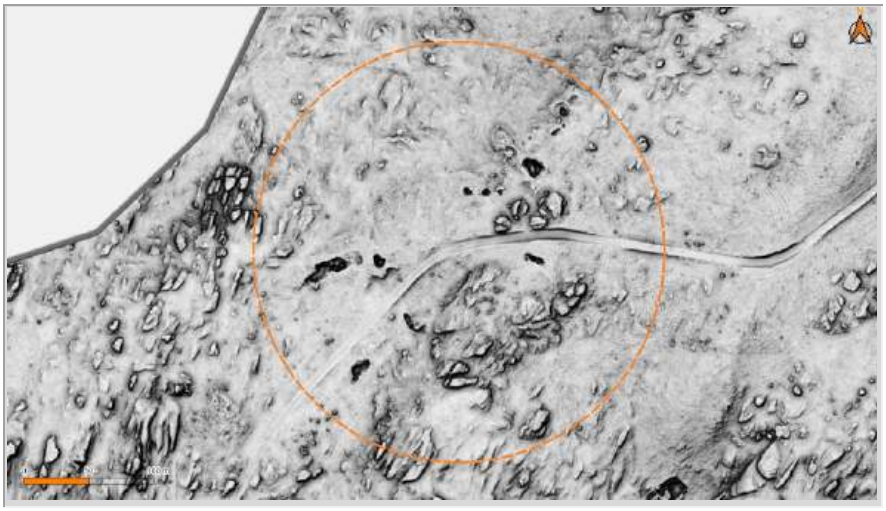
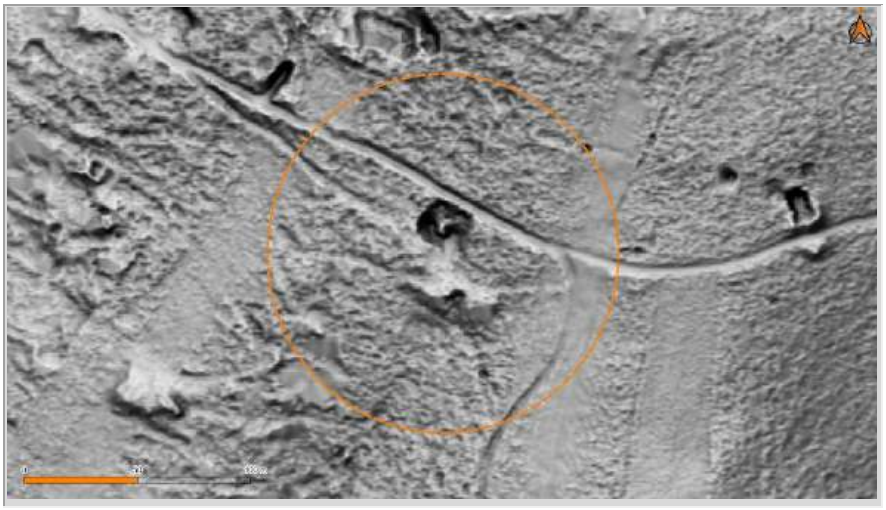
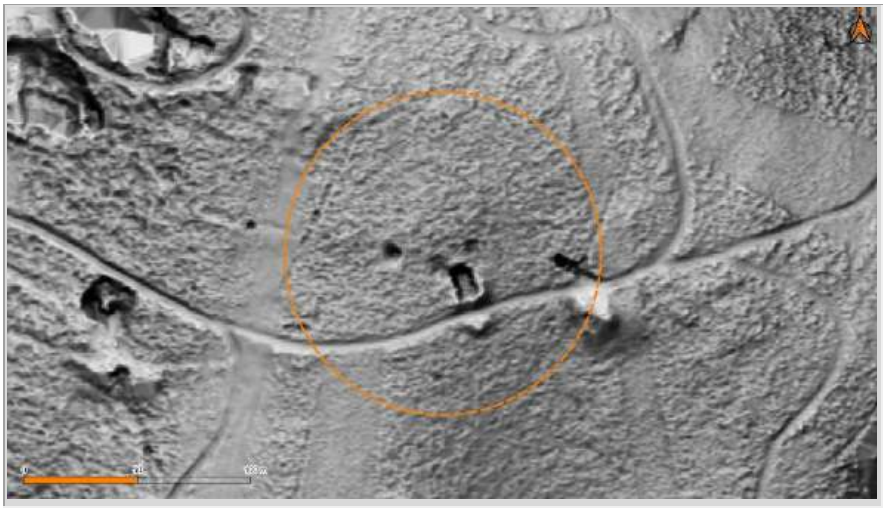
Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
10	Mineração	31588	124759	
11	Mineração	31589	124477	
12	Mineração	31679	124630	

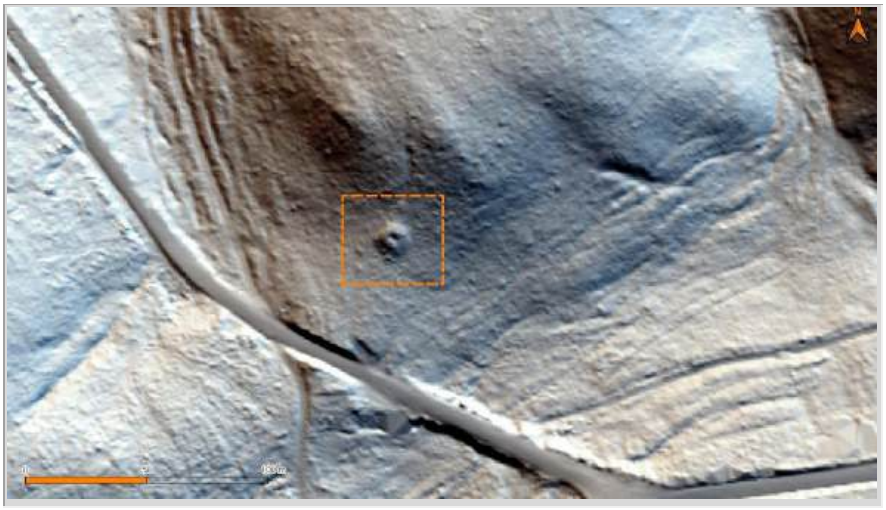
Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
13	Mineração	31759	124560	
14	Mineração	31793	124596	
15	Mineração	31906	124509	

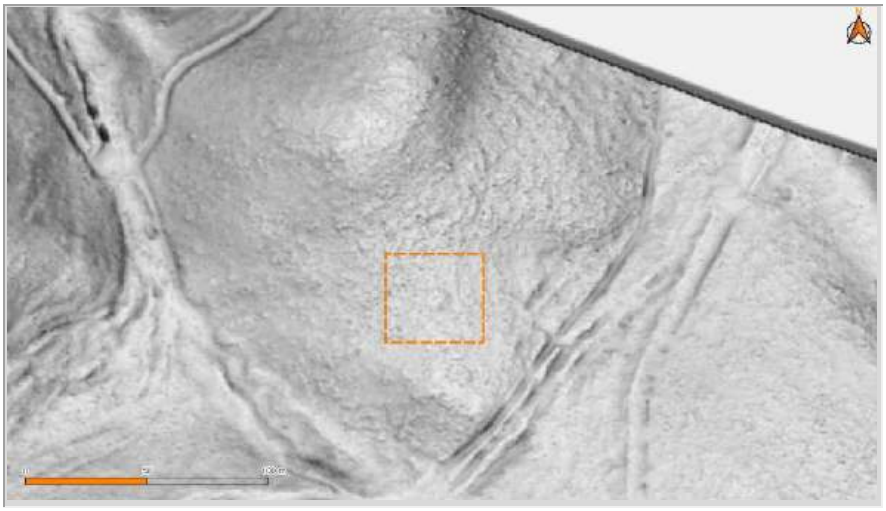
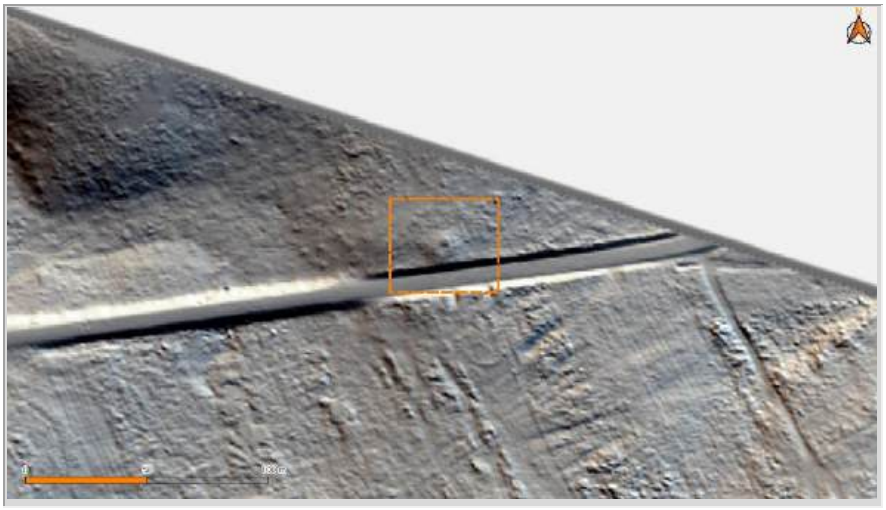
Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
16	Mineração	31478	124365	
17	Mineração	32046	124378	
18	Mineração	32100	124258	

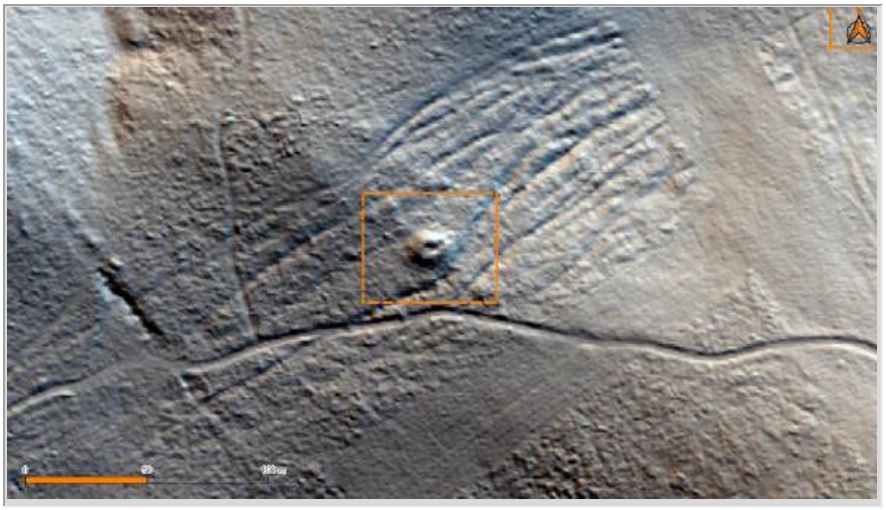
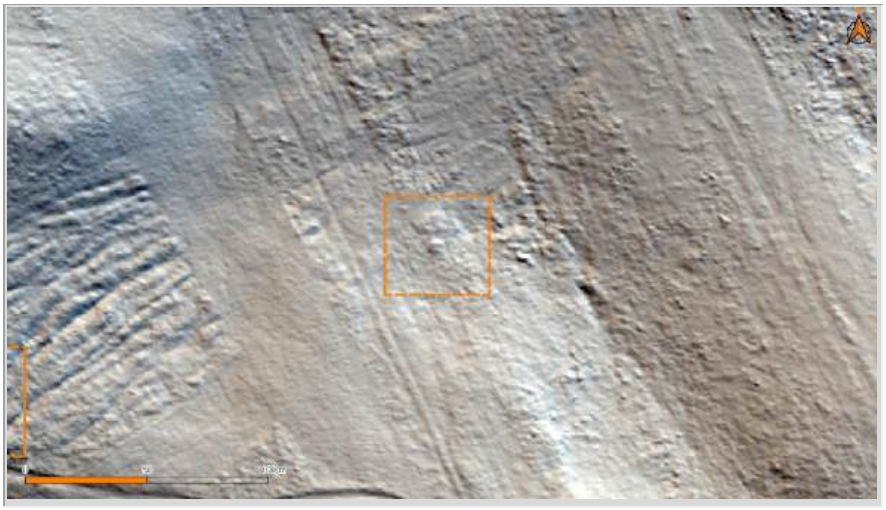
Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
19	Mineração	32099	124209	
20	Mineração	32373	123873	
21	Mineração	32306	123712	

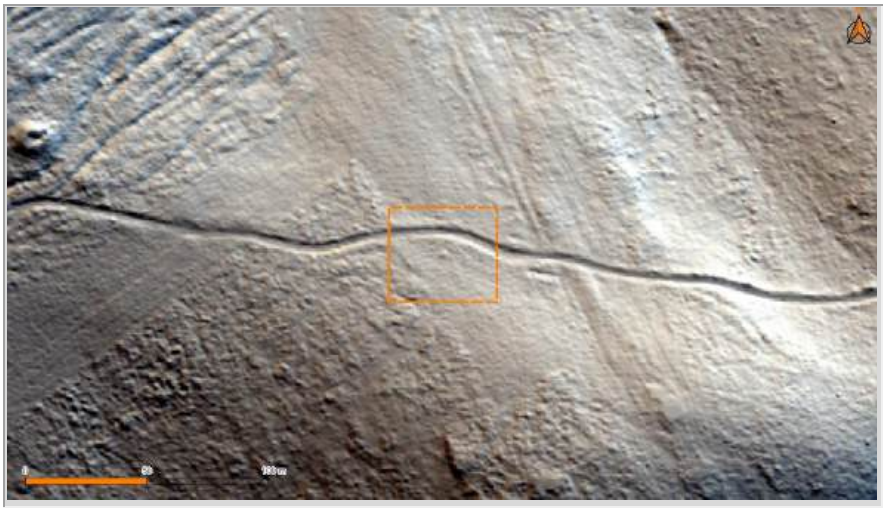
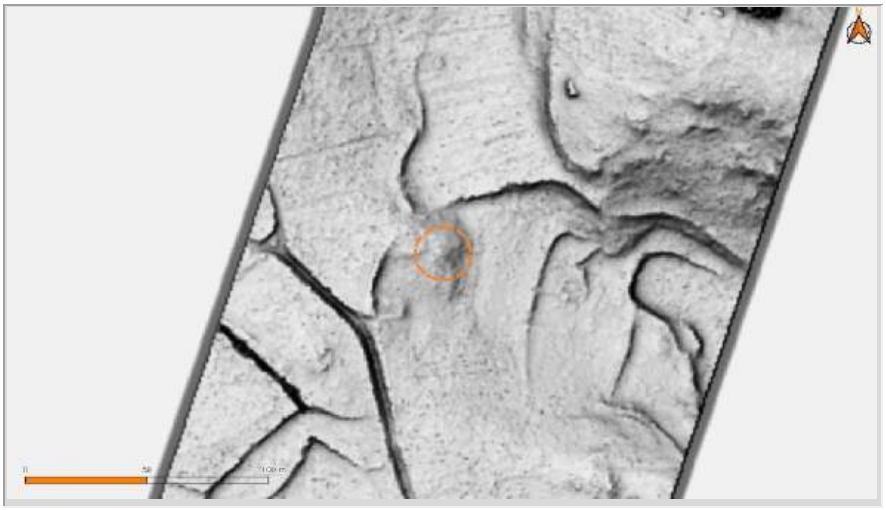
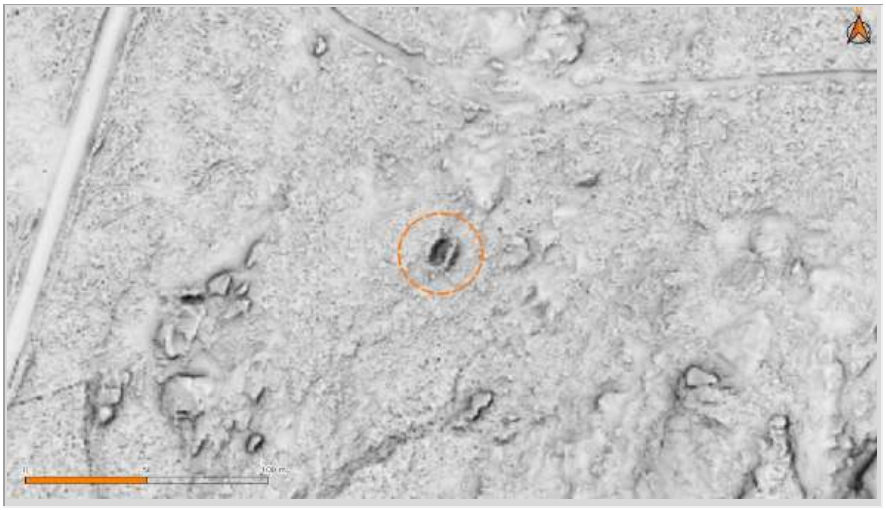
Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
22	Mineração	33507	124001	
23	Mineração	33303	124326	
24	Mineração	29347	126869	

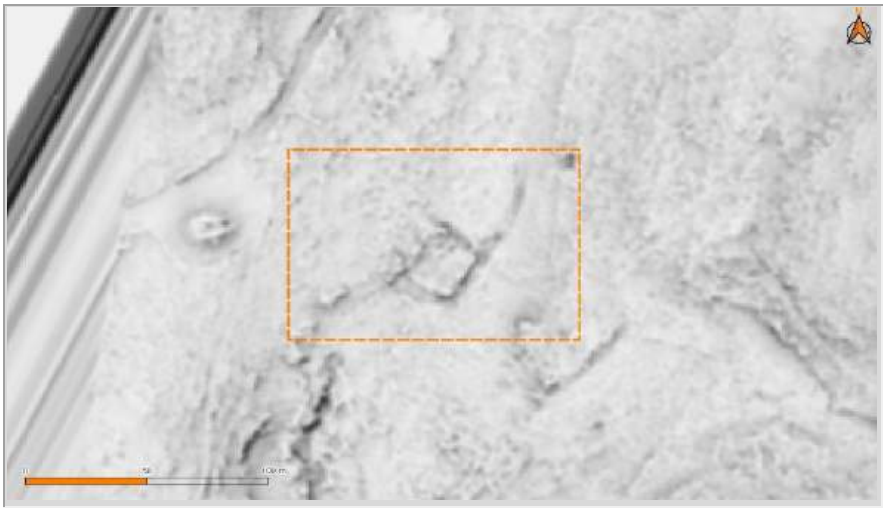
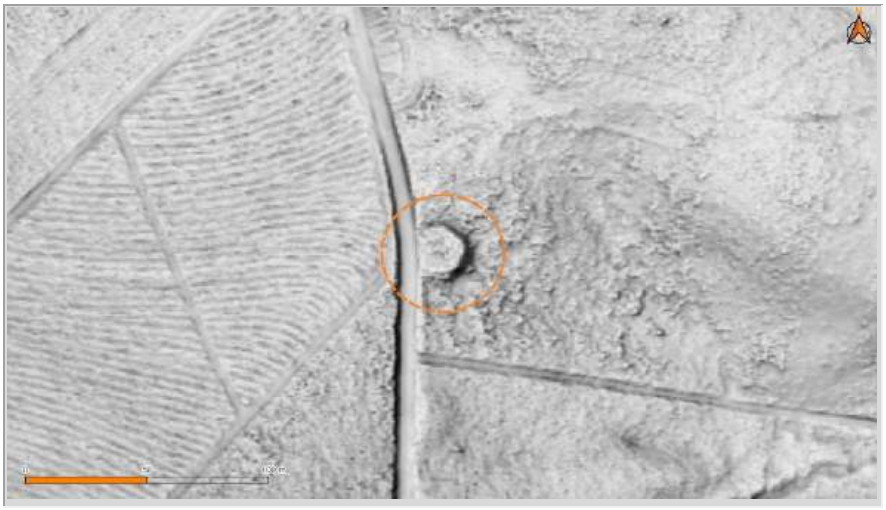
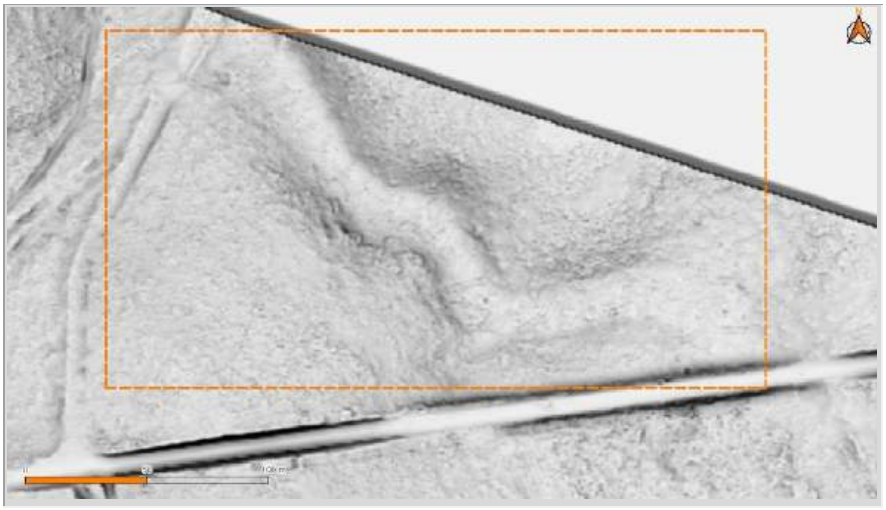
Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
25	Mineração	40885	126250	
26	Mineração	33562	123800	
27	Mineração	33721	123816	

Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
28	Mineração	34114	123851	
29	Mineração	35662	128250	
30	Mamoa	28183	127720	

Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
31	Mamoa	28468	127767	
32	Mamoa	28891	127705	
33	Mamoa	28593	127483	

Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
34	Mamoa	28809	127537	
35	Mamoa	28627	127432	
36	Mamoa	28821	127498	

Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
37	Mamoa	28790	127384	
38	Sepultura escavada na rocha	36478	128881	
39	Lagareta	47955	131792	

Nº	POSSIVEL TIPOLOGIA	COORDENADA X / Y (ETRS 89)		IMAGEM
40	Não determinada	34042	127509	
41	Não determinada	29695	127181	
42	Não determinada	28702	127739	

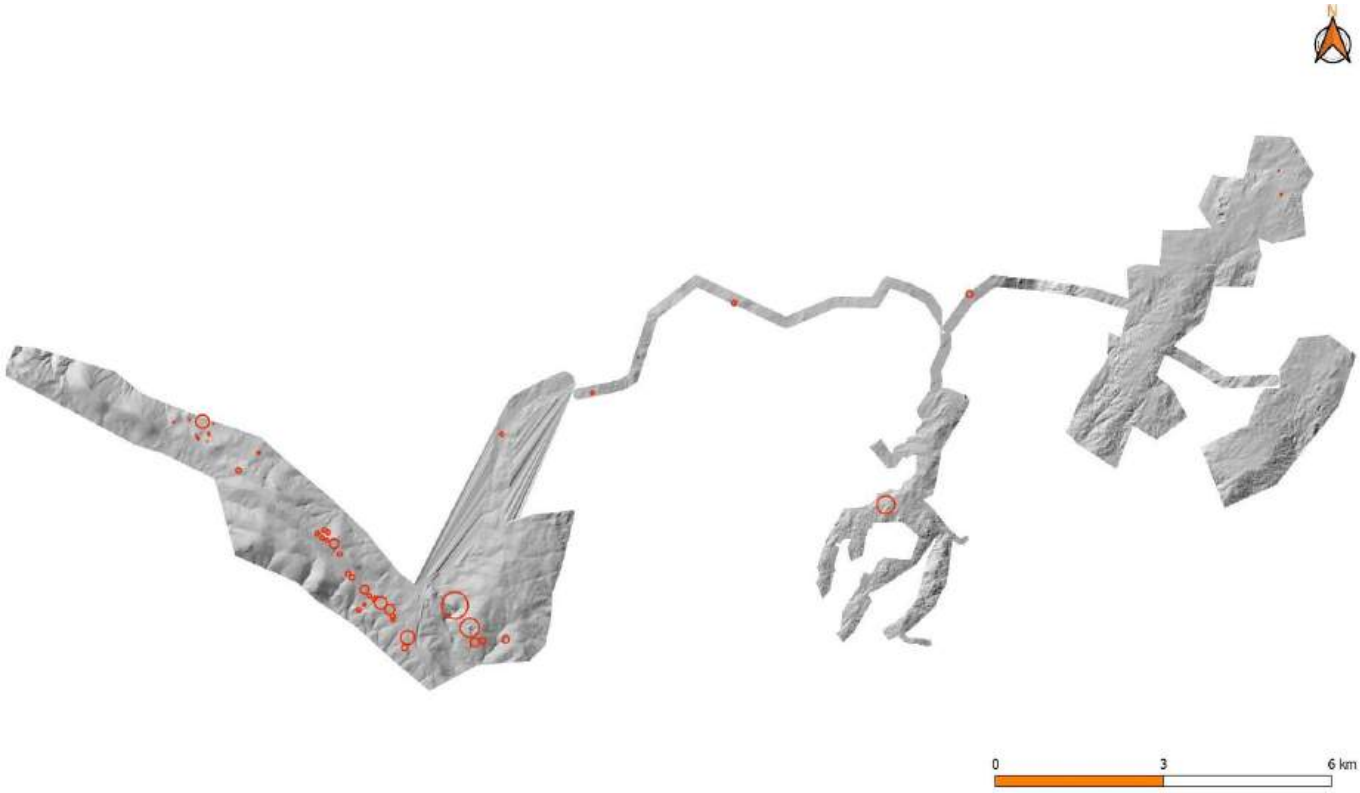


Figura 2 - Inserção das anomalias na área analisada

5. INTERPRETAÇÃO

Da análise efectuada, grande parte das anomalias identificadas correspondem a prováveis vestígios de mineração, em particular trincheiras, poços e pequenas escombreiras. Neste caso, correspondentes às anomalias 1 a 29. Pelo tipo de sítios com estas características, a técnica de visualização que melhor resultado providenciou, foi a utilização do *Visualization for Archaeological Topography* (VAT). Este é um método que permite potenciar a visibilidade de estruturas arqueológicas (em positivo e negativo) no terreno, combinando várias camadas de dados numa única imagem. No caso destas anomalias, não é possível, simplesmente, pela sua idiossincrasia determinar a cronologia, nem mesmo se efectivamente se trata ou não de estruturas resultantes de actividade mineira. No caso do sítio 22 ele encontra-se assinalado na base de dados Endovélico com o CNS 22021.

As anomalias 30 a 37 corresponde a possíveis mamoas. Neste caso, para melhor visualização das mesmas aplicou-se um filtro de sombreamento multidirecional.

No caso da anomalia 30, esta não encerra grandes dúvidas de se tratar de uma mamoa de generosas dimensões, com cerca de 15m de diâmetro, cerca de 1m de altura e apresentando uma clara fossa de violação. Este sitio corresponderá a Vale de Cavalos 2, constante na base de dados Endovélico como o CNS 14544.

No caso da anomalia 31, aparenta ser uma mamoa, embora de dimensões mais modestas que a anterior. Terá um diâmetro de cerca de 12m e uma altura de cerca de 40cm, e parece revelar uma pequena fossa de violação.

No caso da anomalia 32, esta não apresenta características inequívocas de uma mamoa, mas afigura-se a possibilidade de se tratar efectivamente de um monumento submegalítico baixo com cerca de 9m de diâmetro e cerca de 50 a 80 cm de altura. Este sitio corresponderá a Vale de Cavalos 1, constante na base de dados Endovélico como o CNS 14543.

Quanto à 33, revela uma forma algo irregular para mamoa, a que se se associa o facto de revelar um perfil pouco consistente com uma mamoa. Contudo, dado que a zona foi alvo de surriba é possível que esta tenha afectado a estrutura, para mais tratando-se de uma de pequena dimensão, cerca de 7m de diâmetro e cerca de 35 cm de altura. Este é um caso em que a classificação da estrutura se afigura difícil e é fundamental a confirmação no terreno.

No caso da 34, esta é em tudo semelhante à anterior e em que também a leitura do perfil topográfico revela uma pendente pouco consistente com uma mamoa. A anomalia tem aproximadamente 8m e cerca de 50 cm de altura e aparentemente foi afectada por trabalhos de surriba. Este é também um caso em que a classificação da estrutura se afigura difícil e é fundamental a confirmação no terreno.

Quanto à anomalia 35 revela todas as características clássicas de uma mamoa monumental com fossa de violação. Tem um diâmetro de aproximadamente 20m e uma altura entre 1,5 e 1,8m.

No caso da 36, trata-se de uma anomalia subcircular de pequena dimensão, com cerca de 7,5m de diâmetro e cerca de 30 a 50cm de altura e a particularidade de apresentar depressão central

pouco evidente. Pode tratar-se, eventualmente, de um pequeno monumento submegalítico, ainda que o perfil topográfico revele tratar-se numa zona alguma pendente, pouco habitual em monumentos desta tipologia.

A anomalia 37 apresenta bastantes semelhanças com a anterior. Apresenta uma pequena dimensão, apenas 4,5m de diâmetro e uma altura entre 20 e 70cm. O perfil topográfico revela tratar-se numa zona alguma pendente, pouco habitual em monumentos desta tipologia. Apesar de se propor a possibilidade de se estar perante uma mamoa, esta anomalia poderá ter uma origem natural e corresponder a um monólito rochoso, este é também um caso em que a classificação da estrutura se afigura difícil e é fundamental a confirmação no terreno.

Algumas destas anomalias corresponderão à necrópole da Fonte da Malga, composta por monumentos de 1 a 8 (CNS1515, CNS14605, CNS14606, CNS14607, CNS14608, CNS14609, CNS14610, CNS14611 e CNS1461). Embora as localizações constantes na base de dados coincidam com algumas das anomalias assinaladas, noutros casos não. Tal pode ficar-se a dever a duas razões. A primeira decorre da probabilidade do levantamento LiDAR não refletir anomalias devido à pequena dimensão de alguns do monumentos. A segunda poderá relacionar-se com erros de georreferenciação da própria base de dados Endovélico.

Relativamente à anomalia 38, esta poderá, eventualmente corresponder a uma sepultura escavada na rocha, contudo, dado que se trata de uma estrutura de dimensão reduzida, cerca de 2m, e tendo em conta que a resolução do levantamento é de 1m/pixel na prática a estrutura ocupará apenas 2 pixels sendo extremamente difícil avaliar a anomalia com uma variação cromática tão diminuta. Só uma avaliação no terreno poderá permitir confirmar ou não a anomalia.

No caso da 39 a anomalia poderá ser consistente com uma lagareta embora a dimensão seja um pouco incomum (10mx16m). Além de uma grande dimensão para este tipo de estruturas, também análise do perfil topográfico se apresenta atípico revelando um declive não consistente com uma lagareta. A natureza desta anomalia só poderá ser confirmada em campo.

No que se refere à anomalia 40 esta encontra-se a cerca de 75m para poente de um conhecido monumento megalítico da região (Orca dos Juncais), que por ser sobejamente conhecido e estar corretamente georeferenciado não foi considerado uma anomalia, mas uma estrutura

confirmada e por isso não marcada no presente relatório. Quanto à anomalia assinalada, esta parece corresponde a uma estrutura subquadrangular com cerca de 22x22m. O facto de se encontrar numa linha de água leva a colocar a possibilidade de se tratar de algum ipo de estrutura de retenção de água.

A anomalia 41 corresponde a uma estrutura subcircular com cerca de 22m de diâmetro e parcialmente cortada a oeste por caminho e com cerca de 1m de altura. Embora seja possível perceber que se trata, muito provavelmente, de uma estrutura resultante de acção antrópica, não é possível determinar a sua natureza.

Finalmente a anomalia 42 corresponde a uma depressão com cerca de 245m de comprimento e uma largura média de 23m. Da análise não é possível classificara a anomalia, embora ela posa ser consistente com algum tipo de exploração mineira, sistema hidráulico ou mesmo rede viária.

Como nota final importa salientar que o exercício de fotointerpretação não pode ser encarado como uma metodologia de prospeção, mas tão somente uma ferramenta de apoio sendo necessário a confirmação em campo das anomalias.

6. BIBLIOGRAFIA

ABATE, N.; FRISETTI, A.; MARAZZI, F.; MASINI, N.; LASAPONARA, R. (2021) Multitemporal-Multispectral UAS Surveys for Archaeological Research: The Case Study of San Vincenzo Al Volturno (Molise, Italy). Remote Sens. , 13, 2719

AGUDO, P.U.; PAJAS, J.A.; PÉREZ-CABELLO, F.; REDÓN, J.V.; LEBRÓN, B.E. (2018) The Potential of Drones and Sensors to Enhance Detection of Archaeological Cropmarks: A Comparative Study Between Multi-Spectral and Thermal Imagery. Drones, 2 (3):29.

CASANA, J., WIEWEL, A., COOL, A., HILL, A., FISHER, K., & LAUGIER, E. (2017). Archaeological Aerial Thermography in Theory and Practice. Advances in Archaeological Practice, 5(4), 310-327

CERAUDO, G. (2013) - Aerial Photography in Archaeology. In C. CORSI, B. Slapšak and F. VERMEULEN (eds.), *Good Practice in Archaeological Diagnostics. Natural Science in Archaeology*, Springer, Cham. Available at https://doi.org/10.1007/978-3-319-01784-6_2

COSTA GARCÍA, J. M.; FONTE, J. (2017) Scope and limitations of airborne LiDAR technology for the detection and analysis of Roman military sites in Northwest Iberia. In MAYORAL HERRERA, V.; PARCERO-OUBIÑA, C. e FÁBREGA-ÁLVAREZ, P. (eds.). Archaeology and geomatics, harvesting the benefits of 10 years of training in the Iberian Peninsula (2006-2015). Leiden: Sidestone Press, 57-73.

COSTA GARCÍA, J. M.; FONTE, J. & GAGO MARIÑO, M. (2019) The reassessment of the Roman military presence in Galicia and northern Portugal through digital tools: Archaeological diversity and historical problems. Mediterranean Archaeology and Archaeometry. 19 (3): 17-49.

CURRÁS, B. & SÁNCHEZ-PALENCIA, F. (2021) - Landscape archaeology of Roman gold mining in Lusitania: The 'Aurifer Tagus' project, *Antiquity*, 95(382), E20. Available at https://doi.org/10.15184/aqy.2021.82

DONEUS, M. (2013) - Openness as Visualization Technique for Interpretative Mapping of Airborne Lidar Derived Digital Terrain Models, *Remote Sensing*, 5 (12), pp. 6427 - 6442. Available at https://doi.org/10.3390/rs5126427

FONTE, J. (2010) Novas metodologias não-invasivas de prospecção arqueológica: o contributo das tecnologias geo-espaciais. In Forum, Universidade do Minho, N.º 44-45:97-112

FONTE, J.; PEREIRA, C.; PIMENTA, J. e ARRUDA, A. M. (2020) Revisitando os Chões do Alpompé com técnicas de detecção remota: novas evidências sobre os sistemas defensivos Romano-Republicanos. CuPAUAM - Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad Autónoma de Madrid. 46: 215-238.

FONTE, J.; MEUNIER, E.; GONÇALVES, J.; DIAS, F., LIMA; A.; GONÇALVES-SECO, L. & FIGUEIREDO, E. (2021) - An Integrated Remote-Sensing and GIS Approach for Mapping Past Tin Mining Landscapes in Northwest Iberia, *Remote Sensing*, 13, 3434. Available at https://doi.org/10.3390/rs13173434

GRAMMER, B.; DRAGANITS, E.; GRETSCHER, M.e MUSS, U. (2017) LiDAR-guided Archaeological survey of a Mediterranean landscape: Lessons from the Ancient Greek Polis of Kolophon (Ionia, Western Anatolia), Archaeological Prospection. 24 (4): 311-333.

HESSE, R. (2010) LIDAR-derived Local Relief Models (LRM) - a new tool for archaeological Prospection; Archaeological Prospection 17, 67-72

KOKALJ, Ž., HESSE, R (2017) Airborne laser scanning raster data visualization: A Guide to Good Practice. Ljubljana: Založba ZRC.

JAMES, K., NICHOL, C. J., WADE, T., COWLEY, D., POOLE, S. G., GRAY, A., & GILLESPIE, J. (2020). Thermal and multispectral remote sensing for the detection and analysis of archaeologically induced crop stress at a UK site. Drones, 4 (4), 1-17.

LOZIĆ, E.; ŠTULAR, B. (2021) Documentation of Archaeology-Specific Workflow for Airborne LiDAR Data Processing. Geosciences, 11, 26.

MCLEESTER, M.; CASANA, J.; SCHURR, M. R.; HILL, A. C.; WHEELER, J. H. (2018) Detecting prehistoric landscape features using thermal, multispectral, and historical imagery analysis at Midewin National Tallgrass Prairie, Illinois, Journal of Archaeological Science: Reports, Volume 21: 450-459

ŠTULAR, B.; EICHERT, S.; LOZIĆ, E. (2021) Airborne LiDAR Point Cloud Processing for Archaeology. Pipeline and QGIS Toolbox. Remote Sens., 16, 3225.

ŠTULAR, B.; LOZIĆ, E.; EICHERT, S. (2021) Airborne LiDAR-Derived Digital Elevation Model for Archaeology. Remote Sens., 13, 1855.

URIBE, P.; ANGÁS, J.; ROMEO, F.; PÉREZ-CABELLO, F.; DIEGO SANTAMARÍA, D. (2021) Mapping Ancient Battlefields in a multi-scalar approach combining Drone Imagery and Geophysical Surveys: The Roman siege of the oppidum of Cabezo de Alcalá (Azaila, Spain), Journal of Cultural Heritage, Volume 48, 11-23.

VILARINHO, G. (2021) Da Luz aos Modelos e às Sombras: o Contributo dos dados LiDAR para a investigação arqueológica em Portugal; Al-madan, Centro de Arqueologia de Almada, II Série, 24: 64-71

VILARINHO, GIL; CANHA, ALEXANDRE; FONTE, JOÃO (2024) - The Roman army in Central Portugal: Reassessing the archaeological evidence of two possible military sites. Conimbriga LXIII. Coimbra

ZAKŠEK, K.; OŠTIR, K. & KOKALJ, Žiga (2011) - Sky-View Factor as a Relief Visualization Technique, *Remote Sensing*, 3 (2), pp. 398 - 415. Available at https://doi.org/10.3390/rs3020398

Aveiro, 18 de Junho de 2025

```
lasinfo (221220) report for 'H:\LIdar_PE_Paiva\Nuvem Pontos_LIDAR_PAIVA\Nuvem
Pontos_LIDAR_PAIVA\Nuvem_Pontos_Linhas_PAIVA\Paiva
I\NuvemPontos\NP_Corredor_VNPaiva.laz'
reporting all LAS header entries:
  file signature:             'LASF'
  file source ID:             0
  global_encoding:            16
  project ID GUID data 1-4:   00000000-0000-0000-0000-000000000000
  version major.minor:        1.4
  system identifier:          'PDAL'
  generating software:        'PIX4Dsurvey_1.68.1'
  file creation day/year:     13/2025
  header size:                375
  offset to point data:       3287
  number var. length records: 3
  point data format:          7
  point data record length:   36
  number of point records:    0
  number of points by return: 0 0 0 0 0
  scale factor x y z:         0.0001 0.0001 0.0001
  offset x y z:               33826 126346 727
  min x y z:                  32296.1410 124068.9871 632.9400
  max x y z:                  35356.3230 128622.7649 820.3800
  start of waveform data packet record: 0
  start of first extended variable length record: 0
  number of extended_variable length records: 0
  extended number of point records: 160854891
  extended number of points by return: 160854891 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
variable length header record 1 of 3:
  reserved             0
  user ID              'LASF_Projection'
  record ID            4224
  length after header  1642
  description          'WKT2 VLR'
variable length header record 2 of 3:
  reserved             0
  user ID              'LASF_Projection'
  record ID            2112
  length after header  554
  description          'OGC Transformation Record'
    WKT OGC COORDINATE SYSTEM:
    PROJCS["ETRS89 / Portugal
TM06",GEOGCS["ETRS89",DATUM["European_Terrestrial_Reference_System_1989",SPHEROI
D["GRS
1980",6378137,298.257222101]],PRIMEM["Greenwich",0],UNIT["degree",0.017453292519
9433,AUTHORITY["EPSG","9122"]],AUTHORITY["EPSG","4258"]],PROJECTION["Transverse_
Mercator"],PARAMETER["latitude_of_origin",39.6682583333333],PARAMETER["central_m
eridian",-8.13310833333333],PARAMETER["scale_factor",1],PARAMETER["false_easting
",0],PARAMETER["false_northing",0],UNIT["metre",1],AXIS["Easting",EAST],AXIS["No
rthing",NORTH],AUTHORITY["EPSG","3763"]]
variable length header record 3 of 3:
  reserved             0
  user ID              'liblas'
  record ID            2112
```

```
  length after header  554
  description          'OGR variant of OpenGIS WKT SRS'
LASzip compression (version 3.4r3 c3 50000): POINT14 3 RGB14 3
reporting minimum and maximum for all LAS point record entries ...
  X           -15298590   15303230
  Y           -22770129   22767649
  Z             -940600     933800
  intensity           0          0
  return_number       1          1
  number_of_returns   1          1
  edge_of_flight_line 0          0
  scan_direction_flag 0          0
  classification      1         18
  scan_angle_rank     0          0
  user_data           0          0
  point_source_ID     0          0
  gps_time 0.000000 0.000000
  Color R 1799 65278
        G 2827 65278
        B 0 65278
  extended_return_number          1      1
  extended_number_of_returns      1      1
  extended_classification         1     18
  extended_scan_angle             0      0
  extended_scanner_channel        0      0
WARNING: there is coordinate resolution fluff (x10) in Z
number of first returns:        160854891
number of intermediate returns: 0
number of last returns:         160854891
number of single returns:       160854891
covered area in square units/kilounits: 2394280/2.39
point density: all returns 67.18 last only 67.18 (per square units)
      spacing: all returns 0.12 last only 0.12 (in units)
overview over extended number of returns of given pulse: 160854891 0 0 0 0 0 0 0
0 0 0 0 0 0 0
histogram of classification of points:
          147667  unclassified (1)
         4575175  ground (2)
        18677148  low vegetation (3)
       136754950  high vegetation (5)
           20380  building (6)
             687  noise (7)
             248  water (9)
          620042  road surface (11)
           57934  wire conductor (14)
             612  tower (15)
              48  Reserved for ASPRS Definition (18)
```

Los abajo firmantes, César Parcero Oubiña y Patricia Mañana Borrazás, directores del **Curso de Postgrado de Especialización del Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)** ***Tecnologías Digitales de Documentación Geométrica y Representación del Patrimonio - TDDG 2022-2023*** que organiza el Instituto de Ciencias del Patrimonio (Incipit) del Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), incluido dentro de la programación oficial 2022 de los cursos de postgrado y especialización del Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) y que se está celebrado entre diciembre de 2022 y junio de 2023, hacen constar que

Alexandre Canha, 506333930, realizó y superó con éxito los siguientes módulos del mencionado curso por un total de 40 horas:

> *Módulo 1.- Generación de contextos y escenarios digitales a partir de LiDAR aéreo* (40 horas).

En espera de la emisión del correspondiente diploma definitivo por parte del Departamento de Postgrado y Especialización del CSIC, y para que conste a petición del interesado, firman la presente en Santiago de Compostela, a 19 de octubre de 2023.

Fdo.: César Parcero Oubiña

Fdo.: Patricia Mañana Borrazás

EDIFICIO FONTÁN, BLOQUE 4, CIDADE DA CULTURA
MONTE GAIAS S/N,
15707 SANTIAGO DE COMPOSTELA

TEL.: 881 023 105
info@incipit.csic.es

Curso de Postgrado de Especialización del CSIC

Tecnologías Digitales de Documentación Geométrica y Representación del Patrimonio, 2022-2023 (9ª ed.)

Programa

Módulo 1. Generación de contextos y escenarios digitales a partir de LiDAR aéreo (40 horas)

- Lección 1. LiDAR aplicado a la Arqueología
- Lección 2. Preparación del entorno de trabajo
- Lección 3. Procesamiento de datos LiDAR y técnicas de visualización
- Lección 4. Procesamiento de datos masivos LiDAR
- Lección 5. Caso de Estudio: aplicación de visualizaciones LiDAR
- Lección 6. Tratamiento de datos LiDAR con CloudCompare
- Lección 7. Ejercicio Final Obligatorio
- Bibliografía
- TALLER MÓDULO 1

Módulo 2. Escáner Láser Terrestre (TLS): de la generación de la nube de puntos a la representación del patrimonio (60 horas)

- Lección 1. Introducción a la tecnología Escáner Láser Terrestre
- Lección 2. Aplicaciones de Escáner Láser Terrestre (TLS) en Arqueología y Patrimonio
- Lección 3. Ejemplos de distintos equipos de Escáner Láser Terrestre (TLS) y sus características técnicas
- Lección 4. Proceso de trabajo con Escáner Láser Terrestre: captura y procesado de datos:
  - 4.1. Adquisición de datos con Escáner Láser Terrestre (TLS)
  - 4.2. Procesado de datos con distintos softwares:
    - 4.2.1. Procesado con Trimble RealWorks
    - 4.2.2. Procesado con CloudCompare
    - 4.2.3. Procesado con Faro SCENE
    - 4.2.4. Procesado con Autodesk ReCap
    - 4.2.5. Procesado con Leica Cyclone Register 360 y 3DR
- Lección 5. Ejercicio Final Obligatorio
- Bibliografía
- TALLER MÓDULO 2

Módulo 3. Fotogrametría digital básica: de la fotografía al modelo 3D y la obtención de productos básicos (40 horas)

- Lección 1. Introducción a la Fotogrametría
- Lección 2. La cámara fotográfica, la fotografía y cómo tomar fotos para Fotogrametría. Revelado RAW – RawTherapee
- Lección 3. Fotogrametría con softwares gratuitos o de licencia temporal: Meshroom, Autodesk ReCap y Visual SFM
- Lección 4. Fotogrametría con Agisoft Metashape Standard
- Lección 5. Visores Online - Sketchfab
- Lección 6. Ejercicio Final Obligatorio
- REPOSITORIO FOTOGRÁFICO
- Bibliografía
- TALLER MÓDULO 3

Módulo 4. Fotogrametría digital combinada con técnicas topográficas (50 horas)

- Lección 1. Cómo tomar fotografías y referencias métricas para Fotogrametría Digital combinada con técnicas topográficas
- Lección 2. Drones: fotografía y fotogrametría aérea en la actualidad (legislación básica, tipos de drones, captura de fotos y registro de puntos de control del terreno; Pix4D para planificación de vuelos y procesado)
- Lección 3. Procesado con Agisoft Metashape Pro (escalado, georreferenciado, obtención de resultados)
- Lección 4.- Integración de documentación fotogramétrica con otras técnicas y herramientas: un ejemplo de secuencia de trabajo en el campo
- Lección 5.- Evaluación de la calidad y el error de modelo 3D
- Lección 5.- Ejercicio Final Obligatorio
- REPOSITORIO FOTOGRÁFICO
- Bibliografía
- TALLER MÓDULO 4

Módulo 5. Integración 2D y 3D, productos y resultados finales (60 horas)

- Lección 1. Integración de LiDAR, TLS y Fotogrametría (20 h)
- Lección 2. Productos finales en SIG, CAD y pdf3D; composición de mapas (30h)
- Lección 3. Análisis 3D, nuevas perspectivas – Bibliografía (5 h)
- Lección 4. Introducción al BIM en patrimonio (5 h)
- Lección 5. Ejercicio final obligatorio
- TALLER MÓDULO 5 – Integración 2D y 3D y resultados finales avanzados